O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

Diario de Noticias

Rua da Constituição, 11 - Tel. 42-2910 (Rede Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 2 de Maio de 1943

Fundado em 1930 - Ano XIII - N.º 6293

ED. DE HOJE, 4 SECÇÕES, 16 PAGS. — Cr$ 0,50

Roosevelt ordena a ocupação militar de todas as minas de carvão onde os operarios se declararam em greve

O primeiro mandatario dos Estados Unidos declara que "os interesses nacionais estão em grave perigo. O país necessita dos serviços dos mineiros tanto quanto das forças armadas"

Se não se reiniciar a exploração das minas imediatamente, a industria do aço ficará paralisada dentro de duassemanas — John Lewis, presidente do Sindicato dos Mineiros Unidos, mostra-se impassivel diante da atitude de Roosevelt

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O presidente Roosevelt ordenou, hoje, a ocupação militar de todas as minas de carvão onde os operarios tenham feito greve, e ao mesmo tempo exortou uns 515 mil mineiros a que "retornem imediatamente às minas, afim de trabalhar para o seu governo". O primeiro mandatario deu instruções ao administrador de combustiveis solidos, sr. Harold Ickes, para que se posse imediatamente de todas as minas de carvão onde os mineiros estão em greve ou ameacem abandonar o trabalho, autorizando-o, por sua vez, a empregar forças militares nacionais para dar proteção, em caso de necessidade, aos mineiros que desejarem reiniciar seu trabalho. A produção cessou virtualmente em todas as minas, com excessão de umas poucas, segundo declarou o presidente, o qual acrescentou: "Os interesses nacionais estão em grave perigo. O país necessita dos serviços dos mineiros tanto quanto das forças armadas". De Birmingham, Estado de Alabama, chegaram noticias de que as tropas do exército haviam ocupado as minas, porem no Departamento da Guerra negou-se afirmar se o exército já havia recebido do primeiro magistrado a ordem de proceder à ocupação. O presidente Roosevelt invocou seus poderes de comandante-chefe das forças armadas da nação, quando faltavam duas horas para expirar o prazo concedido aos grevistas para voltar ao trabalho, fixado para as 10 horas de hoje. Os técnicos calculam que a industria de aço se verá obrigada a deixar de trabalhar completamente dentro de duas semanas, se não se reiniciar a exploração das minas de carvão, porque as fábricas que fornecem energia elétrica às fundições não têm depósitos de combustivel para funcionar mais que 15 dias.

Acredita-se que o efeito pleno da greve se sentirá na segunda-feira proxima, não somente nas minas de carvão como tambem nos grandes centros industriais do leste. As últimas informações indicam que apenas 25 mil mineiros continuam trabalhando nos quatro grandes Estados carboniferos do Mississipi, porem até agora não há noticias de atos de violencia. Os observadores duvidam que a ocupação das minas pelas tropas faça reiniciar a produção. Dizem, com efeito, que os soldados podem tomar posição, porem não trabalhar, pelo que a situação pode continuar agravando-se, a menos que John Lewis, presidente do Sindicato de Mineiros Unidos, ordene aos trabalhadores que reiniciem o trabalho. Lewis manifestou que não tinha "comentario algum" para fazer, quando informado da ordem do presidente Roosevelt. A decisão oficial de ocupar militarmente as minas é o ponto culminante de uma disputa entre a Junta de mão de obra de tempo de guerra, e o Sindicato de Mineiros Unidos. Lewis havia pedido um aumento de dois dólares por dia, porem a referida Junta sustentou que tal aumento seria o começo de uma inflação que atingiria todo o país. O administrador de preços, sr. Prentiss Brown, explicou que o Congresso não aprovou a alta de preços dos produtos agro-pecuarios, e exortou os mineiros a não iniciar uma competencia entre os salarios e o custo da vida. Acrescentou que os preços eram altos, porem, por sua vez, expressou que os salarios dos mineiros aumentaram uns 53 por cento desde que estalou a guerra, enquanto que o aumento do custo da vida foi somente de 22 por cento.

A declaração do primeiro mandatario sobre a necessidade da medida tomada hoje será difundida pela radiotelefonia, de forma ampliada, para o país, amanhã, às 22 horas. Por outra parte, a ordem do presidente fechou o conflito pessoal que se desenvolvia entre ele e Lewis desde 1937, quando o presidente não acedeu a todas as exigencias dos mineiros organizados. A principal acusação de Lewis ao primeiro magistrado é de que o Sindicato de Mineiros Unidos emprestou ao partido democrata 470 mil dólares para os gastos da campanha presidencial de 1936. Lewis pensou nessa ocasião que tal soma constituia uma boa inversão dos mineiros no governo.

Roosevelt falará hoje

WASHINGTON, 1 (U. P.) — Anunciou-se na Casa Branca que o presidente Roosevelt falará pelo radio para o país, domingo, às 22 horas, devendo abordar a questão da greve geral nas minas de carvão.

CONSIDERAVEL O DANO CAUSADO A BERLIM

Fala sobre o bombardeio da R. A. F. o ministro da Fazenda do Reich, conde Von Krosick

LONDRES, 1 (U. P.) — O ministro da Fazenda da Alemanha, conde von Krosick, declarou em uma entrevista concedida durante sua recente visita a Helsinki ao vespertino "Svenska Pressen", daquela capital, que a ação dos bombardeios britânicos é "realmente desagradavel", e revelou que a RAF causou grandes danos a Berlim. "Os ataques britânicos contra Berlim — disse — foram muito intensos nos principios de março. Por duas vezes conheci pessoalmente os efeitos das bombas britânicas". Relatou em seguida a forma em que ele e os membros de sua familia sentiram a intensidade desses efeitos, ao ficar sem janelas e sem teto, em consequencia da explosão de uma bomba das chamadas minas aereas, caída a uma centena de metros de distancia, e depois de ocupá-la após seis semanas de reparação, presenciou novamente os efeitos de um projetil caido desta vez tão somente a 25 metros da casa, que ficou em estado irreparavel. "O dano causado a Berlim — declara — é consideravel. As bombas pesadas britânicas têm tal efeito que todo edificio que se encontra próximo do lugar onde caem se desmorona como uma caixa de fósforos, em direção ao ponto da explosão. Essas bombas pesadas têm um envólucro muito delgado e um conteudo maior de altos explosivos. Sua explosão provoca o vacuo que absorve tudo. Enquanto as bombas normais projetam as janelas e as portas, estas bombas pesadas as atraem".

Entroncamento ferroviario e de estradas de rodagem de Mateur sob intenso fogo da artilharia americana

Mediante um ataque de surpresa, os estadunidenses escalaram as encostas de Djebel Tasent e do monte conhecido por cota - 523, tomando-os depois de encarniçada luta

O 1.º Exército fez pequena retirada a leste de Medjez-El-Bab e o 8.º Exército britânico passou à ofensiva ao norte de Enfidaville

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ALGER, 10 (U. P.) — A infantaria norte-americana apoderou-se de duas importantes elevações a noroeste de Tunis, durante a jornada de hoje, e abriu intenso fogo de artilharia contra o importante entroncamento ferroviario e de estradas de rodagem de Mateur, que protege os acessos dos dois grandes baluartes do "Eixo" — as cidades de Tunis e Bizerta. Mediante um ataque de surpresa, as tropas norte-americanas treparam pelas encostas de Djebel Tasent e de um segundo monte conhecido por cota-523, tomando-os depois de violenta luta. O 1.º Exército britânico se viu obrigado a efetuar pequenas retiradas a oeste de Tunis, em virtude de vigorosos contra-ataques germânicos. O 1.º Exército teve que retirar suas unidades avançadas a leste de Medejez El Bab, porem os nazistas, apesar de seus furiosos contra-ataques, não puderam arrebatar aos aliados um só metro de terreno importante. O inimigo sofreu enormes baixas nestas infrutuosas tentativas. As forças francesas que operam na costa norte e em torno de Pont Du Fahs efetuaram novos avanços, enquanto o 8.º Exército prosseguia suas ações de desgaste contra as posições inimigas da frente meridional. As tropas norte-americanas, alem das elevações referidas, tomaram uma terceira posição não identificada e aproveitaram imediatamente as colinas para canhonear Mateur e as estradas do norte e sul dessa aldeia, produzindo o canhoneio terriveis efeitos destruidores.

Djebel Tahent, tambem chamado cota 600, está a três quilômetros de Nhir, na zona mais elevada que domina a rota do Oriente. Alem disso, as unidades avançadas norte-americanas estão estreitando o cerco em torno de Mateur, base da última linha da defesa inimiga em frente de Bizerta. Mais de duzentos prisioneiros foram caturados nesta ação. Pouco depois, a artilharia dos Estados Unidos embasou suas peças e começou a fazer fogo sobre a rede de estradas que se estende 24 quilômetros ao norte. Os despachos da frente declaram que o efeito foi devastador, apesar dos ocasionais ataques dos aviões do "Eixo" contra as baterias norte-americanas. Na frente do 1.º Exército britânico, o inimigo tentou repetidas vezes recuperar a iniciativa com violentos contra-ataques dos "tanks" e da infantaria; porem os britânicos apoiados por "tanks" "Churchill" ocuparam posições a leste de Sidi Bou Baker, que se acha a 14 quilômetros a noroeste da estrada de Medjez El Bab a Tebourba. Ontem os nazistas lançaram um poderoso contra-ataque a 16 quilômetros a noroeste de Medjez El Bab, em torno de Djebel Bou Aourkaz, sobre o lado sul da estrada de Tebourba e Medjez El Bab. Mais ao sul, os britânicos se viram obrigados a empreender uma retirada pequena, não sem antes repelir três furiosas investidas dos alemães, em que estes perderam muitos homens e materiais. Esta ação se deu a 11 quilômetros a noroeste de Medjez El Bab, na zona de Biren Hadour.

No setor de Sidi Abdullah, mais ao sul, se combate intensamente. A aldeia de Sidi Abdullah parece que continua em poder dos alemães. Ao sul e sudeste de Schret El Kourzia continua a atividade de patrulhas. Os nazistas continuam em posições da encosta oriental da colina Koukine.

Na ofensiva o 8.º Exército

LONDRES, 1 (U. P.) — A radio emissora de Berlim informou, esta noite, que o 8º Exército do general Montgomery continuou sua ofensiva ao norte de Enfidaville, na costa oriental da Tunisia. Depois de uma intensa preparação de artilharia, as forças de Montgomery começaram a mover-se, declarou a citada radio. Conquanto não haja noticias de fontes aliadas sobre novas acometidas das Nações Unidas, no extremo sul da frente, os comentaristas consideram possivel que o 8º Exército haja iniciado uma nova fase em sua campanha para tomar a última cadeia de montanhas existentes sobre as planicies de Tunis, partindo do sul.

Quinze barcos do "Eixo" destruidos por submarinos ingleses e aviões aliados no Mediterraneo

Entre os navios postos fora de ação encontravam-se dois "destroyers" e um cruzador ligeiro

QUARTEL GENERAL ALIADO EM ALGER, 1.º — (U. P.) — Os bombardeiros aliados e os submarinos ingleses afundaram 15 navios inimigos, dois dos quais eram "destroyers", conquistando, assim, uma nova e impressionante vitoria contra as linhas de abastecimento do "Eixo", no Mediterraneo. Nuvens de aviões aliados mantiveram uma constante ação ofensiva sobre as rotas de navegação do "Eixo" que se dirige para o territorio da Tunisia. Alem de destruir os "destroyers", avariaram um cruzador ligeiro e afundaram outros três navios. Por sua vez, um comunicado do Almirantado britânico de Londres anunciou que os submarinos de S. M. meteram a pique 10 navios inimigos que faziam o tráfego entre os portos controlados pelo "Eixo" no Mediterraneo. Uma recapitulação do último dos golpes aliados contra as tentativas alemãs de manter reforçada e abastecida a cabeça de ponte do "Eixo" em Tunis, indica que este foi um dos mais demolidores de toda a campanha do Norte da Africa. A última jornada da ofensiva aerea e naval contra as bases do "Eixo" e suas rotas de abastecimento inclue um forte ataque diurno, efetuado ontem contra Messina, no qual os aparelhos pesados dos Estados Unidos, com base no Oriente Medio, causaram terriveis explosões e incendios. Os bombardeiros da Força Aerea Estratégica, com base no noroeste da Africa, registraram impactos diretos na proa, na parte central e na popa de um cruzador ligeiro, que ficou envolto em chamas. A mesma força afundou um "destroyer" e alcançou um navio mercante de uns cinquenta metros de comprimento, atingindo a sua proa e popa.

A força tática pôs a pique um "destroyer" e uma barcaça motorizada e alcançou um mercante de umas 1.500 toneladas. Tambem foram atacados varios navios de menor deslocamento. Esses aviões ainda lançaram bombas sobre o cais de Kelibia, nas proximidades da ponta do Cabo Bon, onde se pôde registrar uma explosão. A sexta-feira foi um dos dias de mais intensa ação contra as linhas de abastecimento inimigas. A mais espetacular foi, provavelmente, aquela cumprida pelo sargento A. B. Downing, que, tripulando um "Beaufighter" derrubou cinco transportes "Junker" num só ataque, pois abateu quatro ao termo de seis minutos de ação. O quinto foi abatido em chamas 10 minutos após, já nas proximidades de Cagliari. Uma informação da arma aerea sobre o desenvolvimento das ações, revela que pelo terceiro dia sucessivo, aviões da força tática, comandada pelo marechal do Ar, Sir Arthur Cunningham, assestaram um golpe às linhas de abastecimento do "Eixo" no Canal da Sicilia. Em suas operações a fundo, os "Kittyhawk" da RAF, que tambem conduzem bombas, apoiados por "Spitfires" semearam a destruição entre as concentrações de navios de todos os tipos postos em serviço para manter a qualquer custo o transporte dos abastecimentos. Expressa a noticia que os ataques contra a navegação inimiga abrangeram mais ou menos a zona que vai entre Ras Elm Ilah, ao leste do Cabo Bon, até Ras El Fortnass, no Golfo de Tunis. Alguns dos "Kittyhawks" das forças aereas do deserto despejaram uma carga de bombas sobre o Cabo Kilibia, ao sul do de Bon, provocando uma forte explosão. Esses aparelhos ainda alvejaram varias barcaças que carregavam tambores de combustivel, isto no estreito da Sicilia. Os tambores explodiram e incendiaram-se. Posteriormente os pilotos metralharam as barcaças. A força aerea sul-africana avistou navios inimigos ao largo do Cabo Bon, aos quais atacou, alcançando diretamente a uma nave motor de três mil toneladas. Tanto no caso anterior, como neste, os aparelhos da escoita inimiga recusaram combate, porem os "Spitfire" que operavam como proteção travaram luta com outros caças inimigos, derrubando quatro máquinas "Machi-202" e outra do tipo 109. Em todas as partes os aviões aliados investiram contra as concentrações de tropas inimigas e embasamento de artilharia, atacando, alem disso, muitos dos seus aeródromos. Os "Boston" da RAF e os "Billy Mitchell" norte-americanos lançaram fortes golpes contra os embasamentos de Khar Tyr. Todos os aparelhos regressaram indenes. Os "Billy Mitchell" atacaram tambem o entroncamento da principal estrada entre Tunis e Medjes El Bab, nas proximidades de Tebourba. Por último, os "Wellington" da RAF bombardearam os aeródromos de El Aquina, próximo a Detunes, e Sidi Ahmed nas imediações de Bizerta.

Novas promoções e nomeações no exército japonês

O general Kenji no comando da defesa de leste e no Conselho Supremo da Guerra

NOVA YORK, 1 (U. P.) — A radio-emissora de Tokio informou que o general Kenji foi nomeado comandante da defesa de leste e Conselheiro Supremo de Guerra. Esta designação acredita-se estar vinculada às futuras relações russo-japonesas, pois o referido general foi sempre considerado como um dos chefes nipônicos mais capazes e astutos, em condições de resolver, sem recorrer às armas, qualquer incidente que surja na fronteira das provincias da Siberia. A radio citada noticiou, tambem, que foi promovido a general o tenente-general Korech Ika Anami, que foi vice-ministro da Guerra antes do ataque a Pearl Harbour, sendo igualmente promovido ao mesmo posto o tenente-general Hitoshi Inamura, atualmente governador de Java. Acrescentou a emissora que, em virtude destas promoções, o generalato do exército fica "cheio de vida". Salientou, ainda, que à frente do quartel-general de aviação ficam "chefes muito distintos e se espera um ativo aumento do poderio aereo do exército". Não foi especificada a zona a que se estende o comando do general Doisara, porem os japoneses mantiveram sempre numerosas tropas diante das provincias da Siberia oriental. A intensificação das ações aereas e a designação do tenente-general Takao Yasuda para o cargo de chefe do Q. G. de Aviação confirmam em certo modo as advertencias australianas com respeito à criação pelos nipões de bases aereas ao norte da Australia, com capacidade para 2.000 aviões, e a possibilidade de que os japoneses estejam concentrando seu poderio naquela zona, para uma ofensiva em grande escala.

Bombardeiros quadrimotores da RAF concentram poderoso ataque às semi-destruidas usinas Krupp

Centenas de toneladas de bombas sobre as famosas fábricas de armamento

LONDRES, 1 (U. P.) — Uma poderosa frota de bombardeiros quadrimotores da RAF repetiu, ontem à noite, um violento e concentrado ataque às semi-destruidas fábricas de armamentos Krupp, em Essen. Com um péssimo tempo para vôos, os aviões internaram-se pelo continente para bombardear Essen e outros importantes objetivos da região do Ruhr. Não regressaram às suas bases 13 aparelhos. Os aviões ingleses descarregaram centenas de toneladas de bombas, inclusive das famosas "arraza quarteirões" de duas toneladas cada uma e uma infinidade de incendiarias. Esse ataque aumentou os estragos já causados nas usinas Krupp e outras instalações vitais da maquinaria bélica nazista. O fato do ataque ter sido levado a cabo, apesar do mau tempo, ressalta a determinação dos ingleses em perseguir sistematicamente os bombardeiros da zona do Ruhr, cujas industrias já estão semi-paralizadas, em virtude das incursões anteriores. Nos circulos autorizados afirma-se que o bombardeio de ontem à noite interrompeu, sem dúvida, os trabalhos de reparação que os alemães efetuavam. A emissora de Berlim informou sobre o bombardeio e admitiu oficialmente que causou "enormes danos" em torno de Essen. Acrescentou que entre os lugares atacados figurava o distrito de Ostenburgo. O alto comando alemão anunciou que houve grande número de vitimas entre a população civil. A afirmação nazista de que foram abatidos seis aviões, indica que o mau tempo reinante tenha, talvez, obrigado algum dos gigantescos bombardeiros a efetuar descidas forçadas em outras partes, pois esse número é menos da metade das perdas confessadas pela RAF.

Acredita-se que a tonelagem de bombas lançadas pela RAF no mês de abril é superior a do mês de março. Em março, efetuaram-se 21 bombardeios noturnos, dos quais 13 foram contra o Reich. Em onze dos mais violentos ataques de março contra a Alemanha, lançaram-se um total de 8 mil toneladas de bombas. A incursão de ontem à noite foi a 15.ª sobre a Alemanha. Entre os sete mais intensos ataques desses 15, figuram os seguintes: o de 900 toneladas sobre Essen; o de 1.500 sobre Pilsen e Mancheim; de 1.350 sobre Douisburgo. Esses ataques somados dão um total de 3.750 toneladas. Em outros bombardeios intensos, como os de Kiehl, Ruhr, Stuttagart, Sttettin, etc., foi lançado um consideravel número de bombas, o que dá para o mês de abril um número em toneladas maior do que o de março.

Não houve atentado contra a vida de Laval

LONDRES, 1 (U. P.) — Um despacho de Paris, transmitido pela radio de Berlim, afirma não ter havido qualquer atentado contra a vida do sr. Pierre Laval, chefe do governo de Vichy, nem contra a do sr. Pierre Cathalá, ministro da Economia do mesmo governo, não obstante a noticia divulgada ontem pela emissora de Brazzaville. A radio Berlim acrescentou que o sr. Laval, ontem à noite, recebeu os jornalistas para fazer declarações e gozava de excelente saude.

Decidida a Italia a não abrir mão de Nice, Savóia e Córsega

A França teria aderido ao Pacto Anti-Komintern

LONDRES, 1 (U. P.) — Pouco mais de 24 horas após a entrevista entre os srs. Hitler e Laval, o general italiano Enzio Garibaldi declarou, em uma transmissão radiotelefônica, em Roma, que a Italia se propõe a conservar até a última polegada o territorio que antes lhe pertenceu, referindo-se a Nice, Savóia e Córsega. Entretanto, acredita-se aqui que Laval comprometeu mais ainda o futuro de seu país em favor do Eixo, principalmente no caso de uma invasão aliada da França. As emissoras do Eixo informaram que o sr. Laval declarou à imprensa, após seu regresso a Paris, que "a França aderiu hoje, oficialmente, ao Pacto Anti-Komintern". A contribuição da França consistiria em continuar fornecendo trabalhadores ao Eixo.

Tomaram os russos a iniciativa na frente de batalha do Kuban

Conquistada de assalto uma serie de posições fortemente defendidas pelos alemães

MOSCOU, 1 (U. P.) — As forças russas tomaram a iniciativa na frente de batalha do Kuban e conquistaram de assalto uma serie de posições fortemente defendidas pelo inimigo, depois de um breve combate que custou aos nazistas mais de 1.000 mortos. Ao longo da extensa frente de guerra, houve constantes duelos de artilharia e operações aereas em grande escala, se bem que a atividade terrestre teve um alcance relativamente reduzido. Ao sul de Izyum, onde os russos empreenderam uma serie de acometidas contra os flancos nazistas, foi frustrada uma tentativa dos metralhadores alemães de atravessar o Donetz setentrional. Os soldados alemães se aproximaram da margem do rio, protegidos pela obscuridade, e tentaram cruzá-lo sem ser descobertos. Fracassaram em seu propóósito, ao serem descobertos quando se encontravam em meio a travessia. As metralhadoras e morteiros russos abriram um fogo cruzado, que afundou a pequena embarcação que os conduzia. A maior parte dos inimigos foi aniquilada antes que fosse possivel alcançar a margem de onde partiram os incursores. Foi essa uma das muitas tentativas dos alemães para estabelecer uma cabeça de ponte na margem oposta do Donetz, onde se encontra uma numerosa força russa pronta para futuras operações. Por outra parte, o comando russo parece ter o propósito de desenrolar uma forte operação contra o flanco esquerdo nazista, atacando em direção ao mar de Azov, como movimento de diversão da ofensiva no Kuban. As operações russas nessa zona são consideradas nos circulos militares como evidencia de que o alto comando russo deseja liquidar a cabeça de ponte nazista no Kuban, antes que o inimigo possa reforçá-la.

Uma intensa preparação de artilharia precedeu o assalto das posições inimigas do Kuban, pelos russos. Por sua parte, esquadrilhas de "Stormovik" acometeram as defesas inimigas e deixaram fora de ação numerosos ninhos de metralhadoras, enquanto as peças pesadas russas faziam o mesmo contra os pontos fortificados, particularmente contra os embasamentos dos canhões, muitos dos quais foram inutilizados. A infantaria russa irrompeu através das brechas abertas nas fileiras inimigas, precedida pelos "tanks" e anulou o resto da resistencia. As posições tomadas foram consolidadas imediatamente pelos russos, que se prepararam para fazer frente aos inevitaveis contra-ataques. Uma transmissão radio-telefônica alemã, captada nesta capital, reconhece que os russos empreenderam um poderoso ataque com "tanks", precedido por uma intensa cortina de fogo de artilharia e de ataques aereos em massa e que as linhas alemãs do Cáucaso experimentaram uma "ligeira ruptura".

Benes vai aos Estados Unidos

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O Departamento de Estado informou que o presidente da Tchecoslovaquia, dr. Eduardo Benes, chegará possivelmente no próximo dia 12 a esta capital, afim de conferenciar com o presidente Roosevelt. O presidente Benes pretende visitar igualmente as cidades de Nova York e Chicago.

Êxitos chineses na luta contra os nipônicos

CHUNGKING, 1 (U. P.) — As forças chinesas lograram assinalados êxitos contra os contingentes japoneses ao sul da provincia de Shansi, atacando as posições inimigas em Wang-Mau-Chen e outros pontos à margem do rio Amarelo. Os chineses interceptaram ainda um contingente japonês enviado de Heng Lin para socorrer as forças nipônicas de Wang-Mau-Chen, causando-lhe fortes baixas.

Confirmando o seu favoritismo o Pinheiros triunfou

Encerrou-se, ontem, a quarta disputa do troféu "Silvio de Magalhães Padilha", tendo Willy Oto Jordan superado um "record" sul-americano

Encerrou-se, ontem à noite, a quarta disputa do troféu "Silvio de Magalhães Padilha", que reuniu em sensacional certame aquático, treze clubes de São Paulo, Minas e Distrito Federal.

A exemplo do que aconteceu anteontem quando se disputou a primeira parte da competição, verificaram-se finais renhidos e empolgantes em diversas provas, o que provocou manifestações entusiásticas da assistencia.

Tecnicamente, a competição foi das melhores destes últimos tempos, pois em todas as provas foram obtidos os melhores resultados da disputa do troféu "Silvio Padilha".

Willy Oto Jordan, o grande campeão continental, obteve nos 100 metros de peito, um tempo que é superior ao seu "record" sul-americano.

O Pinheiros, confirmando seu favoritismo, triunfou coletivamente, seguido do Fluminense e do Minas Tenis Clube.

Foram estes os resultados gerais das provas:

PRIMEIRA PROVA: — 200 metros — Homens — Nado livre. — Primeiro lugar, Willy Oto Jordan (Pinheiros); segundo lugar, Vinicio Fideline (Floresta), e terceiro lugar, José Carlos Pinto (Pinheiros).

Tempos: 2'22", 2'32" e 2,33"8.

SEGUNDA PROVA: — 100 metros — Homens — Nado de costas. — Primeiro lugar, Paulo Fonseca e Silva (Fluminense); segundo lugar, Helmuth Von Schwetz (Pinheiros), e terceiro lugar, Renato Mendes (Minas).

Tempos: 1'11", 1'13"4 e 1'16"8.

TERCEIRA PROVA: — 100 metros — Moças — Nado livre. — Primeiro lugar, Piedade Tavares (Guanabara); segundo lugar, Liselote Krauss (Pinheiros) e terceiro lugar, Lili Richter (Pinheiros).

Tempos: 1'11"2, 1'11"8 e 1'17"1.

QUARTA PROVA: — 200 metros — Moças — Nado de peito. — Primeiro lugar, Helena Amaral (Minas); segundo lugar, Daisy Krebs (Pinheiros), e terceiro lugar, Helena Pronellio (Corinthians).

Tempos. 3'23"9, 3'25"8 e 3'27"6.

QUINTA PROVA: — 800 metros — Homens — Nado livre. — Primeiro lugar, Alberto Oliveira (Praia Clube de Uberlandia); segundo lugar, Eduardo Alijó (Fluminense) e terceiro lugar, Demetrio Bezerra (Fluminense).

Tempos: 10'58"2, 11'00"6 e 11'44"5.

SEXTA PROVA: — 100 metros — Homens — Nado de peito. — Primeiro lugar, Willy Oto Jordan (Pinheiros); segundo lugar, Pedro Mibieli de Carvalho (Fluminense), e terceiro lugar, Horacio Ribeiro (Tietê).

Tempos: 1'11"2, 1'18"2 e 1'17"8.

SETIMA PROVA: — 200 metros — Moças — Nado de costas. — Primeiro lugar, Piedade Tavares (Guanabara); segundo lugar, Avani Santana (Minas), e terceiro lugar, Lilian Schmidt (Pinheiros).

Tempos: 3'12"1, 3'19"3 e 3'23"2.

CONTAGEM FINAL DE PONTOS

Pinheiros, 125 pontos; Fluminense, 93; Minas T. C., 60; Guanabara, 52; Praia Clube de Uberlandia, 28; Floresta e Tietê, 27; Corinthians, 21; Tenis Clube, 8; Mogiana, 6; Piedade, 3; Esporte Clube Juiz de Fora, 2, e Flamengo 1.

Patente de invenção n.º 25.609

Momsen & Harris, Agente Oficial da Propriedade Industrial, estabelecida à Praça Mauá, n. 7, 16.º, nesta cidade, encarrega-se de promover o emprego de "PROCESSO DE FABRICAÇÃO DE LIGAS LEVES DE BERILIO", privilegiado pela patente, supra exarada, de propriedade da PEROSA CORPORATION, sociedade anonima norte-americana, estabelecida em Wilmington, Estado de Delaware, Estados Unidos da America.

VARIAS OCORRENCIAS

Atropelamento -- Acidentes -- Baleado -- Agressões -- Tentativas de suicidio -- Vítimas dos ratos -- Um morto e dezessete feridos

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrencias:

Atropelamento

Na avenida Mem de Sá, próximo ao predio n. 161, um automovel atropelou e matou o menor Nelson, de oito anos, filho de Manuel da Cunha, residente à rua dos Invalidos n. 130.

O motorista fugiu e a policia do 6º distrito tomou conhecimento do fato, fazendo remover o cadaver para o necroterio do Instituto Médico-Legal.

Acidentes

Na rua Teresópolis número 17, a viuva Maria da Gloria Furtado, com 87 anos, ali residente, foi vitima de uma queda e sofreu fratura exposta da perna esquerda. Recebeu os primeiros curativos na Assistencia e foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

Na estrada Braz de Pina, o guarda do Tráfego n. 878, José Vitor de Figueiredo, solteiro, de 35 anos e morador à rua Clarisse Indio do Brasil n. 20, quando pilotava uma motocicleta, escoltando o carro do presidente da Republica, de volta para Petrópolis, sofreu uma derrapagem e caiu ao solo. Em consequencia, foi ele socorrido no Hospital Getulio Vargas, apresentando contusões e escoriações generalizadas.

* * *

Na avenida João Ribeiro, em frente ao número 330, foi ferida por bala, na perna direita, a menor Isis Teixeira, com 17 anos, residente à rua Beneditinos n. 141. Isis, declarou na Assistencia haver sido baleada acidentalmente, quando passava por um jovem que examinava um revolver e este caira ao solo, detonando.

Depois dos primeiros curativos, foi internada no Hospital de Pronto Socorro.

* * *

O menino Armindo, de cinco anos, filho do sr. Altir da Silva Ferreira, morador à rua Jubai n. 149, casa 3, sofreu um acidente com agua fervente, na residencia e em consequencia foi internado no Hospital Carlos Chagas, apresentando queimaduras graves pelo corpo.

* * *

A menina Ivone, de três anos, apenas, filha do sr. Sebastião Monteiro de Oliveira, sofreu idêntico acidente, em sua residencia, à rua Andrade Araujo, n. 682, e foi igualmente internada no Hospital Carlos Chagas, com queimaduras de primeiro e segundo graus, generalizadas.

* * *

O Serviço de Pronto Socorro de Niterói medicou, ontem, as seguintes vitimas de quedas:

Decio Itabaiana Gomes, de treze anos, colegial, morador à rua Senador Nabuco, 26, com fratura dos ossos do ante-braço direito, no terço inferior;

Alzira Gomes, de 57 anos, solteira, residente à rua Dr. Mario Viana, 402, casa 1, apresentando fratura do terço inferior do radio e do cúbito direitos;

Altino Ferreira dos Santos, de 23 anos, casado, morador à avenida Oliveira, 55, com fratura do epitocleo esquerdo.

* * *

Na rua Coronel Rangel, em frente ao predio n. 60, o operario Eugenio do Carmo, com 18 anos, morador à rua Ana Teles n. 171-A, caiu de um bonde, ficando com a perna esquerda fraturada e esmagamento do 4.º dedo da mão esquerda. Em estado grave foi internado no Hospital Carlos Chagas.

Baleado

Nelson de Freitas, operario com 22 anos, residente à rua de S. Cristovão, 70, foi apanhado por uma ambulancia, na rua Belo de São João, em frente ao predio n. 74, com dois ferimentos no torax, produzidos por bala. Na Assistencia, onde recebeu os primeiros curativos, Freitas declarou ter sido baleado por um policial, quando, naquele local, procurava apartar dois individuos que brigavam. Depois dos curativos de urgencia foi internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado grave.

Agressões

Francisco Lopes dos Santos, operario com 21 anos, solteiro, residente na Vila Branca n. 239, foi agredido por um irmão, a pau, sofrendo ferimento contuso no iliaco esquerdo, contusões e escoriações.

Depois de receber os curativos de que necessitava, retirou-se do Hospital Carlos Chagas. Tomou conhecimento do fato a policia do 26.º distrito.

* * *

João da Silva Roque, português, solteiro, lavrador, de 28 anos de idade, morador num sitio da estrada Carioca, em Marechal Hermes, foi agredido a foice por um outro lavrador, naquele local e sofreu ferimentos nos labios e faces, sendo socorrido no Hospital Carlos Chagas.

* * *

Altair Marins, soldado n. 133, do 2.º Batalhão de Caçadores da Força Policial do Estado do Rio, com 35 anos, casado e morador em Campos, foi agredido a socos, por motivos ignorados, no jardim Pinto Lima, em Niterói, pelo soldado Anetraquino dos Santos, do 2.º Batalhão de Carros de Combate, recebendo ferimento contuso na região supercilar esquerda. O agressor foi preso e encaminhado à sua unidade, sendo a vitima socorrida pela Assistencia.

* * *

A menina Neusa, de três anos, filha de Eduardo Fonseca, residente à rua Benjamim Constant 57, em Niterói, foi agredida a pedra por outro menor, recebendo ferimento contuso no ocipito-frontal. A Assistencia socorreu-a.

* * *

No Campinho, a menor Ricardina Alves, com 15 anos, residente à rua Carlos Xavier n. 351, foi agredida a faca pelo desordeiro Joel de tal, sofrendo ferimento na cabeça com deslocamento do couro cabeludo. O agressor fugiu e a vítima foi internada no Hospital Carlos Chagas.

Tentativas de suicidio

Judite Alves de Morais, solteira, de 20 anos, residente à rua Joaquim Silva n. 123, tentou suicidar-se e foi internada no Hospital de Pronto Socorro apresentando queimaduras pelo corpo.

* * *

Em Olaria, na passagem de nivel em frente à rua Leopoldina Rego, uma moça de cor morena, aparentando ter 18 anos, vestindo um costume de lã vermelho, sapatos pretos, sem meias, tendo na mão esquerda um anel de metal branco com uma pedra negra, atirou-se à frente de um trem e sofreu fratura do cranio, alem de contusões generalizadas. Em estado de coma foi ela internada no Hospital Getulio Vargas. A policia do 21.º distrito foi avisada da ocorrencia.

Foi esclarecida mais tarde a identidade da jovem: Aciira Teixeira de Morais, com 17 anos, solteira, residente à rua Carneiro da Rocha n. 55, Ramos.

Vítimas dos ratos

O menor Domingos, de doze anos, filho de Cleveland de Sousa Lima, residente à rua Dr. Celestino 22, em Niterói, foi mordido por um rato, sofrendo ferimento na mão direita.

Tambem foi mordido por um rato, na residencia, o operario Ernani Faria, de 22 anos, solteiro, morador à rua Atilio José de Matos 168, em São Gonçalo, recebendo ferimentos no pé direito.

A Assistencia da capital fluminense socorreu-os.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com a Light

15.906 BONDES VIA FLAMENGO — Servindo-se do argumento de que ultimamente foram construidos numerosos arranha-céus na Praia do Flamengo, aumentando consideravelmente a população que naquele trecho se utiliza dos bondes da Light, sugere um leitor o aumento dos veiculos que por ali trafegam ou a criação de uma nova linha que poderia ter o ponto final nas ruas Machado de Assiz ou Tucumã, o que viria facilitar o problema do transporte na praia do Flamengo, agora insuficiente.

Com o Departamento de Fiscalização

15.907 CABRAS SOLTAS — Pedem providencias à Prefeitura no sentido de ser feita uma coleta das cabras soltas nas ruas Sarandi, Canindé, Largo de Ubajara e Gravataí, no Rocha, lado do bonde de Cascadura, principalmente na rua Gravataí. Não há jardim ou cerca de "ficus" que resista, pois as cabras devoram tudo. Sugere o leitor que a coleta seja efetuada depois do meio-dia, porque antes dessa hora ficam presas no quintal do dono, como medida de precaução, porque em geral estas coletas são feitas na parte da manhã.

Com o Serviço de Aguas e Esgotos

15.908 RUA CADETE POLONIA N.º 88 — Queixam-se moradores da avenida ali existente que a agua lhes falta durante varios dias e admitem a possibilidade de ser insuficiente a pena dagua para o abastecimento de todas as casas localizadas na referida avenida.

15.909 AGUA RACIONADA — Os locatarios da vila situada à rua Marechal Bittencourt n.º 221, na estação de Riachuelo, reclamam contra a maneira pela qual está sendo feita a distribuição de agua aos respectivos depósitos, em dias alternados e em volume insuficiente para o consumo dos moradores.

Com o Serviço de Aguas e Esgotos e o Departamento de Obras

15.910 MUITO BURACO E POUCA AGUA — Moradores da rua Buarque de Macedo reclamam contra a falta quase absoluta dagua naquela via pública. Alegam que, no decorrer do ano passado houve um verdadeiro flagelo na rua em apreço, devido à ausencia do liquido indispensavel. Depois de muitos pedidos, a situação se normalizou, com a substituição dos antigos canos de distribuição. Mas, ultimamente, a crise vem se agravando enormemente, acreditando-se que isso ocorra devido às obras que a Prefeitura está realizando desde a praia até à rua do Catete, zona essa que se encontra completamente esburacada.

SÃO CORRETORES DO PREGÃO IMOBILIARIO:

Corretor	Telefone
A. Couto Britto & Carvalho — Av. Rio Branco, 111, 3.º and., s/304	Tel.: 43-4209
A. G. Cardoso de Menezes — Rua Senador Dantas, 118, 4.º and., s/402	Tel.: 42-9898
Albuquerque & Van Erven — Trav. do Ouvidor, 7, 3.º and.	Tel.: 23-4887
Antonio Brito Vasconcelos — Av. Almt. Barroso, 97, 12.º and., s/1205	Tel.: 42-6058
A. C. Ourivio — R. General Câmara, 19, 9.º and., s/4	Tel.: 23-6120
Antonio de Castilho Gama — Av. Rio Branco, 128, 16.º and., s/1603	Tel.: 42-8921
Antonio Gomes Filho — Av. Rio Branco, 123, 15.º and., s/1508	Tel.: 42-1130
Antonio Teixeira Garrido — Rua da Candelaria, 9, 3.º and., s/303	Tel. 43-3896
Armando David Pereira Braga — R. do Ouvidor, 73, loja	Tel.: 23-2372
Ascendino Gonçalves — Trav. do Ouvidor, 36, 4.º and.	Tel.: 43-7600
Carlos Mac-Dowell da Costa — Av. Rio Branco, 108, 7.º and., s/703	Tel.: 42-9304
Clyto Barbosa Bokel — R. Alvaro Alvim, 31, 16.º and.	Tel.: 42-8130
Cristovam de Souza Monteiro — R. do Carmo, 65 4.º and., s/2	Tel.: 23-6018
Djalma Reis — R. da Quitanda, 20, 3.º and	Tel.: 42-8739
Decio Lefèvre — R. 7 de Setembro, 54, 1.º and.	Tel.º 23-0554
Edmundo Cassio Horta — Pça. Getulio Vargas, 2, 6.º and., s/617	Tel.: 42-2053
Elias Margem — R. do Ouvidor, 169, 5.º and., s/517	Tel.: 43-6728
Ernani de Araujo Espindula — Trav. do Ouvidor, 8, 2.º and.	Tel.: 43-7698
Frederico Darrique Faro Filho — Av. Almt. Barroso, 90, 11.º and.	Tel.: 42-5231
Gregorio Gomes dos Santos — R. Dom Gerardo, 7 sob.	Tel.: 43-9438
Hemeterio Fernandes de Queiroz — Av. Rio Branco, 109, 3.º and., s/24	Tel.: 23-2880
J. C. Faria — Largo da Carioca, 5, 1.º and., s/104	Tel.: 42-3407
J. C. Machado — Av. Rio Branco, 137, 7.º and., s/718	Tel.: 23-6263
J. C. Miranda Sá — Av. Rio Branco, 122, 3.º and.	Tel.: 42-4255
J. Rezende — Av. Rio Branco, 117, 5.º and.	Tel.: 23-4284
Jair Carlos Maciel — Av. Rio Branco, 69/77, 3.º and., s/14	Tel.: 23-4587
Jarbas de Camargo Penteado — Rua 13 de Maio, 37, 1.º and.	Tel.: 42-6402
Joaquim Santos Parente — Rua 13 de Maio 37, 1.º and	Tel.: 42-6402
José Freire Dantas Filho — Rua Alvaro Alvim 27, s/36	Tel.: 22-5110
José Mendes Figueiredo — Av. Rio Branco, 108, loja	Tel.: 42-8155
José da Silva Couto — Rua Gonçalves Dias, 67, 2.º and.	Tel.: 22-3902
Luiz Antonio Barcelos — Rua 1.º de Março 99, 1.º and.	Tel.: 23-5359
Luiz Fabricio da Silva — Av. Graça Aranha, 327, 6.º and., s/604	Tel.: 42-1198
M. de Freitas Valle — Rua Alvaro Alvim 33/37, 11.º and., s/1124	Tel.: 42-8311
Milton Freitas de Souza — Rua Miguel Couto 27-A, 1.º and., s/405	Tel.: 23-0536
Milton Ferreira de Carvalho — Rua Miguel Couto, 51, 1.º and.	Tel.: 43-8816
Milton de Holanda Maia — Av. Graça Aranha 357	Tel.: 42-0170
Orlando Mesquita — Av. Rio Branco, 128, 15.º and., s/1508	Tel.: 42-1130
Otacilio Mesquita — Av. Rio Branco, 128, 15.º and., s/1508	Tel.: 42-1130
Otavio Babo Filho — Rua 1.º de Março, 6, 3.º and., s/5	Tel.: 43-6256
Penafiel & Duarte — Rua Alvaro Alvim, 24, 5.º and.	Tel.: 42-0301
Ramá Cesar — Av. Rio Branco, 128, 15.º and., s/1512	Tel.: 42-9034
Raul Rebouças — Rua Gonçalves Dias, 67, 2.º and.	Tel.: 22-3902
Roberto Moreira Calçada — Av. Rio Branco, 128, 12.º and., s/1210	Tel.: 43-7152
Styro Boselli — Rua da Quitanda, 87, 1.º and	Tel.: 23-4419
Theodoro Martins da Rocha Jr. — Av. Rio Branco, 128, 11.º and., s/1111	Tel.: 42-0756
Thucydides Mello Araujo — Rua do Rosario, 104, 4.º and.	Tel.: 23-4333
Wicar Teixeira — Rua Senador Dantas, 118, 4.º and., s/412	Tel.: 22-0173

As comemorações do Dia do Trabalho nesta capital

Na grande concentração trabalhista da Esplanada do Castelo falaram o presidente da República e o ministro do Trabalho

O Dia do Trabalho foi, ontem, comemorado nesta capital com expressivas solenidades, que tiveram a participação de todas as associações trabalhistas.

Entre essas cerimonias destacou-se a grande concentração operaria na Esplanada do Castelo, na qual se fizeram ouvir o presidente da República, sr. Getulio Vargas, e o sr. Marcondes Filho, ministro do Trabalho, alem de outros oradores.

Nessa solenidade, que constituiu uma homenagem ao chefe do Governo, tomaram parte milhares de pessoas.

O Departamento de Imprensa e Propaganda providenciou a filmagem de todos os aspectos da cerimonia. E o discurso do presidente da República, alem de ser irradiado, em ondas longas e curtas, para o estrangeiro e para todo o país, foi, mais tarde, retransmitido, para o mundo, em varios idiomas.

Começaram a afluir àquele local grupos de operarios vindos de todos os pontos da cidade. Todas as corporações profissionais estavam representadas. Os presidentes de sindicatos e das federações traziam bandeiras. Outros manifestantes conduziam cartazes e disticos com dizeres referentes à data e de solidariedade ao governo.

Uma bandeira nacional de grandes proporções cobria uma terça parte da fachada do edificio do Trabalho. Quinhentas moças uniformizadas formavam a guarda de honra do edificio, conduzindo cada uma um pavilhão brasileiro.

Os alunos da Escola de Instrução Militar do Sindicato dos Empregados no Comercio, estavam formados na escadaria.

Na alameda em frente, no primeiro plano, os operarios da Usina de Volta Redonda, igualmente uniformizados. Conduziam eles o seguinte distico, em pano verde-amarelo: "Volta Redonda, a maior realização do Brasil: Getulio Vargas, seu idealizador e construtor".

A audição da banda da Policia Militar

O grande conjunto musical da Policia Militar, com mais de trezentas figuras, realizou, ali, sob a regencia do maestro tenente Guedes uma audição, que provocou entusiasticos aplausos.

O numero final foi a marcha militar "Getulio Vargas", homenagem da brigada ao presidente da Republica. Esse concerto foi apresentado durante a concentração, enquanto o povo aguardava a chegada do sr. Getulio Vargas.

Os cartazes

Entre os milhares de cartazes e disticos que os manifestantes conduziam notavam-se os seguintes: "Viva o presidente Getulio Vargas, o amigo numero um do trabalhador brasileiro"; "Com Getulio Vargas, pela Vitoria"; "Saudemos em Getulio Vargas o protetor do operario"; "O Estado Nacional nos deu a legislação social mais adiantada do mundo"; "Abaixo o nazismo e o fascismo"; "Com o V da Vitoria tambem se escreve o nome do presidente Vargas"; "Aqui estamos prontos para a luta"; "Com o nosso chefe, pela Vitoria da Democracia"; "O Brasil não teme ameaças"; "O presidente da República é o nosso exemplo e o nosso guia"; "Getulio Vargas é o protetor do operario brasileiro"; "Lei de Ferias, aposentadoria, pensão, assistencia médica, justiça do trabalho, são as grandes leis que devemos ao presidente Getulio Vargas"; "Agradecemos a Getulio Vargas todo o apoio que nos tem dado"; "Getulio Vargas é o nosso exemplo de trabalho e de patriotismo"; "No Brasil não há luta de classes"; "Getulio Vargas cumpriu o que prometeu"; "Saudamos no nosso presidente o incentivador do progresso do Brasil"; "Nada nos afastará de Getulio Vargas"; "A Festa do Trabalho é a festa da nacionalidade"; "O Brasil, dia a dia, progride graças ao Governo do nosso presidente". E muitos outros.

As altas autoridades presentes

Estavam presentes altas autoridades civis e militares ocupando as sacadas do edificio. Na tribuna de honra, encontravam-se os ministros de Estado, prefeito do Distrito Federal, diretor geral do DIP, generais, almirantes, brigadeiros do ar, chefe de Policia, coordenador da Mobilização Econômica, ministros do Supremo Tribunal Federal e Tribunal de Segurança Nacional e outras pessoas.

Flagrante da concentração trabalhista realizada, ontem, na Esplanada do Castelo, vendo-se, à esquerda, o presidente da Republica e o ministro do Trabalho, quando discursavam

A chegada do presidente da República

O sr. Getulio Vargas chegou ao Ministerio do Trabalho às 15 horas, acompanhado do ministro do Trabalho, sr. Marcondes Filho, do comandante Otavio Medeiros, capitão Garcia de Souza e sr. Sá Freire Alvim.

Assomando à tribuna de honra, no terceiro andar do edificio, foi o chefe do Governo saudado por demoradas aclamações. A banda da Policia Militar executou o Hino Nacional.

Fala o ministro do Trabalho

O sr. Marcondes Filho proferiu então, ao microfone do D.I.P., o seguinte discurso, que foi ouvido por toda a multidão através de alto-falantes instalados em varias partes da praça:

"Por delegação dos trabalhadores do Brasil, expressamente outorgada pelos seus orgãos representativos no Rio de Janeiro, é que tenho a honra de me dirigir neste instante a v. exa. O lugar em que agora nos encontramos, sr. presidente, enche de simbolismo os festejos comemorativos de Primeiro de Maio. Foi neste chão que v. exa., em 1929, candidatando-se à Presidencia da República, prometeu a dignificação do trabalho humano, através de leis protetoras dos direitos e das prerrogativas do proletariado. Era uma linguagem estranha na politica brasileira. Era como se v. exa. se referisse a criaturas desterradas do convivio social, porque naquele tempo um profundo silencio reinava nos códigos a respeito dos trabalhadores. Perante criminosa displicencia governamental e inconcebivel cegueira legislativa explorava-se o trabalho dos homens, sob invocação de uma deshumana liberdade contratual, que, no fundo, era quase um lei de penuria. Explorava-se o trabalho das mulheres, em nome de uma suposta inferioridade, que, no fundo, parecia uma lei de escravatura. Explorava-se o trabalho dos menores, sob pretexto de uma aprendizagem, que, em verdade, era uma lei de injusto castigo à infancia.

Não havia nesses tristes acontecimentos, é certo, um sentido de crueldade dos empregadores, porque a gente brasileira, sem distinção de classes, é de indole sentimental e de inteligencia compreensiva. Ela está sempre disposta nos atos pessoais de bondade e a integrar-se nos movimentos de progresso. Tudo provinha, sem dúvida, da completa ausencia do Estado perante a realidade brasileira. Pensamentos, hábitos e processos oriundos, quem sabe, do drama servil, ainda se arraigavam à espera do estadista que, pressentindo a transformação social no bojo das agitações politicas, abrisse o novo pórtico da nacionalidade, revogando antigos regimes que desconho-

(Conclue na 4ª página)

Inaugurado, ontem, pelo presidente da República o primeiro restaurante da Legião Brasileira de Assistencia

O sr. Rodrigo Otavio proferindo seu discurso, durante a inauguração do restaurante

A Legião Brasileira de Assistencia está instalando, em cada bairro, com a colaboração do SAPS, um restaurante popular. Ontem, às 12.30 horas, teve lugar a inauguração do primeiro desses estabelecimentos, instalado em uma Fábrica de Cerâmica e Porcelana, à avenida Suburbana. Com capacidade para mil refeições em cada turma, poderá atender, em duas horas, nada menos de três mil pessoas. A confecção dos cardapios, alem de obedecer a todos os preceitos de higiene, tem a assistencia médica e racional dos técnicos do SAPS. Junto a esse restaurante, o SAPS fez instalar, tambem, um posto de venda de alimentos a preços especiais.

A cerimonia de ontem foi presidida pelo presidente da República, que ali chegou em companhia do comandante Otavio Medeiros, do capitão Garcia de Souza e do sr. Sá Freire Alvim, cerca de 12.50 horas, sendo recebido ministro Marcondes Filho, sr. Rodrigo Otavio Filho e todos os membros da Legião Brasileira de Assistencia, ministros de Estado, diretor geral do DIP, chefe de policia, prefeito do Distrito Federal e outras altas autoridades, civis e militares, na maioria acompanhados de suas familias.

Após o Hino Nacional, seguiu-se o ato de inauguração. Falou, de inicio, a senhorita Elza Laudolph, que, em nome das operarias, prestou uma homenagem à sra. Darcy Vargas. Falaram, após, nesta ordem, os srs. Henrique Landi Junior, Damasceno Vignoli e Rodrigo Otavio Filho.

O presidente da República toma parte, então, no almoço, entre os dois mil operarios presentes, fazendo companhia a s. ex. o ministro Marcondes Filho, o sr. Otavio Filho e a sra. Rosa Klabin, esposa do proprietario da fábrica.

Quase às duas horas terminava o almoço. O presidente da República viu-se envolvido, então, pelos operarios, que estavam jubilosos pela inauguração do restaurante.

Foi colocado no restaurante um retrato, a oleo, da sra. Darcy Vargas, como homenagem dos operarios à presidente da Legião Brasileira de Assistencia.

Na mesma ocasião, foi inaugurado um busto, em bronze, do chefe do Governo.

Diario de Noticias

DIRETOR: — O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Os habitantes de Nova York.
— Ópera em duas linguas

OS HABITANTES DE NOVA YORK — Num dos mais recentes recenseamentos, a cidade de Nova York figura com 7 milhões e 500 mil habitantes, divididos em diversas classes: 9.000 jornalistas e escritores; 21.000 músicos; 16.000 atores teatrais; 22.000 enfermeiros; 10.000 corretores; 42.000 alfaiates; 55.000 garçons; 20.000 cabineiros de elevador; 32.480 cabeleireiros; 150.000 vendedores ambulantes; 106.000 chauffeurs.

* * *

ÓPERA EM DUAS LINGUAS —Meses antes da entrada dos alemães em Paris, numa récita da "Opera Comique", o baritono norte-americano Carlton Gaudel realizou um verdadeiro "tour de force". Cantava-se a Tosca, com Lauri Volpi e o o soprano francês Doria. Aquele cantava em italiano e a prima-dona no seu idioma. Gaudel conseguiu, sem a menor hesitação, cantar a sua parte, ora em italiano, ora em francês, de acordo com o artista que, no momento, devia acompanhar.

NOTICIAS DOS ESTADOS

Amazonas

O "DIA DO SERINGUEIRO"

MANAUS, 1 (A. N.) — O interventor Alvaro Maia baixou um decreto considerando esta data o "Dia do Seringueiro", em homenagem á classe dos produtores do maior fator de riqueza do Estado. Esta efeméride coincide com o inicio da safra da berracha, em todo o Estado e foi festejada, este ano, com o corte duma seringueira, simbolizando a abertura da safra.

Pará

SERVIÇO TELEFÔNICO ENTRE BELEM E O RIO DE JANEIRO

BELEM, 1 (A. N.) — Na inauguração do serviço telefônico entre Belem e o Rio de Janeiro, por intermedio da Companhia Radio Internacional do Brasil, o interventor Magalhães Barata comunicou-se com o sr. Valentim Bouças, congratulando-se pela providencia tão necessaria no momento. Tambem falaram o secretario geral do Estado, o consultor jurídico e o coronel Mario Barata.

Maranhão

COMEMORANDO O DIA 1.º DE MAIO

SÃO LUIZ, 1 (Asapress) — Entre as comemorações que tiveram lugar, hoje, nesta cidade, em homenagem ás classes trabalhistas, destaca-se a sessão solene na sede do Sindicato dos Empregados do Comercio, que foi presidida pelo interventor Paulo Ramos.

Ceará

HORTAS DA VITORIA

FORTALEZA, 1 (Asapress) — A Comissão das Hortas da Vitoria, já iniciou a distribuição de sementes á população desta capital, devendo dentro em breve mobilizar os técnicos horticulas que aqui farão uma serie de conferencias de propaganda e organizarão tambem as hortas particulares.

Rio Grande do Norte

TABELAMENTO DOS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

NATAL, 1 (A. N.) — Convocada pelo prefeito desta capital, a Comissão Municipal de Preços se reunirá, extraordinariamente, para tratar do tabelamento de materiais de construção cujos preços estão se elevando diriamente sem motivo plausivel.

Paraiba

PARADA TRABALHISTA

JOÃO PESSOA, 1 (A. N.) — Cerca de 10 mil trabalhadores tomaram parte na parada hoje aqui realizada em comemoração da data consagrada ao Trabalho.

Pernambuco

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

RECIFE, 1 (Asapress) — Será inaugurada, amanhã, a Exposição de Animais, patrocinada pelo governo do Estado. Em virtude do interesse que vem despertando tal certame, varios trens especiais circularão para conduzir os visitantes procedentes do interior do Estado.

Espírito Santo

O "DIA DO TRABALHO", EM VITORIA

VITORIA, 1 (Asapress) — As comemorações do "Dia do Trabalho" revestiram-se de grande brilhantismo, tendo inicio com uma grande parada e desfile, organizados pela Delegacia Regional do Trabalho, tendo os operarios percorrido as principais ruas da cidade.

São Paulo

REAJUSTAMENTO DOS QUADROS DO FUNCIONALISMO ESTADUAL

SÃO PAULO, 1 (Asapress) — O diretor do Departamento Estadual do Serviço Público, sr. Américo Portugal Gouveia, recebeu, ontem, o sr. Luiz Simões Lopes, diretor geral do DASP, e Paulo Lira, diretor de Divisão, que vieram a este Estado, a convite do interventor federal, com o fim de ficar ao par da questão de reajustamento dos quadros do funcionalismo estadual e consequente aumento de ordenados. Falando á reportagem, o sr. Portugal Gouveia declarou que o interventor tinha o maior interesse que o reajustamento seja posto em vigor o mais cedo possivel.

Santa Catarina

AS COMEMORAÇÕES DO "DIA DO TRABALHO"

FLORIANÓPOLIS, 1 (Asapress) — As comemorações do "Dia do Trabalho" tiveram um cunho de grande brilhantismo, havendo uma grande concentração trabalhista e desfile de operarios.

Minas Gerais

LEVANTAMENTO DO "STOCK" DO AÇUCAR

BELO HORIZONTE, 1 (A. N.) — A Comissão Municipal de Preços decidiu, em sua última reunião, proceder ao levantamento do "stock" de açucar na capital, prevenindo explorações contrarias á economia popular.

OS SERVIÇOS DE BONDES

Foi a Prefeitura do Distrito Federal autorizada, por decreto-lei do governo da República, a rever as concessões dos serviços de bondes da cidade, "com o duplo fim de garantir ao capital uma retribuição adequada e de serem remodelados e ampliados os serviços existentes".

Ficou, assim, a administração municipal com a oportunidade de providenciar no sentido de serem satisfeitos varios e justos anseios da população no que se refere á atual rede de transportes elétricos.

As empresas concessionarias de serviços públicos, como os de agua, iluminação e, especialmente, transportes urbanos, são quase sempre acusadas de relapsas e vorazes, esquecendo as vitimas, nas suas justas revoltas, que aquelas empresas são simplesmente organizações comerciais, de fins lucrativos, não devendo surpreender que, muitas vezes, sobreponham esses fins aos demais objetivos. Na verdade, ao poder que concede o privilegio da exploração dos serviços é que incumbe a defesa dos interesses coletivos, não somente na fixação das normas da concessão como, sobretudo, na vigilancia sobre o cumprimento dessas normas. Do rigor dessa vigilancia depende tudo quanto o público espera lhe seja espontaneamente proporcionado e que, quando não o é, provoca criticas de ordinario endereçadas erradamente.

Entre as bases estabelecidas para o contrato definitivo das concessões de bondes elétricos, umas se referem á organização das empresas, cuja possibilidade de fusão numa só empresa nacional se mandou examinar, ao estabelecimento do sistema de remuneração e ás facilidades de fiscalização. Outras daquelas bases compreendem objetivos de imediato interesse para a população, como: modernização do material rodante, com o emprego de carros fechados; desenvolvimento de um tráfego local nos suburbios mais povoados; descongestionamento do tráfego no centro urbano.

Aí está uma serie de pretensões minimas atuais do carioca no que diz respeito aos serviços de bondes. Atendidas realmente essas pretensões, estarão supridas deficiencias e corrigidos graves inconvenientes que tantas queixas provocam.

Armada convenientemente a administração municipal para prover a esses objetivos, é de esperar que venha a ser eliminado da vida normal da cidade o espetáculo de luta feroz por "um lugar no bonde", de carros mais do que superlotados, de congestionamento do trânsito em varios logradouros.

Não se pode esperar que tais beneficios resultem exclusivamente do desprendimento de quem explora a industria do transporte, pois o espirito de lucro lhe é inerente. Ao poder público é que toca a responsabilidade integral de proporcionar á população, por intermedio de seus concessionarios, aquilo a que ela tiver direito com o seu dinheiro.

O público geralmente recebe com cepticismo, senão com desagrado, as reformas nos contratos de concessão dos serviços coletivos, com a experiencia de que não raro se destinam pura e simplesmente a aumentos nas tarifas. A que acaba de verificar-se, alem de um reajustamento nessa parte, contem algumas medidas concretas em proveito da cidade e a promessa de outras.

Esperemos, sobretudo, que a administração municipal, valendo-se do novo sistema nas suas relações com os concessionarios, seja uma defensora constante dos interesses coletivos, porque a ela precisamente é que incumbe essa posição.

A marcha para o extremo-norte

A Nação vem acompanhando com o mais vivo interesse as providencias tomadas para ressurgimento da produção da borracha amazônica. E há um voto único: que, de fato, essa imensa riqueza volte a ter o seu velho primado nos mercados perdidos.

Por uma contingencia econômica, iniludivel, opera-se a marcha para o extremo-norte, antes da do oeste, no afã de aproveitar ainda a tempo o lugar ao sol que a guerra veio oferecer á arruinada "hevea brasiliensis".

Há mister, entretanto, nessa transmigração de trabalhadores em massa para a selva da Amazonia, não fazer o que a linguagem popular considera "despir um santo para vestir outro".

Chegam noticias, por exemplo, de que sobretudo do Ceará e Estados vizinhos maior tem sido o contingente dos chamados "soldados para a batalha da borracha". Levas e levas desses intrépidos e rijos compatriotas, tidos como possuidores de melhores requisitos para a penosissima tarefa, estão sendo conduzidos para aquelas agrestes paragens. Mas semelhante êxodo, porventura, não virá a ter repercussões desfavoraveis na produção das zonas assim privadas da já escassa mão de obra?

O Ceará, que fornece, sabidamente, o melhor colonizador da Amazonia, por isso mesmo tem, agora, concorrido para a nova arrancada econômica com um nucleo mais numeroso de seringueiros. Mas... e a sua cera de carnauba, já não falando no seu milho, no seu algodão, na sua mamona?

Como se sabe, a produção cearense de cera de carnauba é calculada em seis mil toneladas, no valor de 150 milhões de cruzeiros — e essa extração se processa ali ainda por métodos rotineiros, que exigem muito trabalho humano. Não virá, pois, essa industria a sofrer a crise do braço?

E' evidente que mais convem aproveitar, na exploração da borracha, o elemento mais apto, mais aclimatado; contudo, seria essa uma ótima oportunidade para uma "razzia" na malandragem que infesta os grandes centros e talvez mais que nenhum outro, esta Capital. Realizar-se-ia, assim, possivelmente, uma louvavel obra de regeneração, pelo trabalho, de individuos que parasitam pelas cidades, nas vésperas, não raro, de se tornarem criminosos.

Claro que não sugerimos uma deportação, um degredo: seria um alistamento, mediante contrato, com garantias mutuas. E, desse jeito, incorporariamos á sociedade, como proletarios e como cidadãos, alguns milhares de patricios abandonados.

O abastecimento do interior

Conclusões, publicadas na imprensa de Porto Alegre, do estudo de um estatistico suriograndense põem em foco um aspecto da situação atual merecedor de imediata atenção das autoridades competentes, pois não se aplicam apenas ao grande Estado sulino, mas a quase todo o país.

O caso é o da inexistencia, na maioria dos municipios, ou da ineficacia absoluta, na quase totalidade, das Sub-Comissões Municipais que deveriam estar funcionando nas sedes de todas as comunas do interior para resolver ou encaminhar os problemas do abastecimento das populações locais.

No Rio Grande do Sul, segundo se divulgou, estão em funcionamento apenas 17 daqueles orgãos de controle, ou seja apenas na terça parte dos municipios gauchos. Noutros Estados é a mesma ou peor a situação, não tanto pelo fato da inexistencia de algumas Comissões, mas pela ausencia de meios que lhes permitam cumprir sua tarefa.

A parte principal desta é, evidentemente, prover a que não faltem os gêneros de primeira necessidade cuja obtenção seja possivel nas capitais ou noutros centros produtores ou importadores. Para isso, alem de um rigoroso controle dos "stocks" existentes no seu Municipio, cada Comissão necessita estar articulada com um organismo regional que lhe dê assistencia e providencie o suprimento das mercadorias cuja escassez esteja comprovada ali e sejam disponiveis acolá.

A falta dessa articulação está anulando qualquer possibilidade de eficiencia que se devesse esperar dos comitês municipais, reduzindo-os á incumbencia de tabelar a carne verde, uns cereais e outros produtos da economia local, e á de simplesmente testemunhar as oscilações do abastecimento dos respectivos municipios e até o desaparecimento de certos artigos, sem meios de evitar as anormalidades.

EM VISITA AO BRASIL O PRESIDENTE DO PARAGUAI

O general Morínigo chegou ontem ao territorio brasileiro — Receberam-no em Porto Esperança os representantes do governo e outras personalidades — A 5 de maio chegará ao Rio o chefe do governo paraguaio

E' esperado nesta capital, no próximo dia 5, o general Higino Morinigo, presidente do Paraguai. O chefe do governo da nação vizinha, que já se acha desde ontem, em territorio brasileiro, chegará á estação Pedro II, ás 10 horas daquele dia.

Está organizada expressiva recepção ao presidente paraguaio. Vinte e cinco mil homens das forças armadas, em uniforme de gala, formarão ao longo do percurso, da estação inicial da Central do Brasil até o palacio do Catete, onde ficará hospedado o general Morinigo.

O PROGRAMA DAS HOMENAGENS

O presidente do Paraguai ficará varios dias no Rio de Janeiro, devendo, em seguida, visitar Minas. Da capital mineira se dirigirá a São Paulo, regressando, em seguida, a seu país. Durante sua permanencia nesta capital, ser-lhe-á oferecido um banquete no Itamarati pelo presidente da República, sr. Getulio Vargas.

Terá, depois o general Morinigo oportunidade de conhecer as instalações da Usina Siderúrgica de Volta Redonda e as obras da Escola Militar de Resende. A convite do ministro da Marinha, visitará o Arsenal da Ilha das Cobras.

O prefeito do Distrito Federal promoverá, em sua honra, um espetáculo de gala, no Municipal, devendo, também oferecer-lhe um banquete. O interventor Amaral Peixoto, o receberá em Petrópolis, com todas as homenagens, entre as quais um almoço tipicamente brasileiro. O general Morinigo deverá visitar o Museu Imperial e os pontos pitorescos da cidade.

Outras homenagens serão ainda prestadas ao presidente do Paraguai, nesta capital.

EM CAMPO GRANDE A COMISSÃO DE RECEPÇÃO

CAMPO GRANDE 1 (A. N.) — Em avião especial da Força Aerea Brasileira, pilotado pelo major Nero Moura, chegaram os generais Firmo Freire e Renato Paquet, o ministro Macedo Soares, o embaixador Ayala e o comandante Melo Metoro, que prosseguirão, de trem especial, para Porto Esperança, afim de receber o presidente do Paraguai. A comitiva foi aguardada no aeroporto pelo interventor Julio Muller, o general Mario Xavier, prefeito da cidade, o consul do Paraguai, o diretor da Noroeste do Brasil, o diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, e oficialidade da 9.ª Região Militar.

CHEGOU A PORTO ESPERANÇA O GENERAL MORINIGO

PORTO ESPERANÇA, 1 (Do enviado especial da Agencia Nacional) — O general Higino Morinigo chegou a Porto Esperança ás 16 horas, havendo viajado no navio de guerra "Paraguai". Ao ser saudado, com a salva de 21 tiros dada pelo aviso "Oiapoque", toda a população achava-se no porto, onde as autoridades brasileiras aguardavam a comitiva do presidente do Paraguai. Logo que o navio ancorou, os generais Firmo Freire e Renato Paquet, o ministro José Roberto de Macedo Soares e o comandante Serejo, da Marinha brasileira, subiram a bordo, sendo acompanhados pelo embaixador Ayala, do Paraguai. Apresentados ao chanceler Argaña, foram por s. excia. e pelo embaixador Negrão de Lima conduzidos á presença do presidente Morinigo. O general Firmo Freire apresentou cumprimentos ao chefe da nação paraguaia, em nome do presidente Getulio Vargas, dizendo-lhe da satisfação, que era de todos, em receber o ilustre chefe de Estado e amigo do Brasil. Apos as apresentações, o general Morinigo ofereceu uma taça de champagne aos delegados brasileiros ocasião em que levantou a sua taça para brindar o presidente Vargas e fazer votos pela amizade entre os dois países. As autoridades brasileiras, já em companhia dos ilustres visitantes, desceram á terra, encaminhando-se para o trem especial. A composição tinha a sua partida marcada para as 17 horas.

O mandato dos atuais membros da Justiça do Trabalho

Prorrogando o mandato dos atuais membros da Justiça do Trabalho até a posse dos novos designados, o presidente da República assinou, ontem, o seguinte decreto-lei:

"Artigo 1.º — Fica prorrogado o mandato dos atuais presidentes, vogais e respectivos suplentes dos Conselhos Regionais do Trabalho e das Juntas de Conciliação e Julgamento, até a posse dos que forem designados para o segundo bienio de funcionamento da Justiça do Trabalho.

Artigo 2.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario.

Congelados os créditos dos responsaveis por empresas siderúrgicas

A medida vigorará até a terminação do inquérito que está sendo procedido pela policia de S. Paulo — Interditadas as filiais da "Siderúrgica S. Paulo e Minas S/A", em Santos e Campinas

S. PAULO, 1 (Asapress) — A Fiscalização Bancaria oficiou aos estabelecimentos de crédito determinando o congelamento de créditos de todos os responsaveis por empresas "siderurgicas" até que termine o trabalho policial tendente a apurar as responsabilidades dos dirigentes das empresas ultimamente fechadas pela policia.

A Superintendencia de Segurança Social, agindo com rapidez, ouviu todos os diretores das empresas interditadas, os quais foram, á tarde de ontem, postos em liberdade, continuando detidos apenas os dirigentes da Companhia Nacional de Industria Pesada, que ainda deverão prestar esclarecimentos.

TAMBEM EM CAMPINAS

CAMPINAS, 1 (Asapress) — Na tarde de ontem, o delegado Edmundo Pereira da Fonseca voltou a sede da filial da São Paulo-Minas S. A., onde levou a efeito a apreensão de todo o material.

Constatou o delegado que a conta de recebimentos da filial de Campinas, que abrange a cidade e região, acusava em 31 de dezembro de 1942, um movimento de Cr$ 147.570,00.

No inquérito instaurado, já depôs o gerente local, sr. Placido José Afonso.

Durante os trabalhos de apreensão, os jornalistas que os acompanharam, encontraram telegramas procedentes do Rio e de São Paulo, assinados pelos seus diretores. Um deles, assinado pelo diretor-gerente, Celso Camargo, dizia: "Estamos funcionando com absoluta normalidade. Todos devem permanecer em seus lugares explicando lamentavel engano noticiario imprensa exibindo nossa documentação siderurgica".

Num outro telegrama, o signatario afirmava:

"Cia. Siderurgica São Paulo-Minas continua trabalhando em prol engrandecimento nossa patria", e finalizando: "Nossa como demais se submete exames feitos que atestarão excelencia organização e sua finalidade patriótica".

INTERDITADOS OS ESCRITORIOS DA FILIAL DA SIDERURGICA S. PAULO E MINAS, S. A.

SANTOS, 1 (Asapress) — As 12 horas de ontem, o delegado Luiz Tavares da Cunha empreendeu uma "batida" na filial da Companhia Siderurgica São Paulo e Minas S. A., cujos escritorios foram interditados e lacrados os seus moveis. Foram apreendidos todos os titulos provisorios e ações ainda não lançados, num total de quase 650 000 cruzeiros.

A filial nesta cidade registrava mensalmente um movimento de cerca de 50.000 cruzeiros. Em Santos foram colocadas nada menos de 17 665 ações das quais 7.765 já integralizadas.

Bolsa de Valores de Nova York

NOVA YORK, 1 (United Press) — A Bolsa de Titulos e Valores abriu, hoje, em posição irregular e com os titulos firmemente cotados. A libra esterlina foi cotada de 4,02 a 4,04. O Mercado de Algodão abriu em condições firmes.

NOVA YORK, 1 (United Press) — A Bolsa de Titulos e Valores fechou hoje em posição firme com movimento moderado de operações e os titulos em alta. As obrigações do governo fecharam em posição estavel. A libra esterlina cotou-se de 4,02 a 4,04. Foram negociados 843 855 titulos e ações. O Mercado de Algodão fechou oscilando entre dois pontos de baixa e quatro de alta, com o disponivel cotado a 21,97 e o termo para maio e julho, respectivamente, a 20,17 e 19,96.

O RACIONAMENTO

Mobilizados todos os professores primarios da Prefeitura para colaborar no recenseamento dos consumidores — Os postos serão instalados nas escolas — O que tem a fazer a população

O ministro João Alberto, Coordenador da Mobilização Econômica, assinou, ontem, a seguinte portaria:

"Considerando que são de carater urgente as medidas necessarias á realização do racionamento dos gêneros de consumo; considerando que para esse fim é indispensavel o recenseamento dos consumidores; considerando que a intima colaboração do público na execução do plano de racionamento é não somente do seu proprio interesse como ainda constitue um dever; tendo em vista os entendimentos havidos com o sr. prefeito do Distrito Federal,

RESOLVE:

I — Considerar mobilizados todos os professores em exercicio nas Escolas Municipais Primarias do Distrito Federal, para, nos dias que forem determinados pela Coordenação da Mobilização Econômica, cooperar na execução dos trabalhos de recenseamento dos consumidores.

II — Dispor, com assentimento do sr. prefeito do Distrito Federal, de todas as Escolas Primarias Municipais, para execução desses trabalhos, nelas instalando postos de distribuição dos cartões de racionamento.

III — Convocar todos os chefes de familia ou pessoa responsavel por domicilio familiar, a comparecer, no dia para isso designado, ao posto de distribuição mais próximo de sua residencia, afim de recenciar-se e receber o respectivo cartão de racionamento.

§ 1º — Na ausencia ou impedimento do chefe de familia ou pessoa responsavel, poderá comparecer para inscrição do mesmo domicilio pessoas capazes de representá-lo.

§ 2º — Cada familia terá direito somente a um cartão de racionamento, não podendo fazer-se inscrever mais de uma vez no mesmo posto ou em postos diferentes.

IV — Determinar que a inscrição dos estabelecimentos públicos dos particulares, como asilos, hospitais, escolas, internatos, hotéis, pensões, fábricas, escritorios e outros congêneres, seja feita em postos especiais de distribuição na forma das instruções a serem expedidas pelo Serviço de Racionamento.

V — Todo aquele que se opuser ou criar embaraços á execução desta portaria ou tentar burlar qualquer dos seus dispositivos, incorrerá em pena de reclusão de um a três anos e multa até Cr$ 100.000,00 nos termos do disposto no artigo 6º do decreto-lei numero 4.750, de 28 de setembro de 1942.

VI — A presente portaria entra em execução na data da sua publicação."

GOLPES DE VISTA

A batalha das montanhas

LONDRES, 1 — (M. L. FORMAN — Exclusivo do DIARIO DE NOTICIAS). — O bloqueio do "plateau" de Tunis, pelas forças do "Eixo", está se processando de maneira muito pronunciada. Com efeito, os aliados estão enfrentando a tarefa mais ardua com que já se depararam na Tunisia: a batalha das montanhas. O retardamento no avanço geral era esperado e não deve, portanto, ocasionar desapontamentos. A propaganda inimiga era razoavel quando, admitindo a derrota do "Afrikakorps", prometia um final de campanha substancialmente dificil para as forças aliadas. Com efeito, os exércitos aliados ainda não puderam aproveitar as grandes vantagens que haviam obtido no começo da semana.

O fato liquido, que ressalta do noticiario da noite passada, é que o inimigo vem se mantendo em todos os pontos-chave que defendem o "plateau" de Tunis, com uma obstinação que recorda as grandes campanhas de inverno, na Russia. E' evidente que o general Alexander conseguiu romper, em varios pontos, as defesas italo-germânicas, mas ainda não poude atravessá-las. O comunicado oficial de hoje confessa um ligeiro recuo na area de Mdjez, mas adianta que o avanço continua implacavel. Tambem foi recebida a noticia muito auspiciosa de que a artilharia americana de longo alcance já começou a bombardear Mateur.

•

Os êxitos que estamos obtendo são, sem nenhuma dúvida, dos mais promissores e, em última análise, estavam perfeitamente previstos em face do desenrolar da campanha. Mas, devemos admitir que, por volta de terça-feira, surgiu um otimismo exagerado em certos circulos da imprensa, e um comandante francês chegou realmente a considerar que Pont du Fajs estaria em poder dos aliados no espaço de mais quarenta e oito horas. Esqueceram esses observadores a tenacidade dos alemães e subestimaram o grande poderio das fortificações fixas do inimigo. Não parece mais necessario particularizar que a causa do "Eixo" está militarmente perdida na Tunisia, de sorte que somente fortes ações de retardamento poderão dar ao povo alemão alguma compensação de carater psicológico, numa ocasião tão dificil como esta, para a estrategia do "Eixo". E', de outra parte, facil interpretar algumas das razões que explicam a esperada resistencia do "Afrikakorps", num terreno tão acessivel á campanha defensiva, como o é o teatro atual da batalha da Tunisia.

1 — O "Eixo" tem substituido algumas das suas perdas em navios e aviões de transportes, que furam o bloqueio aliado;

2 — Von Arnim não terá necessidade de tantos homens, quando recua na direção de Tunis e Bizerta para a guerra de cerco;

3 — Algumas das perdas aliadas em material humano devem ter incluido regimentos altamente treinados.

•

Essas coisas, porem, são inevitaveis, e é razoavel que o alto comando aliado faça relembrar a repetida advertencia de que a campanha da Tunisia será dispendiosa e talvez prolongada. Alguns observadores julgaram que a 1.º de maio a luta estaria terminada, mas essa data foi riscada, quando a ofensiva aliadá teve inicio alem do prazo previsto. Em seguida, sugeriu-se 15 de maio e, há quem julgue que os piores combates estarão terminados nessa ocasião, com algumas boas noticias no inicio da semana. O mais superficial exame do mapa onde se trava a batalha, demonstra que o progresso atual há de ser naturalmente lento. Mas, de vez que as defesas naturais estejam atravessadas, e se a nossa blindagem contar com espaço suficiente para manobrar, o ritmo da luta sofrerá uma grande aceleração. Presentemente, os alemães agarram-se ás suas defesas principais, pois Bizerta já se descortina á vista dos franceses, por trás de uma deias.

A segunda fase da batalha atual começará quando as máquinas aliadas correrem pelo "plateau". Então terá começado a guerra crucial de sitio, com o possivel abandono de Tunis.

A data nacional da Polonia

VARIAS COMEMORAÇÕES, NESTA CAPITAL E EM TODO O PAIS

A três de maio comemora a Polonia a sua data nacional. Nas circunstancias do momento, as celebrações da gloriosa nação polonesa do dia da sua independencia assume uma significação especial. Elas terão o carater de uma eloquente reafirmação do tradicional espirito combativo do nobre povo, cuja historia é uma sucessão quase ininterrupta de trágicas lutas pela afirmação de sua soberania.

Ainda agora os poloneses, tendo o seu territorio invadido e talado pela barbaria nazista, no ignobil atentado de 1939, pelejam, com um exército exilado de 200 mil homens, pela reconquista do solo nacional, dando uma contribuição relevante á batalha virtualmente vitoriosa das nações unidas contra o "Eixo" expansionista e conquistador.

O PROGRAMA DE COMEMORAÇÕES

Realizar-se-ão, nesta capital, as seguintes comemorações á data nacional da Polonia:

Hoje, "Dia de Orações pela Polonia no Brasil", ás 17 horas, na Matriz de Santana, será realizada uma cerimonia religiosa, oficiada pelo vigario capitular, monsenhor Rosalvo Costa Rego, que recitará a oração solene, em seguida, fará um sermão monsenhor Benedito Marinho, terminando com cânticos religiosos.

Amanhã, o ministro da Polonia, M. Thadeu Skowronski, receberá, ás 11 horas da manhã, na Legação da Polonia, a Colonia Polonesa e os amigos da Polonia.

Ás 17 horas, do mesmo dia, haverá uma sessão solene, no Automovel Club (á rua do Passeio), presidida pelo sr. Melo Viana, obedecendo ao seguinte programa:

Alocução inaugural pelo presidente da sessão; palestra do jornalista Mario Martins: "Os poloneses continuam no front"; conferencia do capitão-tenente Bohdan Pawlowicz, da Marinha polonesa, sobre "Recordações de algumas batalhas navais".

Cinco estações de radio, desta capital, transmitirão, no dia 3 de maio, programas dedicados á Polonia.

Os poloneses, residentes no Rio bem como todos os amigos da Polonia, são convidados a tomar parte nessas comemorações.

PRECES PÚBLICAS EM TODO O PAIS

A Ação Católica Brasileira tomou a iniciativa de promover, em todo o Brasil, no dia de hoje, preces públicas pela Polonia. Nas igrejas e capelas será recitada uma oração pelo destino da nobre nação católica.

Supresso o "Cruzeiro do Sul" no dia 4

A Administração da Central do Brasil resolveu suspender o tráfego do trem "Cruzeiro do Sul", no dia 4 do corrente, em virtude dos preparativos e fiscalização da linha em que deverá correr o trem especial que conduzirá o presidente do Paraguai e sua comitiva.

AS COMEMORAÇÕES DO DIA DO TRABALHO NESTA CAPITAL

(Conclusão da 3ª página)

ciam a existencia das classes, sufocavam os problemas econômicos basilares e enclausuravam a nação na permanencia dos erros e dos enganos ancestrais.

As palavras de v. exa. ressoaram naquele dia grande como a voz de um mundo desconhecido. Elas acenavam para uma época nunca imaginada nos arraiais da pobreza, porque traziam um sentido novo, de altura, ás aspirações humanas, na planicie onde até então reinava ignorancia e desamparo. Profetizavam uma situação de segurança ainda não entrevista pelas classes conservadoras, porque constituiam prenuncio de uma conjugação e ordenação das forças econômicas e sociais. E, como uma estrela d'alva, prediziam a encarnação de um país próspero e tranquilo, porque, prometendo a justiça social, anunciavam paz aos homens de boa vontade.

Mas as palávras maravilhosas eram ainda promessas, e de promessas não cumpridas se pejavam os anais da nossa vida politica e administrativa, até o momento em que v. exa., neste chão da Esplanada do Castelo, veio traçar os rumos do seu futuro governo. E nem ao menos eram promessas para as estradas abertas da facil realização. Contra elas se erguia um século de preconceitos, de prejuizos tradicionais e de empedernidos artificialismos. Para combatê-las se encastelavam forças econômicas e politicas, receosas de uma elucidação coletiva que importava em clarear obscuridades propositadamente criadas e conservadas. O proprio país, pelas divergencias regionais e pelo atraso educacional em que o haviam deixado, oferecia barreiras quase intransponiveis para efetividade dessa reconstrução ciclópica, de que aliás estava dependendo, em última instancia, a marcha do seu mesmo destino.

Vossa excelencia assumiu depois o Governo da República. Alguns anos se passaram. Vieram revoluções de ideologias anti-brasileiras. Realizou-se uma tentativa de retorno ás velhas molduras. Manobraram preconceitos, interesses, incompreensões. A propria guerra estalou sobre o mundo civilizado.

Mas, nem os homens, nem os acontecimentos, nem os imponderaveis, arredaram vossa excelencia dos sublimes propósitos contidos nas palavras com que trouxera a promessa de uma nova humanidade para o Brasil. A pouco e pouco uma legislação monumental se foi erguendo sob o imperio de uma vontade irredutivel, que venceu todos os obstáculos e dominou todas as convicções. O trabalho dos homens, agora, está justamente remunerado, a estabilidade lhe garante o futuro e a previdencia lhe ampara a velhice. O trabalho da mulher foi enobrecido na fórmula que garante para trabalho igual remuneração igual, e protegidos ficaram os sublimes sofrimentos da maternidade. O trabalho dos menores apadrinha-se na autoridade defensiva do Estado, que funda berçarios para as crianças e escolas profissionais para a juventude. Leis de proteção, leis de assistencia, leis de amparo, leis de processo, leis de previdencia, emanadas da sabedoria de vossa excelencia e coroadas pela lei de proteção á familia numerosa, fundaram no Brasil a Justiça Social e colocaram a Nação ao lado dos povos mais civilizados do mundo.

Alem disso, a resolução dos problemas econômicos fundamentais desacorrentou em todos os meridianos o nosso futuro excelso. Aqui se apresentam a vossa excelencia, como uma guarda de honra e revestidos da blusa de trabalho, mais de mil operarios de Volta Redonda, que é a epopéia do aço nacional; a brisa que beija e balança estas bandeiras nos traz o pensamento dos voluntarios da Amazonia, e á nossa frente se avista, nas aguas da Guanabara, a viagem dos nossos barcos, respirando carvão brasileiro.

Eis a razão por que, neste Primeiro de Maio, sr. presidente, quando se prepara, em plena renascença econômica, a consolidação de todos os diplomas trabalhistas, que enchem de luz o Governo de vossa excelencia, que cobrem de benção os lares proletarios e que representam o cumprimento integral da palavra empenhada nas promessas de 1929, os trabalhadores brasileiros quiseram renovar o tradicional encontro com vossa excelencia, neste mesmo chão onde nasceram as promessas e onde hoje se levanta o Palacio do Trabalho, para renovar a declaração do seu reconhecimento, da sua confiança, da sua gratidão ao grande guia. E não só por tão nobre motivo ansiavam por este momento. Eles procuraram ainda este mesmo recanto da primeira palavra de apoio ás classes sociais, este mesmo chão sagrado, este solo das promessas que são realizadas, para trazer tambem a vossa excelencia promessas tão firmes e tão sinceras, tão claras e tão inabalaveis como as que vossa excelencia lhes fez naquele tempo e que, como as outras, serão cumpridas com a mesma vontade irredutivel. As promessas de que estarão unidos na defesa das instituições que serviram de instrumento aos beneficios concedidos e representam a garantia da vigencia e da continuidade das leis negadas pelos outros regimes. A promessa de sua coesão, do seu entusiasmo, da sua dedicação e da sua obediencia para defesa do regime que vossa excelencia fundou, para defesa da Patria contra os inimigos interiores e para defesa da soberania contra os inimigos externos.

Promessas inalienaveis e indestrutiveis, porque jamais se esquecerão de que a outorga e a permanencia dos beneficios que agora desfrutam e dos direitos que agora lhes pertencem, eles as devem ao descortino, á clarividencia, ao patriotismo, á humanidade do seu melhor e incomparavel amigo — o presidente Getulio Vargas!"

O discurso do chefe do Governo

Falou em seguida o sr. Getulio Vargas, que, durante toda a sua oração, recebeu aplausos e aclamações da multidão. Em seguida, o presidente da República dirigiu-se ao salão nobre do Ministerio do Trabalho onde recebeu os cumprimentos de todos os presentes, retirando-se pouco depois das 16 horas.

Foi o seguinte o discurso do chefe do Governo:

"Senhores

Já nos habituamos a compartilhar festivamente as comemorações do Dia do Trabalho, e isso sempre foi para mim motivo de particular satisfação. Ao vosso contacto, ao calor das vossas manifestações espontaneas e vibrantes, encontro motivos de júbilo civico e o reconforto tão necessario ás pesadas responsabilidades dos negocios públicos. No ano passado, um acidente de penosas consequencias impediu-me de estar ao vosso lado e de associar-me ás solenidades da vossa grande data. Mas essa forçada ausencia não me distraiu a atenção dos vossos problemas, aspirações e necessidades.

O verdadeiro triunfo do homem publico consiste em realizar o bem estar da coletividade. Nenhuma reforma, nenhuma mudança institucional ou substituição de quadros administrativos pode ter justificação fora desse imperativo de ordem politica. Os regimes nascidos de grandes e profundos movimentos de opinião trazem, como signo, a necessidade de realizar as suas conquistas e ampliá-las até se estabilizarem e se consolidarem. As revoluções não podem deter-se e estacar na contemplação do passado ou na admiração do presente.

Na fase de reconstrução, de remodelação de processos governativos, como a que vivemos, as manifestações desta natureza equivalem para o chefe do Governo a uma especie de reafirmação da confiança popular, diretamente expressa.

O trabalhador brasileiro nunca me decepcionou. Diligente, apto a aprender e a executar com enorme facilidade, sabe ser tambem bom patriota. A essas disposições o Governo responde com uma politica trabalhista que não divide, não discrimina, mas, ao contrario, congrega a todos, conciliando interesses no plano superior do engrandecimento nacional. A medida que impulsionamos as forças da produção para favorecer o progresso geral e unificar economicamente o país, organizamos o trabalho, disciplinamo-lo sem compressões inuteis, afastando a luta de classes e estabelecendo as verdadeiras bases da justiça social. A ampliação e o reforçamento das leis de previdencia são para nós uma preocupação constante. As nossas realizações em materia de amparo ao trabalhador constituem corpo de normas admiradas e imitadas por outros paises que ainda não conseguiram o justo equilibrio entre os fatores de riqueza publica. Para atingir esse objetivo não desencadeamos conflitos ideológicos nem transformamos o Estado em senhor absoluto e o trabalhador em escravo.

A JUSTIÇA DO TRABALHO, abobada do nosso sistema de legislação trabalhista, tem provado o acerto da sua criação. Instituida em moldes novos, justifica-se pelos bons resultados colhidos e vem demonstrando o espirito de cooperação existente entre empregados e empregadores, que aceitam sem relutancia os seus veredictos. De certo, ainda existem falhas a corrigir e disso o Governo cuida ativamente. Alias, este sentido de aperfeiçoamento se patenteia nos seguintes projetos recentemente elaborados e sujeitos agora a revisão final para promulgação: Consolidação das Leis do Trabalho, Lei Organica de Previdencia Social e Salario Adicional para a Industria. Todos esses projetos, segundo inalteraveis diretrizes do meu Governo na solução dos problemas sociais, foram organizados por comissões técnicas sob a imediata orientação do ministro Marcondes Filho, que empresta atualmente á pasta do Trabalho as luzes de sua culta inteligencia e a sua operosidade incansavel, servida por um esclarecido e realizador espirito público.

As tarefas de organização promovidas pelo Estado Nacional visam primordialmente dar segurança economica ao trabalhador e garantir-lhe a estabilidade do lar. Obedecendo a esse propósito persistente, apesar das circunstancias excepcionais do momento, decretamos a regulamentação da Lei do Abono Familiar, que concede auxilio ás proles numerosas e completa a lei anterior que proporcionou as mesmas vantagens aos funcionarios públicos.

O problema da alimentação está sendo encarado seriamente, através do orgão especial para isso criado — o Serviço de Alimentação da Previdencia Social. A organização dos restaurantes-modelo, primeiro passo nessa campanha pela nutrição farta e sadia, será ampliada e desenvolvida, de modo a estender os seus beneficios a maior número de trabalhadores, em todas as regiões do país.

A instituição das escolas de fábrica — iniciativa tentada em varios paises e entre nós em plena execução — veio alargar as possibilidades do preparo profissional do trabalhador e da sua prole. E' natural, em todo lar organizado, o desejo de ver os filhos continuarem os pais na sua trajetoria de trabalho honesto, repetindo em novos lares as alegrias simples da familia. Congregá-los para que tenham, amanhã, um oficio e possam constituir outras familias, atende a um anseio afetivo e a um justo reclamo social. E isso que nos proporcionará o ensino industrial, capacitando os brasileiros a atingirem o ideal da unidade na diversidade — isto é: o trabalho para todos e as ocupações variadas exercidas segundo as proprias tendencias e aptidões.

Neste primeiro de maio, aproveitando o ensejo de falar-vos diretamente, quero lembrar a necessidade de aumentarmos a inscrição nos sindicatos profissionais. Não se cogita de alterar-lhes a organização, a estrutura ou finalidade, mas apenas fazer com que o número de sindicalizados se eleve até abranger todos os trabalhadores, de forma que estes, representando a totalidade das profissões, possam influir mais diretamente nas resoluções de carater econômico, social e politico. Não há, aí, apenas um dever patriótico a cumprir. Reclamam-no os interesses gerais e o interesse particular do proprio trabalhador, que, falando por si mesmo junto ás instancias da administração, mais se integra na organização do Estado e se liberta por completo das explorações parasitarias de politiqueiros e demagogos, sempre prontos a prometer o que não podem dar em troca de tudo aquilo a que não têm direito.

Mau grado as serias apreensões decorrentes da atual situação do mundo, não devemos alimentar temores e receios quanto ao futuro. Sabemos que a guerra é uma escola de sacrificios e para enfrentá-los não nos faltam coragem e tenacidade. A fase de reorganização que sobrevirá ao choque dos exércitos não nos encontrará desprecavidos. Antecipadamente nos preparamos para fazer face aos seus problemas. Identificados com o programa das nações aliadas, consubstanciado na CARTA DO ATLANTICO, cumpriremos até o fim os nossos compromissos de solidariedade e estreita cooperação na luta militar e econômica, certos de concorrermos para a vitoria e de compartilharmos, em futuro próximo, de acontecimentos felizes, capazes de aumentar o relevo da nossa atuação.

E' demasiado cedo para prevermos quais sejam, em última instancia, as formas da nossa participação na guerra e na reconstrução do mundo, mas estamos seguros de que poderemos ampliar a nossa contribuição para a luta, onde e quando for necessario. As nações a cujo lado batalhamos reconhecem a eficiencia do nosso auxilio. Sem as bases do Nordeste não teria sido possivel a ocupação da Africa do Norte, operação preliminar e ponto de apoio indispensavel para o prosseguimento da campanha de libertação dos povos martirizados pelo nazismo. O fornecimento de materiais estratégicos, a vigilancia das nossas costas, a ação persistente e silenciosa da nossa valorosa MARINHA e das nossas destemidas FORÇAS AEREAS, já representam consideravel esforço bélico. O EXÉRCITO NACIONAL, de tão gloriosas tradições, conclue a sua mobilização, articula-se com a ARMADA e a AERONAUTICA, segundo os planos de cooperação militar com os ESTADOS UNIDOS, e se apresta para as eventualidades da luta.

Precisamos, todavia, acelerar o ritmo da nossa preparação militar e criarmos uma mentalidade de guerra. Eles vem os corações todos os brasileiros, coloquem-se acima dos interesses transitorios, desprezando intrigas e tricas mesquinhas. Onde houver perseguições, propósitos de vingança, deshonestidades ou explorações, far-se-á sentir a ação reparadora do poder público. E, asseguro-vos que não deixarão de ser tomadas as medidas de justa punição contra os culpados e providencias de amparo a possiveis vitimas, desde que cheguem ao meu conhecimento abusos e transgressões.

O povo brasileiro não faltará, por certo, aos seus soldados, aos seus marinheiros e aos seus aviadores, com os elementos de que careçam para atuar mais amplamente. E para que isto aconteça torna-se indispensavel continuarmos, com redobrado empenho, a mobilização dos nossos recursos econômicos, diriamos melhor, usando a linguagem militar: A Batalha da Produção. Produzir mais, produzir melhor — nas fabricas, nos campos, nas hortas e nos pomares — é a palavra de ordem que deveremos ter sempre nos ouvidos, alertando-nos e retemperando-nos a vontade e a decisão de atingir o máximo dentro das nossas possibilidades. Hoje mais do que nunca, a ociosidade deve ser considerada crime contra o interesse coletivo. Não se pode tolerar a desocupação quando há tantas tarefas urgentes a realizar. Operarios nas máquinas, marinheiros nos navios, ferroviarios, motoristas, funcionarios, diretores de industria, almirantes nos mares ou generais nos postos de comando — todos estão sob o mesmo imperativo: fazer bem e rapidamente a parte que lhes toca.

Não é demais acentuar quanto, nas circunstancias especialissimas desta guerra, representa o coeficiente do transporte. Pelos caminhos do ar e pelas velhas rotas maritimas transferem-se de continente a continente exércitos e alimentos para países inteiros. Homens do mar, que atravessais oceanos infestados de submarinos e que já enriquecestes com pesados sacrificios as tradições do nosso heroismo; ferroviarios e rodoviarios que levais aos portos os abastecimentos e materiais — da vossa bravura e do vosso devotamento depende, em boa parte, o contingente da nossa cooperação para a vitoria. O Governo não vos esquecerá, vigilante pela vossa situação e das vossas familias. E, principalmente, vigilante para impedir que os espiões, sabotadores e quinta - colunistas de varias especies abalem a nossa mutua confiança e perturbem o nosso trabalho com as suas manobras e expedientes criminosos. O boato, a intriga, a calunia e a maledicencia, em épocas como a que atravessamos, são as máscaras frequentemente usadas pelos traidores. Ficai alertas e auxiliai a ação das autoridades policiais, que no seu zelo pela segurança pública encontram, na presente emergencia, cooperação espontanea de todos os bons brasileiros, empenhados na dificil tarefa de descobrir e reprimir as atividades dos inimigos da Patria.

Dentro de dez dias terá decorrido um lustro da primeira tentativa feita no Brasil, segundo os métodos e a inspiração nazista, para subversão da ordem: — o assalto á residencia do Chefe do Governo, pelas caladas da noite, e o cerco aos lares de elementos destacados da administração militar e civil. A conspiração integralista fracassou, mas só hoje é possivel imaginar a que triste condição estariamos reduzidos se tivesse logrado êxito. Recordemos o fato, extraindo as lições que a sua análise comporta. Há uma falsa maneira de ser patriota: — é a dos que se arvoram em intérpretes das necessidades e aspirações nacionais, quando realmente só pensam nos proprios interesses e vaidades.

Trabalhadores do Brasil!

Estamos em guerra. Isto quer dizer: empenhados numa luta decisiva para os destinos da Patria. Quem não estiver conosco está contra nós. Com os homens de trabalho e com todas as forças vivas da Nacionalidade sei que posso contar.

Não vacilar; não transigir; não recuar; para a frente: são as vozes de comando da Nação Brasileira a todos os seus filhos".

Balanços do exercicio passado

FORAM ENTREGUES AO MINISTRO DA FAZENDA PELO CONTADOR GERAL DA REPUBLICA

O contador geral da República fez entrega, ante-ontem, ao ministro da Fazenda, dos balanços gerais do exercicio de 1942, com a demonstração minuciosa das suas contas. A apresentação daqueles documentos foi feita com uma antecedencia de um mês em relação ao prazo estipulado pela lei.

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pelo Caixa deste jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas. A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importancias recebidas é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 237

— O senhor vem a mando de Papai Noel?

— Não, minha filha. Por que pergunta isso?

Não tem mais que oito anos a menina. Está pobremente vestida, mas é asseada a "toilette" modesta. A cabeleira, cheirando a limpa, penteada com cuidado, é presa por dois lacinhos de fita. Está descalça, mas os pés estão igualmente bem tratados. Há em tudo, ali, na morada humilde aonde chegava o reporter, na rua Angatuba, no suburbio de Braz de Pina, bom aspecto de ordem e higiene. Um relance de olhos para o interior da casa, a interessante figurinha da criança com a qual mantemos diálogo, deixam a melhor das impressões, apesar de sabermos tratar-se de uma familia atravessando dificil momento de aperturas. Na saleta de refeições, onde há mesa de pinho, cadeiras cobertas com capa de tecido branco, para esconder a palhinha a romper-se; um guarda-comidas com utensilios domésticos, destaca-se velha máquina de costuras, sobre a qual vêem-se peças bordadas, por acabar; costuras em começo, sinal de faina interrompida à nossa chegada.

A menina, muito viva, gordinha, bonita criança, explica-se com enternecedora ingenuidade e pronta inteligencia:

— Ora, essa! Desde o Natal passado que o espero. O senhor não é Papai Noel, eu sei. Ele tem barbas... Um saco às costas... Mas, podia trazer noticias...

A conversa continua assim até que a mamãe venha atender ao reporter. A garotinha — contou-nos ela propria — havia escrito uma carta a Papai Noel, endereçando-a ao DIARIO DE NOTICIAS. A professora (ela e a irmãzinha menor já frequentam a escola pública da localidade) consertara os erros ortográficos e Papai Noel mandou-lhe brinquedos. Dois ursos empalhados, uma pasta para o colégio e um livro de historias. Nunca tinha ela ganho tais coisas, embora sempre deixasse os sapatinhos à janela. Amanheciam vazios... Escreveu outra carta, agradecendo os presentes e rogando a Papai Noel fosse visitá-la. Queria vê-lo, falar com ele, ouví-lo. Não teve resposta. Eis por que ela o espera ou aguarda noticias dele desde o ano passado...

A senhora está precocemente envelhecida. Terá, talvez, apenas 30 anos. Esquálida, de olheiras profundas, marcadas pelas intensas vigilias à máquina. O marido, ainda há pouco, esteve gravemente doente. Não é homem sadio. Trabalha, porem, com incrivel coragem para manter a familia. Ainda febril, mal convalescente, retornou os afazeres. O ordenado que percebe é pequeníssimo. Com a molestia, teve que consigná-lo, em parte, a uma caixa de empréstimos. Recebe agora — e por quanto tempo isso terá que durar! — menos da metade. A filhinha mais nova não tem saude tambem. Está sempre nas mãos dos médicos. Completamente diferente da outra quanto ao vigor. Desnutrida, pálida, sem vivacidade. Os remedios para assistí-la, os tônicos, as injeções, são carissimos. Daí a luta desigual desse homem com a adversidade do seu destino. A esposa ajuda-o corajosamente. Fica presa àquela máquina longos serões, noites a fio. Borda e costura, pois é prendada nesses misteres femininos. E' tão pouco, todavia, o que consegue ganhar, mesmo com toda essa lide!

Antes da molestia do chefe da casa, a vida marchava como Deus queria. Não faltava o necessario para a subsistencia modesta de todos. Mas, agora, nem é bom falar... E tudo coincide com o momento presente, de vida mais cara, de maiores sacrificios. No emprego em que está há quase 10 anos, só será esse homem promovido quando completar aquele tempo. E o serviço que desempenha não lhe deixa horas de folga para ocupar-se de outros afazeres. Uma situação angustiosissima. Eis um caso legítimo dessa mais triste pobreza de que a cidade está cheia, escondida nos bairros humildes, nos suburbios longinquos, a pobreza que não pode estender a destra à caridade pública, que tem que sofrer em silencio, resignadamente, sem um lamento. E mais impressiona tudo isto quando se abrem aos nossos olhos cenarios como aquele que descrevemos, onde se movem vitimas inocentes de tão opressoras circunstancias, como essas duas crianças, lutando desesperadamente os pais para que se não desarticule a familia e não pereçam os principios sãos em que deverão criar e educar os filhos. E' necessario acudí-los em tão grave emergencia.

Donativos em nosso poder

Importancia recebida anteriormente, conforme publicação feita na edição de quarta-feira			Cr$ 1.691,00
Recebemos mais:			
Anônimo — caso 222	Cr$	30,00	
Anônimo — caso 236	Cr$	10,00	
Em memoria de Marcia Munhoz — caso 220	Cr$	50,00	
Pelas almas de seus pais e irmãos, oferece Maria — caso 223	Cr$	5,00	
R. P. Varela — caso 203	Cr$	20,00	
Em intenção de M. L. B. — caso 166	Cr$	50,00	
Em intenção de J. A. B. — caso 171	Cr$	50,00	
Anônimo — caso 212	Cr$	50,00	
F. Braga — caso 40	Cr$	5,00	
J. Gomes — caso 235	Cr$	5,00	Cr$ 275,00
			Cr$ 1.966,00

Entrega de donativos

Segunda-feira, entre 16 e 18 horas, realizaremos em nossa redação a entrega dos donativos aos proprios beneficiarios. Segundo a vontade dos doadores, os donativos a serem entregues estão assim distribuidos:

Caso	Valor	Caso	Valor
Caso n.º 6	Cr$ 10,00	Transporte	Cr$ 947,50
Caso n.º 28	Cr$ 30,00	Caso n.º 189	Cr$ 83,50
Caso n.º 36	Cr$ 10,00	Caso n.º 193	Cr$ 10,00
Caso n.º 40	Cr$ 75,00	Caso n.º 196	Cr$ 15,00
Caso n.º 44	Cr$ 10,00	Caso n.º 199	Cr$ 15,00
Caso n.º 55	Cr$ 5,00	Caso n.º 200	Cr$ 30,00
Caso n.º 58	Cr$ 40,00	Caso n.º 203	Cr$ 20,00
Caso n.º 87	Cr$ 75,00	Caso n.º 204	Cr$ 35,00
Caso n.º 97	Cr$ 20,00	Caso n.º 205	Cr$ 30,00
Caso n.º 100	Cr$ 10,00	Caso n.º 206	Cr$ 25,00
Caso n.º 103	Cr$ 90,00	Caso n.º 210	Cr$ 75,00
Caso n.º 107	Cr$ 10,00	Caso n.º 211	Cr$ 60,00
Caso n.º 108	Cr$ 20,00	Caso n.º 212	Cr$ 50,00
Caso n.º 125	Cr$ 10,00	Caso n.º 214	Cr$ 30,00
Caso n.º 130	Cr$ 10,00	Caso n.º 218	Cr$ 20,00
Caso n.º 154	Cr$ 10,00	Caso n.º 220	Cr$ 60,00
Caso n.º 158	Cr$ 10,00	Caso n.º 222	Cr$ 35,00
Caso n.º 159	Cr$ 5,00	Caso n.º 223	Cr$ 5,00
Caso n.º 161	Cr$ 10,00	Caso n.º 224	Cr$ 10,00
Caso n.º 164	Cr$ 135,00	Caso n.º 226	Cr$ 5,00
Caso n.º 166	Cr$ 50,00	Caso n.º 227	Cr$ 10,00
Caso n.º 169	Cr$ 165,00	Caso n.º 228	Cr$ 40,00
Caso n.º 171	Cr$ 50,00	Caso n.º 232	Cr$ 5,00
Caso n.º 172	Cr$ 52,50	Caso n.º 234	Cr$ 5,00
Caso n.º 174	Cr$ 5,00	Caso n.º 235	Cr$ 50,00
Caso n.º 176	Cr$ 10,00	Caso n.º 236	Cr$ 265,00
Caso n.º 187	Cr$ 20,00	Caso n.º 237	Cr$ 30,00
Transporta	Cr$ 947,50		Cr$ 1.966,00

Diplomada a primeira turma de sargentos especializados da Aeronáutica

Brilhante a solenidade de ontem, na Escola de Especialistas, com a presença do ministro e outras autoridades

Ao alto — Aspecto colhido durante a solenidade na Escola de Especialistas. Ao centro — Aspecto tomado quando os oficiais aviadores colocavam o distintivo da FAB nos sargentos mecânicos diplomados. Em baixo — O ministro Salgado Filho, quando fazia entrega do diploma a um dos que conquistaram o primeiro lugar em sua especialidade

A Escola de Especialistas da Aeronáutica acaba de preparar para a F. A. B. a sua primeira turma de sargentos especializados nos varios ramos da aviação militar. Essa turma recebeu, ontem, o certificado e o distintivo, estando pronta para prestar os serviços que lhe incumbem. Compareceram à cerimonia, que teve lugar na Ponta do Galeão, onde aquele estabelecimento de ensino tem sua sede, o capitão de mar e guerra Abelardo Matos, representante do presidente da República, o ministro Salgado Filho, que se fazia acompanhar de sua esposa e de oficiais do seu gabinete, o major brigadeiro Armando Trompowski, chefe do Estado Maior; o brigadeiro Heitor Varadi, comandante da Terceira Zona Aerea; o coronel Neto dos Reis, comandante da Base do Galeão; o coronel Ajalmar Mascarenhas, diretor do Pessoal e outros numerosos oficiais aviadores e chefes de serviço, alem de oficiais da missão aeronáutica dos Estados Unidos. A assistencia de pessoas da familia dos formados e dos alunos era numerosa, todas elas conduzidas em lanchas especiais postas à disposição. Os terceiros sargentos que deixaram a Escola com esse posto estavam formados em frente do edificio do comando, divididos em dois grupos, aberto pela banda de música da Escola de Aeronáutica, que executou varias marchas. Mais ao fundo, via-se a Companhia de Guarda; noutra formação, os alunos recentemente matriculados e já uniformizados e um pouco distante outros, ainda em trajes civis, aguardando a incorporação, que foi efetuada ontem mesmo. A colocação do pessoal imprimia um aspecto agradavel ao ambiente, todo ele com o fardamento branco e numa irrepreensivel postura militar.

* * *

Com a chegada do ministro da Aeronáutica deu-se inicio à solenidade. O sr. Salgado Filho, em companhia do major brigadeiro Armando Trompowski e do coronel Pinheiro de Andrade, comandante da Escola, passou revista à formação e, em seguida, dirigiu-se para o alto da escadaria do edificio do comando. O capitão ajudante Coutinho Marques leu trechos da ordem do dia referente ao ato. A turma teve ordem de marchar; ao passar por duas mesas colocadas no patio, foi deixando o emblema de aluno, retomado, depois, pela turma que iniciava o curso.

Os especialistas receberam das mãos dos oficiais o distintivo da aviação militar e entoaram, depois, a canção de especialista, de autoria de um deles, o mecânico de armamento George Aires Borges. Os que conquistaram o primeiro lugar, por classificação, em cada especialidade, receberam os diplomas das mãos do representante do presidente da República, do ministro da Aeronáutica, do chefe do Estado Maior e de outras autoridades. Foram eles os sargentos Eder Expedito de Andrade, mecânico de armamento; Agostinho Kuster, mecânico de radio de vôo; Aldizio F. da Costa, mecânico de avião, e Paulo Moreira Leal, mecânico de radio de terra. Tambem recebeu diploma das mãos das autoridades o sargento Axel Wendell, que mais se distinguiu nas competições atléticas.

O compromisso que assumiram, como especialistas, é o de cuidar com carinho e dedicação do material que lhes for confiado, sabendo que dessa forma estarão cooperando para o progresso da Aeronáutica. O compromisso de servir à Patria todos prestam quando entram para a Escola e foi o que fez a nova turma.

Em resumo: saiu uma turma, outra iniciou o curso e prestou juramento à bandeira; outra acaba de ser admitida; e dentro em pouco novo concurso será realizado.

A turma diplomada foi homenageada pela turma de terceiro periodo. Falaram, nesse sentido, o aluno Gonçalves Mata e o sargento Alves do Amparo. O emblema da F. A. B., desenhado em flores, foi entregue por duas senhoritas aos que se afastam.

Depois de falar o comandante da Escola e de entoados a canção do aviador e o Hino Nacional, efetuou-se o desfile, em continencia ao ministro e demais autoridades. Entre os alunos encontram-se alguns paraguaios e uruguaios, que aqui vieram fazer esse curso, aproveitando o Governo de seus respectivos paises o oferecimento feito pelo Governo brasileiro.

* * *

Concluida a cerimonia, que deixou ótima impressão, o comandante da Escola ofereceu um lanche ao ministro e autoridades. Nessa ocasião, o sr. Salgado Filho manifestou, com orgulho, como disse, a sua satisfação pelo trabalho que está sendo realizado pelo coronel Pinheiro de Andrade. Não se tratava de sequencia de uma etapa vencida numa organização, que progredia. Nada existia antes, tudo estava sendo feito agora, e o que já podia apresentar o comandante era o bastante para poder dizer que ele, pelo seu esforço e pela sua dedicação estava se fazendo credor de todas as homenagens, porque a aviação já lhe devia muito.

E todos beberam pelo progresso sempre crescente da Escola de Especialistas, que, dessa forma corresponde, intensificando e apressando a formação dos mecânicos especializados, ao esforço de guerra do Brasil.

NOTICIAS DA PREFEITURA

Solução a uma consulta sobre as casas de pensão

Vão ser contratados músicos para a Policia Municipal — Será construida uma ponte sobre o canal da Light — Expediente do Departamento de Vigilancia, da Secretaria de Finanças e da Caixa Reguladora

Com respeito à cobrança do imposto de localização das chamadas "casa de pensão", o diretor do Departamento de Rendas de Licença dirigiu ao secretario geral de Finanças, uma consulta. Examinando o assunto, o sr. Mario Melo, deu a seguinte solução:

"A falta de definição na lei que regula a cobrança do imposto de licença para localização de estabelecimentos, do que seja "casa de pensão", consulta o sr. diretor do Departamento de Renda de Licenças como proceder em relação a estabelecimentos dessa natureza, cujas atividades, limitadas ao fornecimento de hospedagem e comida, ou somente de comida, a restritissimo número de pessoas, são exercidas sem objetivos comerciais.

O decreto-lei n. 251, de 4|11|1938, fornece resposta à consulta e, assim, norma a ser observada no caso suscitado.

Embora esse decreto-lei não autorize qualquer classificação de estabelecimentos, salvo para efeitos de taxação do imposto de licença para localização, por ele regulado (art. 7º) permite distingui-los quando dispõe (artigo 6º), que o imposto de licença incide sobre quaisquer estabelecimentos localizados no Distrito Federal, "excetuados" aqueles cujas atividades sejam exercidas sem objetivo de lucro ou remuneração".

Quer dizer que há duas especies de estabelecimentos considerados no referido decreto-lei:

a) os que objetivem lucro ou remuneração; e

b) os que são exercidos sem intuito de lucro ou remuneração.

Sobre os estabelecimentos compreendidos na definição da alinea a), incide o imposto; os da alinea b) não são atingidos pelo imposto

E' bem de ver que as "casas de pensão", assim considerados os que exercem atividades com objetivos comerciais, de lucro ou remuneração, estão incluidas entre os estabelecimentos tributaveis.

O mesmo não ocorre em relação a casas de habitação familiar, nas quais a alimentação e hospedagem sejam fornecidas a pessoas pertencentes à mesma familia, ou dependentes desta, morando em comum, por motivo de economia particular e, em comum, se associando no custeio das despesas domésticas.

Neste último caso a atividade é doméstica, restrita a cada familia, e exercida sem objetivo de lucro ou remuneração, e, portanto, sem fins comerciais. Está fora da órbita do imposto. Não é tributavel.

Cabe, porem, à Fiscalização verificar cada caso de per si, identificando os estabelecimentos pela extensão de suas atividades, de acordo com as condições em que estas são exercidas.

CONCURSO PARA MÚSICO DA POLICIA MUNICIPAL

O diretor do Departamento de Vigilancia, abriu inscrições para provas de habilitação de músicos destinadas à Banda de Música daquele Departamento. As vagas existentes são de 29 figuras, sendo 12 para músicos com o padrão de vencimentos de Cr$ 700,00 mensais; 7 com o padrão de vencimentos de Cr$ 600,00 mensais e 7 com o padrão de vencimentos de Cr$ 500,00, nos seguintes instrumentos: flautim, flauta, oboe, requinta, clarinet, clarone, fagote, saxofones soprano, alto, tenor e baritono; cornetim, trompa, trompete, trombone, contra-baixo e bugle.

Os candidatos estão sujeitos a provas de conhecimento de música e de suficiencia intelectual. Quaisquer informações serão prestadas naquele Departamento e as inscrições se encontrarão abertas pelo espaço de 30 dias, a partir de 3 de maio próximo.

UMA PONTE SOBRE O CANAL DA LIGHT

A Comissão Coordenadora dos Planos de Urbanização e Obras Complementares abriu concorrencia pública para construção de uma ponte em concreto armado e de obras complementares, sobre o canal da Light.

Essa concorrencia estará aberta até o dia 17 de maio próximo, às 15 e 30 horas.

Secretaria do Prefeito

DEPARTAMENTO DE VIGILANCIA

Superior de dia — De hoje para o dia 2, chefe do Serviço de Inspeção, Manuel Valadares Gomes, e de 2 para 3 deste, o chefe do Serviço de Inspeção: Dario Alonso Gonçalves Junior.

Comparecimentos — Determino compareçam: À Inspetoria Geral de Policia, com a possivel urgencia, em horas de expediente, o vigilante Luiz Joaquim Ribeiro; À Delegacia do 17.º Distrito Policial, no dia 3 de maio, às 11 horas, o vigilante Baldomero Soares de Azevedo; ao Juizo de Menores, à avenida Aparicio Borges 40, 3.º andar com brevidade, o vigilante Manuel Vicente de Sá.

Designação — Foram designados para responder pelo expediente: Napoleão Guedes Bittencourt, do 9 DV, enquanto durar as ferias do chefe do Distrito; Pedro Afonso Machado, do 9 PV2.

Secretaria Geral de Finanças

DEPARTAMENTO DO TESOURO

Atos do diretor — Foram autorizadas as ferias dos seguintes serventuarios: Silvio de Morais, Fernando Silva, Luiz Helcio Pereira Rego e Helio Lobo.

Despachos — José de Aguiar Garcez - compareça.

CAIXA REGULADORA DE EMPRÉSTIMOS

Serão pagos, amanhã, os pedidos de empréstimos correspondentes às seguintes matriculas: 16124 17738 27937 6416 441 13076 6479 645 846 87 82 3799 207 3812 3461 11040 873 3982 9064 3074 4201 3819 1002 47 13439 358 83 81 400 94 20908 6570 206 3871 594 97 17401 3997 195 3992 3942 20936 601 443 492 4611 27363 31405 12075 8482 24749 20547 30443 9954 15800 32837.

32 — AMANHÃ TEM MAIS... — BARÃO de ITARARÉ

JUSTIÇA DE PÃO-DE-LÓ

Antigamente, quando um cidadão discutia com outro a respeito de um bolo, cuja propriedade não se sabia ao certo a quem cabia, era costume nomear-se um juiz de paz, para decidir a qual dos dois litigantes deveria pertencer o bolo.

O juiz de paz, então, assumindo as suas funções, procedia a um detalhado estudo dos antecedentes da questão e, depois de muitas considerações, acabava proferindo a sua sentença, apontando o legítimo dono, em face da justiça e do direito.

A sentença desse conspicuo magistrado era acatada, por gregos e iugoslavos, e o indigitado proprietario do bolo, acabava papando-o, com todas as passas que estivessem dentro dele.

* * *

Atualmente, as coisas não se passam com essa angelical simplicidade.

Quando, agora, dois cavalheiros se desentendem, com azedume, por causa de um pão-de-ló, eles tratam logo de entrar num acordo, afim de dividir o bolo, pondo de lado qualquer suscetibilidade em torno do pundonor ofendido e fazendo vista grossa sobre qualquer veleidade que pretenda fazer prevalecer direitos adquiridos.

Aqueles que cometem o gravissimo erro de nomear um terceiro para decidir a quem pertence o bolo, em geral, passam pela tremenda decepção de ver o juiz proferir a sentença, lambendo os beiços e declarando que os dois litigantes têm razão, porque o bolo não pertence nem a um nem a outro, mas ao proprio juiz que acaba de devorá-lo...

Pagamentos no Ministerio da Educação

Serão pagos, amanhã, os funcionarios, os contratados cujos contratos estão em vigor no corrente ano e os mensalistas das repartições do Ministerio da Educação e Saúde, compreendidos no segundo dia da escala de pagamento. Os pagamentos serão efetuados nos mesmos locais do mês anterior, devendo os servidores que percebem mais de dez mil cruzeiros anuais apresentar ao pagador recibo de declaração do imposto de renda. Quem não estiver presente ao ato do pagamento receberá somente a partir do dia 11 do corrente mês, procurando seu cheque na Contadoria Seccional à av. Almirante Barroso n.º 72, segundo pavimento. Aquele que retiver o cheque está sujeito a requerer o pagamento e aguardar a decisão do requerimento.

Em visita ao DIARIO DE NOTICIAS

Uma comissão de numerosos operarios da Fabrica Deodoro Industrial, chefiada pelos srs. Geraldo e Oscar Chaves e Alberto Aleixo, de volta da parada trabalhista, esteve ontem nesta redação, em visita ao DIARIO DE NOTICIAS.

Concurso do DASP

Para ESCRITURARIO e Auxiliar de Escritorio dos ministerios — Novas turmas em preparação na Associação Cristã de Moços — Rua Araujo Porto Alegre, 36 — Castelo — Fone: 22-9800

Exercite sua memoria

LEITOR: Responda, mentalmente, às perguntas abaixo e depois confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira:

3906 — *Quem é considerado o "pai da estrategia"?*

3907 — *Qual o soldo mensal de um soldado japonês?*

3908 — *Em geral qual a altura e quanto pesa um japonês?*

3909 — *Que significa o monumento Monte das Orelhas, existente em Kioto?*

3910 — *Quais os irmãos de Bonaparte que foram por ele nomeados reis?*

AS CINCO PERGUNTAS DE QUINTA-FEIRA E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

3901 — E' a primeira vez que a França é vitima da quinta-coluna, em guerra com a Alemanha? — Não. Na guerra de 1870, Wilhelm Stieber, chefe da espionagem de Bismarck, introduziu na França 40 mil sabotadores, que promoveram uma grande desordem no seio do exército. Naquela época, tambem grandes jornais parisienses foram comprados.

3902 — Que imperador francês foi capturado pelos alemães no desastre de Sedan? — Napoleão III.

3903 — Que estratagema empregou Ricardo Coração de Leão para conquistar a cidadela sarracena de Acre? — Atirou para dentro da praça, por meio de catapultas, mil cortiços de abelha.

3904 — Anzacs que são? — Tropas australianas do Exército Imperial Britânico.

3905 — Quem chefiou a guerra da independencia das Filipinas? — Aguinaldo.

VIDA BANCARIA

Os bancarios e o 1.º de Maio

Nas comemorações de ontem, relativas ao Dia do Trabalho, esteve presente a representação do Sindicato dos Bancarios, com suas bandeiras e sugestivos cartazes. A diretoria compareceu ao ato, em companhia dos associados, que atenderam ao seu apelo, ontem publicado em nossas colunas.

Bancos do Eixo

Está marcada para a proxima quarta-feira, dia 5, pelo seu presidente, dr. Segadas Viana, a reunião da Comissão do Reemprego, para tomar conhecimento do trabalho ultimado pelo seu relator.

Confirma-se, portanto, a informação que transmitimos há poucos dias, anunciando para muito breve o tão esperado acontecimento. E' de justiça frisar o esforço do relator, sr. Peregrino Memolo Neto, em terminar tão rapidamente seu [illegible] trabalho. Tratando-se de antigo bancario, fundador e ex-diretor do Sindicato de S. Paulo, e atual diretor do Instituto dos Bancarios, é de esperar-se que seja eficiente o relatorio mencionado, no sentido de por termo à inquietação dos trabalhadores atingidos pela medida de liquidação dos bancos do "Eixo".

Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal

BALANÇO PATRIMONIAL — 1942

ATIVO

	Cr$	Cr$
Inversões		
3111 — Imoveis (sede social)	893.111,70	
3112 — Titulos de renda	31.660.814,60	
3113 — Fundo da Carteira de Empréstimos	4.100.000,00	
3115 — Carteira Predial	5.697.229,20	
3116 — Moveis e instalações	748.675,70	43.099.831,20
Disponibilidades		
3121 — Depósitos bancarios	3.197.439,20	
3122 — Caixa	8.523,60	3.205.962,80
A realizar		
3131 — Empresas	556.144,90	
3132 — União — c/quota de previdencia	276.988,40	
3133 — Juros a receber	217.561,30	
3134 — Créditos diversos	120.016,70	1.200.711,30
Pendente de regularização		
3141 — Diversas contas		2.318.223,80
		49.824.729,10
Ativo de compensação		
3211 — Banco do Brasil		36.190.500,00

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Exigivel		
4111 — Restos a pagar	121.650,40	
4113 — Débitos diversos	89.205,80	
4114 — Diversas contas	73.516,70	284.372,90
Não exigivel		
4121 — Fundo de garantia (Patrimonio)		49.540.356,20
		49.824.729,10
Passivo de compensação		
4211 — Titulos custodiados		36.190.500,00

Rio, 28-4-943. — (a.) Altamiro N. Cunha, contador. — (a.) Mario Pinto Passos, gerente. — (a.) Alfredo T. dos Santos, presidente.

BALANÇO FINANCEIRO — 1942

RECEITA

	Cr$
RECEITA ORDINARIA	
Contribuição dos associados	
1111 — Mensalidades de 3%	1.513.584,40
1112 — Jóias (aumentos)	518.789,10
1113 — Indenizações	227.110,60
	2.259.484,10
Contribuição dos empregadores	
1121 — Contribuição da Caixa	48.111,30
1122 — Contribuição das empresas	2.211.372,80
	2.259.484,10
Contribuição da União	
1131 — Quota de Previdencia	2.259.484,10
Rendas patrimoniais	
1141 — Juros de titulos	1.815.063,70
1142 — Juros bancarios	57.373,80
	1.872.437,50
Renda dos serviços anexos	
1151 — Juros do Fundo de Empréstimos	273.295,90
1152 — Juros do Fundo Predial	301.053,90
	574.349,80
Diversas rendas	
1161 — Transferencias	40.304,40
1162 — Indenizações de aposentados e pensionistas	29.160,20
1163 — Rendas diversas	12.538,80
	82.003,40
Total	9.307.213,00

DESPESA

	Cr$
DESPESA ORDINARIA	
Beneficios regulamentares	
2111 — Aposentadorias ordinarias	251.424,40
2112 — Aposentadorias por invalidez	979.984,20
2113 — Aposentadorias compulsorias	28.297,90
2115 — Pensões	336.065,00
	1.595.771,50
Serviço Médico-Hospitalar	
2121 — Pessoal fixo	547.828,20
2122 — Pessoal variavel	184.515,80
2123 — Diversas despesas	23.003,20
2124 — Serviços hospitalares	119.934,00
	875.281,20
Beneficios diversos	
2131 — Funerais	5.168,80
Despesas administrativas	
2141 — Pessoal fixo	317.924,60
2142 — Pessoal variavel	52.869,50
2143 — Diversas despesas	162.885,40
2144 — Outras despesas de administração	141.364,00
	675.043,50
Despesas diversas	
2151 — Transferencias	88.627,70
Despesas extraordinarias	
2162 — Créditos especiais	383.047,60
Total	3.622.940,30
2270 — Saldo	5.684.302,70
Total	9.307.213,00

A porcentagem de Despesa sobre a Receita correspondeu a 38,93%

Rio, 28-4-943. — (a.) Altamiro N. Cunha, contador. — (a.) Mario Pinto Passos, gerente. — (a.) Alfredo T. dos Santos, presidente.

AVISOS FÚNEBRES

Maria Luiza Bulcão Vianna Pires e Albuquerque (LUIZITA)

Agradecimento

Francisco Pires e Albuquerque, Ministro Bulcão Viana e senhora, Francisco Pires e Albuquerque, Ministro Bulcão Viana e senhora, e filha, Dr. Clovis Bulcão Viana, senhora e filhos, Dr. Orlando Bulcão Viana, senhora e filhos, Maria da Glória Bulcão Viana, Dr. Agostinho Bruzzi e senhora, Maria Luiza Pires e Albuquerque e filhos, Comte. Garcia Pires Albuquerque, senhora e filhos, Dr. Murillo de Campos, senhora e filhos, Dr. Feliciano de Souza Aguiar, senhora e filhos, Desembargador A. de Sabóia Lima, senhora e filhos, Dr. Luiz de Souza Aguiar, senhora e filhos, Dr. Luiz Gallotti, senhora e filhos, Dr. A. Pires e Albuquerque Filho e senhora, lamentando a impossibilidade de agradecer individualmente a todos que, bondosos, procuraram confortá-los no infortunio que os feriu, acompanhando o enterro de sua adorada esposa, filha, nora, irmã, cunhada e tia, enviando coroas e flores, assistindo às missas do 7.º dia e manifestando-lhes seu pesar, já pessoalmente, já em telegramas e cartões, fazem-no por esta forma, afiançando-lhes profundo o imperecivel reconhecimento.

Alfredo do Amaral Mourão dos Santos

Sua esposa, Maria da Conceição Braga Mourão dos Santos, filha, irmãos, sogra, cunhados e demais parentes de Alfredo do Amaral Mourão dos Santos, comunicam o seu falecimento e convidam seus amigos para o enterro que sairá hoje, dia 2, às 15 horas da rua Araripe Junior n.º 15, Andaraí, para o cemiterio São Francisco Xavier.

AVISO

Companhia de Cimento Portland "Paraiso"

ASSEMBLÉIA GERAL DE CONSTITUIÇÃO
(2.ª Convocação)

São convidados os srs. Subscritores de ações a se reunirem no predio do viaduto Santa Efigenia, n.º 259, na cidade de São Paulo, às 13 horas do dia 10 de maio, afim de deliberarem sobre o seguinte: — a) Laudo de avaliação dos bens a serem incorporados ao patrimonio da Companhia, na conformidade do art. 5.º e seus parágrafos, do decreto-lei n.º 2.627 de 26 de setembro de 1940; b) Constituição definitiva da sociedade; c) Eleição da sua primeira diretoria e Conselho Fiscal; d) Honorarios da Diretoria e Conselho Fiscal.

Os subscritores que se fizerem representar por procuradores deverão depositar os respectivos instrumentos de procuração, na sede da COMPANHIA com a antecedencia de 48 horas.

JOÃO PAPARGUERIUS — Incorporador.

Falencia da Navegação Brasileira Limitada

VENDA DE NAVIOS

Autorizado pelo liquidatario da falencia acima, o leiloeiro Cesar Leite venderá em leilão, no dia 26 de Maio do corrente ano, às 2 horas da tarde, em seu armazem à rua S. José, 63, os navios "PRESIDENTE ANTONIO CARLOS" e "CAPICHABA", movidos a motor e com capacidade para grandes transportes. Anuncios detalhados no Jornal do Comercio ou pelo telefone 22-0011. Os navios poderão ser examinados ao Trapiche Amarante, à Praia do Cajú n. 138.

NO LAR E NA SOCIEDADE

Cadeia e açucar

Segundo informação amplamente divulgada, há dias, o racionamento do açucar seria feito na base de cinquenta gramas diarios por consumidor.

Terá sido alterado esse criterio? E' que a Policia Civil do Distrito Federal acaba de publicar edital de concorrencia para "fornecimento de rações preparadas aos presos"; e ai se lê:

"... Quarto — As rações deverão ser preparadas de acordo com as seguintes tabelas:

"Primeira tabela — Primeira refeição — Preparada com 35 gramas de café em pó; 50 gramas de açucar refinado, de primeira qualidade..."

"Segunda Refeição....

"Terceira Refeição — Preparada com 35 gramas de café em pó, 50 gramas de açucar refinado de primeira qualidade..."

Quer dizer: o preso vai ter direito a 100 gramas de açucar, diarios.

E' verdade que o povo costuma dizer: "Preso, nem para comer doce". Mas não vá esse tratamento ou, melhor, essa regalia, servir para que algum advogado de porta de xadrez invoque em favor de seu constituinte o fato de não ter o mesmo resistido à tentação de, sobrepondo-se à coletividade, sabotar o dobro da ração de açucar assegurada aos pobres homens livres, cá fora... — L.

Batizados

MARILIA — Será batizada, hoje, na matriz do Engenho Novo, a menina Marilia, filha do sr. Sebastião Contruci e da sra. Alda Contruci. Servirão de padrinhos o sr. Ivan Feitosa de Aguiar e a sra. Amelia de Aguiar.

CICERO — Na igreja de São Luiz Gonzaga, realiza-se, hoje, ás 9,30 horas, o batizado do menino Cicero, filho do sr. Manuel Ribeiro Filho e da sra. Sonia dos Santos Ribeiro.

Aniversarios

Fazem anos hoje:

O dr. Atilio Carlos Peixoto
— Sra. Beatriz de Brito Durão, esposa do sr. Valter Saavedra Durão
— Dr. José Perlingueiro Gonçalves
— Sra. Araci da Silveira
— Srta. Celina Gomes
— Menino Antonio, filho do sr. Antonio Micelli e da sra. Aurea Roquiño Micelli. Aos amiguinhos do aniversariante será oferecido um chocolate.

* * *

Farão anos amanhã:

O dr. Jaime de Castro Barbosa
— Sr. Armando Segadas Viana
— Sra. Guiomar Nobre, esposa do dr. Raimundo Leone de Almeida Nobre
— Escritora Silvia Moncorvo
— Jornalista Hugo Barreto
— Sra. Maria Antonieta Brandão
— Sr. Francisco de Sales Malheiros.

SR. OTO SERPA GRANADO — Passa amanhã a data natalicia do farmacêutico sr. Oto Serpa Granado, sócio da "Casa Granado" e figura de relevo nas rodas farmacêuticas brasileiras.

QUEM FALA PRIMEIRO ? — Em circunstancias cerimoniosas, o cavalheiro que encontra uma dama sua conhecida não lhe deve falar antes de ser por ela "reconhecido". Contudo, entre pessoas de relações mais estreitas a regra não é tão rigorosa: os cumprimentos são simultaneos

— Sr. Francisco de Oliveira Domingues, funcionario da Policia Civil do Distrito Federal.

Noivados

Contratou casamento com a srta. Marta Vitoria Ferreira Mendes, filha do tenente-coronel médico da Aeronáutica Manuel Ferreira Mendes e da sra. Cecilia Ferreira Mendes, o sr. Luiz Cristiano de Sousa Matos, filho do dr. Hermano M. de Sousa Matos e da sra. Alice B. de Sousa Matos.

*

— Ficaram noivos ontem o sr. José Valerio Voelho da Silva, aluno do C. P. O. R., e a srta. Leda Pereira, filha do sr. Artur Luiz Pereira e da sra. Vicentina Liotta Pereira. A srta. Leda Pereira festejou ontem o seu aniversario natalicio.

Recepções

DR. JOSE' GONÇALVES — Por motivo do seu 50.º aniversario natalicio, o dr. José Gonçalves oferecerá recepção, hoje, ás 17 horas, ás pessoas de suas relações, em sua residencia, à rua Oto Simon n. 124.

Festas

CLUBE GINASTICO PORTUGUÊS. — No próximo dia 9, o Clube Ginástico Português realizará, das 18 ás 22 horas, um chocolate-dansante, em sua séde social.

*

ESCOLA AMARO CAVALCANTE. — Os alunos da Escola Amaro Cavalcante realizarão, hoje, das 17 ás 21 horas, no Clube de Regatas Guanabara, a tradicional festa do calouro.

*

FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE. — O Fluminense F. C. promoverá, hoje, em seu salão nobre, um chá-dansante, com o concurso da Orquestra Napoleão Tavares, das 17 e 30 ás 20 horas, e em homenagem aos nadadores de São Paulo, Minas Gerais e Distrito Federal, participantes da disputa da "Taça Capitão Silvio Padilha".

*

SORVETE DANSANTE NA UNE. — Realiza-se hoje, ás 16 horas, o sorvete dansante semanal que a União Nacional dos Estudantes promove na sua séde à Praia do Flamengo, n.º 132. Todos os domingos os estudantes têm, pois, onde encontrar uma diversão num ambiente de cordialidade e coleguismo. Por este motivo é que o Departamento de Intercambio Social realiza todos os esforços no sentido de que estas festas semanais representem algo de caracteristicamente estudantil, digno do ambiente universitario carioca. O ingresso é permitido mediante a apresentação da carteira universitaria.

Ação de Graças

SR. FLORES DA CUNHA — Por motivo do indulto concedido ao ex-governador do Rio Grande do Sul, sr. Flores da Cunha, celebra-se, no próximo dia 4, ás 10 e 30 horas, missa em ação de graças, no altar-mor da Igreja da Candelaria.

"In memoriam"

SRA. MARIA ANTONIETA ARMOND GOMES BRANDÃO — No altar-mor da Catedral Metropolitana, será celebrada, amanhã, missa de sétimo dia, por alma da sra. Maria Antonieta Armond Gomes Brandão, mãe da sra. Eugenia Álvaro Moreyra, esposa do escritor Álvaro Moreyra. O oficio religioso é mandado celebrar pelo genro, filha e netos da extinta.

Missas

CELEBRAM-SE AMANHÃ AS SEGUINTES:

Aurora de Andrade Faria — 7.º dia, 9 e 30 hs. Igreja do SS. Sacramento.
Casimiro Santa Maria — 2.º ano. 9 horas. Igreja de São José.
Dulce Bittencourt Doyle Maia — 1.º aniversario. 10 horas. Candelaria.
Francisco Xavier de Alcântara Filho, capitão de mar e guerra — 1.º ano. 10 hs. Igreja de S. Fco. de Paula.
João Soares de Lima — 7.º dia. 11 hs. Igreja de Sta. Cruz dos Militares.
José Manuel de Melo — 1.º aniversario. 9 e 30 horas. Candelaria.
Joseph B. Cristoph, capitão-aviador — 30.º dia. 8 hs. Cap. N. S. Piedade.
Marcelino Militão Braga — 6.º mês. 9,30 hs. Igreja de S. Fco. de Paula.
Maria Pinheiro Nogueira - 1.º ano. 10 e 30 horas. Igreja de São José.
Valdemar Jacobsen — 30.º dia. 9 horas. Matriz de São José.

Mario de Azevedo na Tupí

Sem duvida, a Radio "Jornal do Brasil" perdeu um valioso elemento, ganhando a Radio Tupi um grande valor para o seu "cast". Mas o pianista Mario de Azevedo continuará a proporcionar aos ouvintes suas magnificas interpretações, o que equivale dizer que a radiofonia brasileira não ficará prejudicada com aquela sensivel modificação nas duas importantes emissoras cariocas.

Mario de Azevedo é uma figura impar entre os trabalhadores do nosso radio, não conheceu o ilustre artista as decepções de um ocaso na sua carreira. Não provou, nem de leve, o sabor amargo da decadencia, como tantos outros "veteranos" a entravarem ainda os programas da cidade. Isso porque Mario de Azevedo cuida da sua arte como verdadeiro artista, chegando recentemente a procurar nos cursos de Madalena Tagliaferro novas luzes aos seus meritos pianisticos.

Possue Mario de Azevedo milhares de ouvintes em todo Brasil. Agora, irá adquirir nova legião de admiradores na onda popularissima da Tupi.

Outras iniciativas marcarão a estréia de Mario de Azevedo. Contará a estação do sr. Teofilo de Barros com uma orquestra sinfonica de quarenta professores. E, segundo informação do professor Carlos Vianna de [illegible], a Tupi adquiriu a Radio Educadora, ampliando [illegible] o vasto campo de suas atividades na radiodifusão nacional.

Como vemos, aproxima-se da realidade o movimento renovador dos nossos processos de transmissão para o povo. Levanta-se o nivel dos programas, aprimorando-se a seleção dos artistas e orquestras para o desempenho de numeros musicais criteriosamente escolhidos, de acordo com acertadas normas de gosto e estetica.

Aplaudimos com entusiasmo as modificações da Radio Tupi. E confiamos a Mario de Azevedo a elevada missão de fazer, através de sua arte admiravel, mais uma propaganda eficiente da musica de classe, dos autores nacionais, sobretudo.

May.

Com a colaboração da declamadora patricia, prof. Marieta Lopes de Sousa, medalha de ouro do Instituto Nacional de Música, que dirá os versos do libreto, o Programa Carlos Gomes estará novamente no ar, hoje, para apresentar a obra prima de Massenet — "Werther", cujas arias principais serão interpretadas por Ninon Valin e Georges Thyll. Sua direção, está entregue aos nossos confrades Francisco Alexandre e Raimundo Pinheiro. Apresentação de Lucia Lopes e Ivo Peçanha.

* * *

No programa que a Cruzada Nacional apresentou, sexta-feira última, ao microfone da PRA-2, do Ministerio da Educação, tomaram parte os irmãos Jorge Faini (violinista) e Elinne Anita Faini (pianista) que interpretaram varios numeros do seu repertorio clássico.

* * *

Através da onda da Transmissora, ouviremos logo mais, a partir das 18 horas, mais uma audição do Programa Português que obedece à orientação de Pereira Bastos e conta com Maria Alice de Almeida, Abilio Monteiro, Rosa Maria e Helena Ferreira.

* * *

O programa "Carlos Gomes" voltará hoje ao ar ás 16 e 30 horas, através da Radio Cruzeiro do Sul, apresentando uma seleção da ópera "Werther", de Massenet. A professora Marieta Lopes de Sousa declamará os poemas do libreto.

* * *

São os seguintes os programas de estudio da Radio Jornal do Brasil: Hoje, ás 20 horas — 1.º Concerto sinfônico da temporada, com o seguinte programa: A Flauta Mágica, ouv. de Mozart; Scherzo, de Beethoven; Motu perpetuo, de Paganini; Convite à Valsa, de Weber; Sinfonia n. 5, Op. 67, de Beethoven; Concerto n. 2, em si bemol maior, para piano e orquestra, de Brahms; e a interessante peça de Paul Dukas: O aprendiz feiticeiro. Regencia de A. Toscanini. Amanhã, ás 21 hs. — Cecilia Rudge, Roberto Galeno e orquestra; ás 21,30 — "... e as sombras desceram sobre nós", novela de Mario Gabriel e sob a direção técnica de Carlos Machado. O elenco é o seguinte: Tina Vita, C. Montenegro, Carlos Machado e outros.

* * *

A "Hora Musical das Nações Unidas", sob a direção do maestro Eleazar de Carvalho, será transmitida pela emissora do "Jornal do Brasil".

PROGRAMAS PARA HOJE

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA-9)

11 — Programa Casé. 15 — Transmissão do jogo de futebol Fluminense x Botafogo, com Oduvaldo Cozzi. 17 — Gravações. 20.30 — Resenha esportiva com Oduvaldo Cozzi. 21 — Cine-Radio Teatro "Ela e o Secretario", com Dulcina e Odilon. 22.30 — Posta Restante.

RADIO GUANABARA (PRC-8)

9 — Programa infantil. 11 — Suplemento musical. 14.30 — Programa Israelita. 18 — Programa Grajaú. 19 — Horas Portuguesas. 22 — Programa Arabe.

RADIO TRANSMISSORA (PRE-3)

11 — Samba e outras coisas, com Henrique Batista, Léia Bandeira, Renato Batista, Djalma Ferreira, Odaléia Sodré, Del Nero. 12 — Hora Selecionada Israelita. 13 — Pode ser ou está dificil? 14 — Aprenda mais esta... 18 — Cancioneiros famosos. 19 — Programa Português, com Maria Alice, Abilio Monteiro, Rosa Maria e Helena Ferreira. 23 — Baile.

Programas para amanhã

RADIO JORNAL DO BRASIL (PRF-4)

8 horas — Suplemento musical (exclusivamente música brasileira. 11 — Programa do almoço. 12 — Saudação. 17 — Suplemento musical. 17.30 — Programa do jantar. 18 — Invocação do Angelus. 19 — Palestra de monsenhor Henrique de Magalhães. Programa Cosmopolita. 21 — Crônica e programa de estudio, com Cecilia Rudge, Roberto Galeno e orquestra. 21.30 — Inicio da novela "... e as sombras cairam sobre nós", original de Mario Gabriel e sob a direção técnica do ensaiador Carlos Machado, com o seguinte elenco: Leandro Montenegro, C. Machado, Tina Vita e outros.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2)

17 — Trechos para orquestra. 17,35 — Música de Câmera. 18 — Música Sinfônica. 18.30 — Dansas espanholas, de Granados. 19 — "O dia de hoje há muitos anos...". Valsas e canções. 19.45 — Momento literario. 21 — Transmissão da ópera: "Carmen", de Bizet.

DIFUSORA DA PREFEITURA (PRD-5)

8 horas — Jornal falado do Distrito Federal. 11 — Hora do lar. Leituras e suplemento musical. 11.45 e 16.30 — Hora Infantil. Criação de gado. O boi na Historia do Brasil. 18 — Jornal dos Professores. Suplemento musical: Meia hora, com música de Tschaikowsky. 18.30 — Programa instrumental, com peças de Beethoven, Chopin e Liszt. 19 — Gravações da B.B.C. de Londres, com peças de Norman Fraser, versos de Cecilia Meireles e cantados por Carmem del Rio. 19.15 — Programa de orquestra. 20 — Hora do Brasil. 21 — Jornal da Prefeitura. Suplemento musical: Programa com canções brasileiras, com o soprano Beatriz Leal Guimarães e violão de Radamés Gnatalli. Toada n. 3, de Frutuoso Viana; Toada Praiana, de René Talba e Silvio Moreaux — Cantilena n. 3, de Vila-Lobos e Romeiro de São Francisco, de Vila-Lobos. 21.15 — Sonata em dó sustenido menor "Ao Luar", de Beethoven, por Paderewsky. 21.30 — A música inglesa e a guerra — Variações Enigma, de Elgar, pela sinfônica da B.B.C. 22 — Seleção da ópera "Otelo", de Verdi, Giovani Martinelli, Helen Jepson, Lawrence Tibbett e Nicola Massue.

RADIO MAYRINK VEIGA (PRA-9)

18 — Passos e orquestra. Semana Ferroviaria, Carlos Roberto, Ciro Monteiro. 19 — Esportes, com Oduvaldo Cozzi e Galho de Urtiga, com A. Conselheiro. 19.10 — Lenita Bruno. Quem tem razão? 19.45 — 1.º episodio da novela "Primeiro amor". 21 — Retransmissão de Nova York. Lenita Bruno, Dick Farney. Você leu? 21.35 — Momentos liricos, com "O Guarani", de Carlos Gomes. 22:40 — Edú e sua gaita. Misture e mande. 23 — Biblioteca do Ar.

RADIO TRANSMISSORA (PRE-3)

19 — Jorge Amaral. 19.20 — Lourdes Cardoso. 19.35 — Nelson Magalhães. 21 — Léo Albano. 21.25 — Melodias do meu Brasil. 21.40 — Lourdes Cardoso. 22 — Nações Unidas. Roberto Paiva. 22.20 — Gaia.

FARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, a partir das 20 horas, as seguintes farmacias:

Farmacia	N.º	Farmacia	N.º
Riachuelo	133-a	B. Mesquita	456
Gen. Caldw.	310	Av. 28 Set.	285
Gen. Pedra	21	P. B. Drum.	20
Av. M. de Sá	115	G. Viana	46
Assembléia	83	Av. Suburb.	8701
Av. M. Flor.	173	M. Freitas	24
Sac. Cabral	355	E. M. Rangel	60
Riachuelo	205	N. Gouveia	6
Catete	3	C. Rangel	450-a
Catete	287	C. Melo	798-a
Laranjeiras	123	M. Passos	86
M. Abrantes	214	S. Pais	19
A. Alexand.	98	A. A. Clube	2297
C. Velho	128	E. M. Ran.	918-b
Lapa	57	F. Marinho	13
B. Lisboa	92	E. M. Felix	729
Matoso	15	L. Pavuna	45-a
B. Hipólito	152	Siriei	8-b
Catumbi	6	C. Machado	1556
Av. S. Sá	77	A. Rocha	418
Arist. Lobo	220	P. Perólas	126
M. Coelho	174	A. A. Clube	4025
Had. Lobo	461	C. C. Meneses	28
M. e Barros	635	J. Vicente	667
Catumbi	108	Divisoria	92
A. Paiva	298-a	P. Nóbrega	400
J. Botânico	588-a	E. Otaviano	286
P. Botafogo	490	Av. Subur.	10250
Vol. Patria	351	Ana Néri	1318
Vol. Patria	152	24 de Maio	665
Humaitá	63-a	D. da Cruz	1
A. Quintela	40	E. Dentro	345
P. Isabel	46	M. Fernandes	81
Av. Copac.	590	Av. Suburb.	2299
Av. Cop.	1074-a	C. Melo	403
A. Atlântica	s|n.	L. Vasconc.	503
(Cop.-Pálace).		Av. Suburb.	6720
T. de Melo	42	V. Claudio	469
Sta. Clara	127-a	B. B. Retiro	231
F. Sá	23-b	24 de Maio	248
V. Pirajá	338	Av. Suburb.	3850
Av. Copac.	442	C. e Sousa	176
S. L. Gonzaga	38	Av. J. Rib.	738-a
S. L. Gonz.	248	P. Januario	15
S. Januario	168	A. Cairo	302-a
S. B. Mont.	88-b	Av. T. Castro	121
Bela	633	Leop. Rego	28
Bonfim	351	Uranos	1385
F. de Melo	335	E. da Pedra	583
S. L. Gonz.	606	Nicaragua	64-a
S. Crist.	518-a	Lobo Jr.	1354
C. Bonfim	300	A. Navarro	530
C. Bonfim	819	B. Marcial	40
B. Vista	105	A. G. Dant.	1469
P. Siqueira	69	C. Benicio	4152
T. da Silva	916-a	E. Taquara	372-b
Av. 28 Set.	344	Maranguá	2
D. Zulmira	43	F. Borges	22
Maxwell	388	C. Agostinho	17
Mearim	1-a	P. 3 de Maio	9
S. F. Xavier	665	E. do Monteiro	4
B. Mesquita	758	F. Cardoso	123

MUSICA

VOLTANDO AO ASSUNTO

Escrevemos, tempos atrás, sobre a necessidade de organizarmos concertos sinfonicos para o proletariado, afim de familiarizá-lo com a boa musica, segundo se faz em todas as grandes centros civilizados. Hoje, voltamos ao assunto, porque os concertos sinfonicos para os escolares, criados pela O. S. B. sob o patrocinio do Governo, nos fazem crer que as iniciativas se dirigem no sentido de musicalizar o nosso povo, como uma condição necessaria ao seu aformoseamento espiritual.

A Orquestra Sinfonica Brasileira deu inicio, já, a uma serie de audições para a juventude. Outra se faz preciso criar para os operarios. E essa segunda iniciativa compete à Orquestra Municipal.

Como os concertos para os jovens, aqueles dedicados aos trabalhadores poderiam ser fixados em um por mês. Nunca, porem, no Teatro Municipal, como o que ontem se levou a efeito, numa justa homenagem, aliás, ao "Dia do Trabalho", mas em lugares acessiveis ao público a que se destinam, lugares modestos e condicionados à simplicidade material a que o mesmo está habituado, embora artisticamente capazes de satisfazer aos seus anseios estéticos.

Os proprios ambientes das fabricas, os cinemas dos suburbios ou os gremios recreativos locais, são os recintos que convém a iniciativas dessa ordem. Não será dificil, portanto, obtê-los, como facil será transportar cada mês, para ali, a Orquestra Municipal.

Tudo depende, por conseguinte, apenas da boa vontade da Prefeitura e de combinações que venha a fazer com os nossos industriais, os quais, estamos certos, não negarão o seu amparo à causa, nem esquecerão os deveres que têm para com os seus auxiliares, deveres não apenas materiais, porem morais e espirituais.

D'OR

Associação Musical Pró-Juventude

HOJE, RECITAL DO VIOLINISTA CHIAFFITELLI

A Ass. Musical Pro-Juventude apresenta, hoje, ás 15,30 horas, na E. N. Música, o violinista Francisco Chiaffitelli, no seguinte programa.

Desplanes — Introde — Adagio;
Pugnani — Preludio — Alegro;
Wieniawsky — Concerto n. 2, opus 22;
Debussy — La fille aux cheveux de lin;
Saint-Saens — Introdução e Rondó Capricioso.
Chiaffitelli — Poema — Folhas que caem; Maguas que surgem e Sinhá Moça dansou. Toada; Fantasia Brasileira.

Cultura Artística

AMANHÃ, O RECITAL DE FELICIA BLUMENTAL

A Cultura Artistica apresentará, amanhã, ás 21 horas, no Teatro Municipal, a pianista polonesa Felicia Blumental no seguinte programa.

1.ª PARTE — Bach-Liszt — Preludio e Fuga para orgão, em lá menor; Vivaldi — Adagio (transcrição de J. J. Bach); Cantallos — Sonata em um tempo; Beethoven — 32 Variações.

2.ª PARTE — Chopin — Noturno em si maior; 2 Mazurkas: a) em si menor; b) em dó sustenido menor; Valsa em sol bemol maior; Balada n. 1, em sol menor.

3.ª PARTE — Labunski — 4 Bagatelas: a) Marcha; b) Mazurka; c) Polka; d) Tocatina; Moniuszko — La Fileuse; Vila Lobos — Garibaldi foi à Missa; J. Sousa Lima — Tocatina; Debussy — Soirée dans Grenade e Jardins sous la pluie.

O. S. B.

HOJE, DOMINICAL NO REX

A O. S. B. dará um concerto, hoje, no Rex, ás 10 horas, constando o programa, de um festival Mozart.

Serão executadas as seguintes paginas: Bodas de Figaro (Ouverture); Serenata (para orquestra de cordas); Marcha Turca; Flauta Magica (Ouverture) e Sinfonia n. 41 (Júpiter).

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

MAIO

Hoje — O. S. B., sob a direção de Eugen Szenkar. Festival Mozart. Teatro Rex, ás 10 horas.

Hoje — Associação Musical Pro-Juventude. Violinista Francisco Chiaffitelli. E. N. de Música, ás 15,30 horas.

Amanhã — Cultura Artistica. Pianista Felicia Blumental. T. Municipal, ás 21 horas.

Quarta-feira, 5 — Orquestra Municipal, sob a direção de Sienkievicz. Solista: Marila Jonas. Teatro Municipal, ás 21 horas.

Sábado, 8 — O. S. B. Teatro Municipal, ás 17 horas.

Sábado, 8 — Concerto vocal, na E. N. Música, ás 21 horas.

Sábado, 15 — O. S. B. Teatro Municipal, ás 17 horas.

Concerto vocal

No próximo sábado, dia 8 do corrente, realizar-se-á, na Escola Nacional de Música um concerto vocal dos artistas liricos, tenor Salvador Paulo, soprano ligeiro Tina Abelardi e baritono Ernesto de Marco. Figuram no programa numeros de Carlos Gomes, Puccini, Verdi, Mascagni, Leoncavallo, Rossini e Massenet.

Conferencias

PROF. LEOPOLDO MACHADO — Hoje, às 16 horas, na Liga Espirita do Brasil, à rua Uruguaiana, 141, sobre o tema: "A importancia material do homem". Entrada franca.

SR. ASCENDINO DA CUNHA — Amanhã, às 20,30, no Centro Transmontano, à rua Conselheiro Josino, 24, sobre o tema: "O desenvolvimento universal da aviação". A conferencia será presidida pelo consul geral de Portugal, sr. Jordão Mauricio Henriques, sendo convidado de honra o almirante Gago Coutinho. O conferencista será saudado pelo jornalista Mario Monteiro.

PADRE MAURILO T. LEITE PENIDO — Amanhã, às 17,30 horas, na Coligação Católica Brasileira (Praça 15, n. 101, 2.º andar), sobre o tema: "O testemunho dos mártires".

Associações culturais e cientificas

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO BRASILEIRO — Em sessão publica, a realizar-se amanhã, às 17 horas, este Instituto comemora o centenario do nascimento de Pedro Américo. A convite do embaixador José Carlos de Macedo Soares, presidente do Instituto Historico, o ministro Argeu Guimarães estudará a personalidade daquele grande artista brasileiro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CULTURA — Reune-se na proxima terça-feira, às 17 horas, no salão nobre do Liceu Literario Português, afim de assistir à conferencia da escritora Iveta Ribeiro, sobre o tema "Heroinas Modernas do Brasil" na qual será focalizada a ação social desenvolvida pelas seguintes instituições: Casa Maternal de Melo Matos, Serviços de Obras Sociais, Casa de Santa Inês, Pro-Matre, Asilo Espirita João Evangelista, Instituição Carlos Chagas. A reunião terá um fecho musical com a colaboração da cantora lirica Ligia de Morais.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA INGLESA — Dia 4 — das 13,30 às 18 horas, Bridge Tea. Tea arrang by Mrs. Templar; às 20,30 horas, Practice Play Reading. Led by Miss Doreen Woodwar.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE FILOSOFIA — Reuniu-se, ontem, essa Sociedade, sob a presidencia do ministro Raul Tavares. O dr. Alvaro Bomilcar pronunciou a conferencia intitulada "Farias Brito na intimidade". Usaram da palavra recordando Farias Brito, os srs. Taciano Acioli e F. Alcântara Nogueira, este lendo uma carta de Farias Brito dirigida em 1901 a Clovis Bevilaqua. Ainda usaram da palavra, durante a sessão, d. Maria José de Farias Brito Soares, o tenente-coronel Julio Mirabeau, o prof. A. Clare Santiago, dr. V. A. de Argolo Ferrão e o gal. Uchoa Cavalcanti. Foi aceito socio correspondente da Sociedade a profa. Lilia Gueoes, residente em João Pessoa Paraiba. Ficaram inscritos para efetuarem conferencias os seguintes consocios: almirante Raul Tavares, general Uchoa Cavalcanti, d. Raquel Prado, Profa. Ilva Tavares de Oliveira, prof. Arnaldo Santiago e drs. Mateus A. de Oliveira, F. Alcântara Nogueira, Tulio Chaves, Raul Pederneiras, Taciano Acioli, Luiz Eugenio, V. A. de Argolo Ferrão e M. Carlos.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DO RIO DE JANEIRO — Realiza-se, na próxima quinta-feira, às 16,30 horas, em sua sede à praça da Republica, 54 1.º andar, a terceira sessão ordinaria da diretoria e do Conselho Diretor. Durante a mesma deverão ser tratados assuntos de administração, havendo como de costume efemérides e comunicações geográficas.

INSTITUTO CATÓLICO — Realiza-se amanhã, às 17,30 horas, a sessão solene de reinicio das atividades do ano letivo do Instituto Católico, devendo falar o padre Maurilo Teixeira Leite Penido, sobre o tema "O testemunho dos mártires". O ato promete revestir-se de grande brilho, realizando-se na sede da Coligação Católica Brasileira, à praça 15 de Novembro n. 101, 2.º andar, sendo franca a entrada.

TEATRO

AMADORISMO TEATRAL

Os planos anuais do Serviço Nacional de Teatro sempre prestaram ao amadorismo teatral a devida atenção, isto desde o inicio de suas atividades, há cinco anos.

O orgão técnico-administrativo do Ministerio da Educação nunca relegou para um plano inferior o concurso que os grupos de amadores teatrais podem prestar ao teatro nacional. Senão vejamos. Tem realizado, todos os anos, com despesas por sua conta, uma temporada de amadores, como incentivo à arte do palco, proclamando alto e bom som, mais de uma vez, que, numa terra onde escasseiam escolas de teatro, o teatro de amadores é um fator decisivo na organização dos proprios conjuntos profissionais. Foi alem. Aproveitou nas estações anuais da Comedia Brasileira varios amadores, que outra coisa não são os alunos do Curso Prático de Teatro do Serviço Nacional de Teatro, quando incluidos nas representações daquela companhia padrão. E mais. Tem emprestado ao teatro acadêmico, ao teatro escolar, ao teatro infantil o amparo necessario às realizações cênicas levadas a efeito, em grande escala, por essas organizações teatrais, quer concedendo-lhes auxilios monetarios, quer facilitando-lhes casas de espetáculos, quer fornecendo-lhes cenarios, guarda roupa e outros adereços de cena.

E, segundo uma entrevista publicada em "A Noite", de São Paulo, sobre as atividades do S. N. T. no corrente ano, pode-se concluir que o plano de 1943 mantem o mesmo ponto de vista, quanto ao amadorismo no teatro.

É de lamentar, portanto, que o S. N. T. continue fiel ao seu "diletantismo" de amparar, por todos os meios, a cena brasileira, procurando apenas o concurso dos amadores [illegible] o que eles têm dado até agora, um simples amparo à nossa arte de representar, pois o repertorio dos amadores, notadamente, o dos estudantes, tem sido de acentuada preferencia pela produção estrangeira. É raro, no repertorio dos amadores, a peça nacional, o original brasileiro, uma produção que contribua para o nosso teatro e não simplesmente para a nossa arte de representar.

Não é uma mera afirmação o que aí fica. Nada mais facil de ser comprovado. Basta, a quem tiver duvida, dar-se ao trabalho de recapitular o que têm representado, de preferencia, a maioria dos grupos de amadores que se distinguem entre nós.

Ora, apesar dessa orientação que relega para um plano inferior a produção nacional e o incentivo que se deve aos novos, o amparo ao amadorismo teatral não tem sido negado dentro, está claro, das possibilidades anuais do S. N. T., nem esse amparo foi eliminado do plano este ano submetido ao estudo da autoridade superior, segundo se conclue da entrevista acima citada.

O que esse amparo tem sido é comedido, em face dos parcos recursos orçamentarios do S. N. T., pois não se justifica de modo qualquer, nem mesmo em país algum se viu o amadorismo, simples elemento colaborador do teatro, merecer maior auxilio que o profissionalismo, razão de ser do proprio teatro.

Ab.

No Ginástico

DUAS ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DA PEÇA "O AGENTE DA GESTAPO", PELOS ALUNOS DO CURSO PRATICO DE TEATRO

A peça de Ribeiro Fortes, como já ontem registramos, triunfou. A prova pública do Curso Prático de Teatro, apresentada com um original de um aluno, por ele mesmo encenada e ensaiada, sendo interpretada por colegas seus, patenteou o mérito do curso mantido pelo Serviço Nacional de Teatro.

Ontem tivemos o espetáculo gratuito, para os operarios, em honra do ministro do Trabalho, e hoje, teremos mais duas representações — uma à tarde, às 15 horas, e outra, à noite, às 20.45 horas, a Cr$ 3,00, a localidade.

Noticias Diversas

A Cia. Cazarré-Modesto de Sousa está anunciando para terça-feira, 4 do corrente, as primeiras representações da comedia "Boneco de palha", de Eurico Silva e Alfredo Tomé, em cujo desempenho tomarão parte todos os elementos da companhia.

Somente a 5 deste, teremos no Rival, pela Cia. Jaime Costa, a estréia da peça de J. Rui, "O homem que chutou a conciencia".

Dulcina e Odilon, que estão reorganizando a sua companhia, que deverá ocupar o Regina no mês de junho próximo, já contratou os artistas seguintes: Conchita de Morais, Sara Nobre, Dinorá Marzulo, Atila de Morais, e Manuel Pera.

Na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais será realizada, amanhã, 3 de maio, segunda-feira, a primeira sessão mensal conjunta da diretoria com o Conselho Deliberativo. A reunião terá inicio às 21 horas.

Repete-se, hoje, no Serrador, a comedia de Mario Domingues e Mario Magalhães, "Copacabana", que constitue, no momento, a grande atração da Companhia Eva Todor.

Hoje, "Copacabana" será repetida, à tarde e à noite, no Serrador, naturalmente para salas repletas.

O que os leitores sugerem

Queixas e sugestões oriundas dos leitores do DIARIO DE NOTICIAS visando o bem estar coletivo.

A INSPETORIA DO TRAFEGO

611 PARA EVITAR NOVO DESASTRE — A proposito do desastre recente ocorrido na rua Paulo Redfern, opina um leitor que isto ocorreu em virtude de ser muito estreita a referida rua e acrescenta: "O que para logo ressalta a quem conhece a zona e observa o trafego, é que a solução seria evitar-se o trajeto dos ônibus 64 pela rua Paulo Redfern, fazendo-os atingir a rua Prudente de Morais pelo inicio da avenida Epitacio Pessoa. Trata-se de uma larga via, de duas pistas e de ótimas condições de visibilidade, a grande distancia, sobre o trajeto, em sentido oposto e pela outra pista, dos ônibus da linha 66, que demandam a cidade. Acho que essa seria a solução a ser examinada pela entidade pública competente".

BENJAMIM FRANKLIN

RAUL LIMA

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ATE' outro encontro mais demorado e proveitoso em leituras conscientes, o nome de Benjamim Franklin me ficara na memoria vagamente ligado a reminiscencias imprecisas da escola primaria: a gravura de um menino soltando um papagaio, qualquer coisa sobre para-raios e a frase — "Foi um homem util à familia, à patria e à humanidade". Essas reminiscencias foram agora despertadas, mais vivamente do que nunca, ao ter uma rica oportunidade de preencher todas as omissões no conhecimento da vida e da obra do inventor do para-raios, lendo a grande biografia escrita por Carl van Doren, obra que completa a autobiografia deixada pelo mais famoso dos americanos.

A tradução desse livro, feita por J. de Matos Ibiapina, para a edição que a Livraria do Globo acaba de lançar, é uma dessas traduções, não muito frequentes, aliás, em que o leitor não encontra os acidentes da transposição de uma lingua para outra. Grosso volume de seiscentas páginas, nem por isso cansou o tradutor e dá a mesma impressão de que tivesse sido escrito originariamente em português.

Acompanhando a vida de Benjamim Franklin, mais uma vez seguimos a historia da Independencia dos Estados Unidos e encontramos novos motivos de entusiasmo por essa grande obra filosófica, politica e militar. E' admiravel como um povo tão jovem produziu tal grupo de homens dotados de tanto saber e de tanta capacidade de ação para as intrigas das câmaras e da diplomacia e para as lutas em campo raso, homens como Thomas Jefferson, George Washington, Benjamim Franklin.

Tipógrafo, jornalista, inventor, parlamentar, bombeiro voluntario, filósofo, diplomata, as atividades e os escritos de Benjamim Franklin fazem da sua biografia uma narração interessantissima, que se lê com uma curiosidade crescente em cada página.

Um grande encanto que se tem ante a sua personalidade é encontrar nela simplicidade e bom humor em doses muito acima do que se poderia esperar num cientista que penetrou tão fundo nos dominios da eletricidade, até então desconhecidos, e num politico e diplomata que foi um dos principais artifices da independencia de uma das maiores nações do mundo. Essa simplicidade ele a demonstraria no ocaso glorioso de sua vida qualificando-se assim no seu testamento: "Eu, Benjamim Franklin, tipógrafo, ex-ministro plenipotenciario dos Estados Unidos da América junto à Coroa de França, agora presidente da Pennsylvania...". Como profissão, ele indicava, em vez de qualquer dos seus titulos cientificos, o modesto meio de vida com que se iniciou.

Do bom humor de Benjamim Franklin ficaram as melhores demonstrações nas suas máximas, tantas delas já hoje correndo mundo sem a responsabilidade do autor, as suas historietas, as frases de espirito e as respostas muito a propósito e irônicas, a conduta galante que manteve na Corte de França de modo a tornar-se queridissimo nesse país.

Como recorda Carl van Doren, é curioso que a mais memoravel contribuição de Franklin para a Declaração da Independencia seja mais conhecida por uma anedota do que pela pela propria significação. A anedota é a conhecidissima historia do anuncio do chapeleiro, o qual passou de "John Thompson, chapeleiro, faz e vende chapéus a dinheiro" para simplesmente "John Thompson" sobre a figura de um chapéu. Contou-a Franklin a Thomas Jefferson para ilustrar a dificuldade que há em relatar papéis a serem revistos por assembléias. Entretanto, as modificações feitas por ele no texto redigido por Jefferson refletem uma frieza e uma segurança importantissimas para documento de tal natureza. Onde Jefferson escreveu "verdades sagradas e inegaveis", ele preferiu "verdades evidentes". As informações do biógrafo a esse respeito continuam: "Onde Jefferson dissera: "reduzi-los ao poder arbitrario", Franklin redigiu: "reduzi-los a um despotismo absoluto".

Das emendas desse gênero convem recordar especialmente aquela na acusação, contida na célebre Carta, de que mercenarios estrangeiros estavam sendo enviados para "afogar em sangue" as colonias, como escreveu Jefferson, e que Franklin preferiu substituir por "enviados para destruir-nos".

O que acontece com a parte que tocou a Franklin na elaboração da célebre Declaração acontece tambem com a sua experiencia para a descoberta do para-raios. Citando o livro de um contemporaneo do inventor, ou, melhor, a reportagem de uma testemunha, Joseph Priestley, o biógrafo van Doren reconstitue a cena em que Franklin, imaginando ser mais facil ter acesso às regiões do trovão por meio de um papagaio de papel (ou "pipa", como tambem chamam aqui no Rio), procurou fazer a experiencia com o auxilio de seu filho, único a saber a finalidade do "brinquedo". Mas o filho, no memento, tinha vinte e um anos, não era uma criança como aparece nas tradicionais ilustrações da cena. Não posso evitar certo desapontamento ao verificar que Franklin entrou no meu conhecimento por um simbolo falso — o garoto soltando um papagaio nas páginas do livro de leitura da escola primaria. Mas o essencial é que o conceito sobre o homem que foi "util à familia, à patria e à humanidade" está robustecido por muitas provas. Mais do que isso, é como um herói de romance, extremamente simpático, com quem é um forte prazer travar relações.

Util à familia, ele o foi sem ser entretanto um sujeito demasiado doméstico. Está no livro de van Doren que John Adams, ao dizer que Franklin "na idade de mais de setenta anos, não tinha perdido o amor e o gosto pela beleza", o fazia em tom de censura. E a esposa de John Adams escandalizou mesmo um bocado a maneira por que era o filósofo tratado pela sua amiga Madame Helvetius. Teve ele realmente uma vida extremamente galante em Paris e Versalhes, afinando bem com os costumes da epoca, apesar da sua idade avançada e da sua gota. Já então era viuvo, porem, e sua dedicação à familia se manifestava pela estima que dispensava ao neto, seu secretario, e expandiu-se largamente no seu testamento. O livrinho de leitura, talvez procurando meramente um efeito de ascensão na frase, estava certo no dizer que Benjamim Franklin foi util à familia.

A patria, poucos puderam ser uteis como foi ele. Desde quando, mero aprendiz de tipografia, começou a escrever ocultamente para o proprio jornal onde trabalhava, até quando, feito presidente da Pennsylvania, acabou os seus 84 anos e três meses de vida, sempre a serviu com a eficiencia dos predestinados.

A humanidade, desde o tempo da cartilha eu via o serviço util que ele prestou com o seu para-raios e as suas outras descobertas cientificas.

Contudo, não fugiu a essa como possivelmente a outras coisas inelutaveis da vida: à impossibilidade de satisfazer seus maiores desejos. Dizia ele, já nos últimos anos, lembrando uma canção preferida na mocidade, que desejara sobretudo três coisas: controlar suas paixões e não sofrer de gota ou de pedras na bexiga. "Mas" — acrescenta — "de que valem os nossos desejos? As coisas acontecem como têm de acontecer. Aos oitenta anos, descubro que me aconteceu justamente o que desejava evitar. Estou sofrendo daquelas duas molestias e ainda não consegui dominar minhas paixões".

E com o bom humor que nunca o abandonou:

"Isso me faz lembrar de uma rapariga orgulhosa, do meu país, que havia resolvido não casar nem com um ministro, nem com um presbiteriano, nem com um irlandês, e, afinal, casou-se com um ministro presbiteriano irlandês".

SIMULTANEIDADE DE CICLOS AFRO-INDÍGENAS

LUIZ DA CAMARA CASCUDO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

OS contos do Jabuti, "testudo (tabulata)", Spix, ou "Testudo terrestris tabulata", Schoeff, reunidos pelo prof. Carlos Frederico Hartt, "Amazonian tortoise myths", Rio de Janeiro, 1875, e o general Couto de Magalhães, "O Selvagem", Rio de Janeiro, 1876, trouxeram à evidencia a simultaneidade de um ciclo do Jabuti, no Brasil e do "awon" entre os Yurubas, logozé dos Gêges, a tartaruga, Mbaxi dos negros de Angola, o Terrapin das versões negras da América do Norte. Como era de supor, passou-se a explicar o ciclo do Jabuti como influencia negra. Os mais avisados, como o sr. Artur Ramos, decidiram-se pela co-existencia, tão natural nos folclores. Heli Chatelain, que apenas transcreve dois contos (XVII e XXXVII) referentes ao Mbaxi, dos cinquenta do seu "Folk-Tales of Angola", sentenciou: — The Indians of Brazil tell a long string of adventures of the Turtle or Tortoise (Jabuti), in which is gives many proofs of its shrewdness. Nearly all those tricky feats of the Turtle are found in African folklore, from the Sahara to the Cape, though they are sometimes played by others animals than the tortoise. That the Negro lore of America, North and South, has had a marked influence on the Indian lore has already been shown by F. T. Crane and others, notas ao conto XXXVII, p. 302.

Com as restrições da prudencia lógica, a influencia negra é consideravel. A existencia do ciclo do Jabuti e da tartaruga fluvial africana não é o exemplo único e impressionador.

A raposa, herói de mil historias européias, senhora do "Roman de Renart", desde o século XII, corre suas andanças e aventuras, com a mesma intensidade, nas terras do continente negro. W. H. I. Bleek, em 1864, publicou em Londres o "Reynard the fox in South Africa or hottentot fables and tales", mostrando a variedade dos contos da raposa africana, muitos deles (XIV, XV, XVI), variantes das proezas da tartaruga, segundo Chatelain. Será que "Le Roman de Renart", popularissimo na Idade Media, seja projeção negra? Ou vice-versa? Não é crivel.

O coelho, Kabulo dos angoleses, o Uncle Rabbit dos pretos norte-americanos, é outra figura prestigiosa nos dois grandes folclores. Nos contos africanos o coelho é vivo, astucioso, invencivel. No "Roman de Renart" aparece o coelho como modelo do medo instintivo, tão fragil em sua residencia, crédula e passiva, que lhe deram o nome oficial de Kaiward, Couart, covarde. O Kabulo, o Rabbit, o tio Conejo das historias populares da America espanhola, é um Pedro Malazarte, um demonio solerte, galhofeiro, irmão do Jabuti amerindio e do macaco das anedotas mestiças do Brasil. Vence todos os animais. Não descende, evidentemente, da Kaiward medieval. Para os negros Bantus, o coelho é um dos simbolos da inteligencia, fertil nos expedientes para o sucesso.

O padre J. Bonvida recolheu entre os pretos Machanganas, de Malaice, em Moçambique, exemplos interessantes, divulgados no "Moçambique", n. 2, abril-maio-junho de 1935, p. 81, Lourenço Marques. Resumo aqui para futuros confrontos.

O coelhinho, amigo da gazela, mandou a mulher preparar a bebida "gwala" para uma festa. Os animais chegaram, atraidos pelo cheiro, mas o dono da casa disse: "Esta cerveja só pode ser bebida por quem não tem chifres!". A gazela ficou zangada e, por sua vez, arranjou bebidas para os animais de chifre. O coelho pregou dois chifres na cabeça, com cera, "mompfo", e compareceu, metendo-se na conversa e bebendo muito. Quando foi dormir a sesta, o sol derreteu a cera e os chifres cairam. Os bichos amarraram-no de pés e mãos, pendurando-o a uma árvore. O coelho ali ficou mas, vendo um burro, convenceu-o de que estava num balanço ótimo. O burro desamarrou-o e ficou, preso, no seu lugar. O coelho fugiu.

Na carreira, o coelhinho caiu na furna de Kokwana, a leôa, que o encarregou de vigiar os três leõeszinhos. O coelho devorou-os, um por um, exibindo à leôa apenas um deles, de cada vez. Depois, riscando o corpo com um espinho, acusou o leopardo de haver comido todos eles. E desapareceu.

Max Muller cita este mesmo caso, comentando o "Nursery Tales, Tradicions, and Histories of the Zulus", Natal, 1868, do rev. Henry Callaway, depois bispo de S. João da Cafraria, já pertencendo ao ciclo de Uhlakaniana, um Malazarte ainda mais inescrupuloso e féliz. O proprio leão foi dominado. Tanto o rev. Callaway como o dr. Bleek notaram a simultaneidade dos motivos e se dispensaram de procurar a prioridade criadora.

Outro animal citado no Folclore africano, entre os Bantus de Moçambique, é o Simba, espécie de Gato-do-Mato. O sr. J. Serra Cardoso registrou algumas versões, publicando-as na revista MOÇAMBIQUE, n.º 4, outubro - novembro - dezembro de 1935, Lourenço Marques. Muitas estão no Folclore do Brasil, e uma é variante do IAUTI CAHAPORA-UAÇU, XI das lendas de Couto de Magalhães.

O simba comia os pombos porque os ameaçava de perseguir pelos ares, voando. A Coruja explicou aos pombos que o simba estava mentindo. Quando o simba voltou, os pombos voaram e ele ficou sem refeição. Sabendo que o conselho partira da Coruja, procurou-a e conseguiu agarrá-la na boca. A coruja elogiou-lhe a agilidade, pedindo apenas que seus antepassados fossem invocados pelo simba, de joelhos e com os olhos fechados. O simba obedeceu e a coruja escapou, prendendo-o em suas garras, voando para o alto e atirando-o de lá.

O simba encontrou um leão velho e disse que vira um caçador bem armado procurando-o. O leão foi-se embora mas o simba repetiu o aviso ao caçador, informando que um leão seguia-o. Os dois lutaram e o leão, ferido, deparou o simba dormindo, todo lambusado de mel que furtara ao caçador. Acordou-o para devorá-lo, mas o simba declarou que estivera chamando o espírito dos seus antepassados e estes vinham no caminho. O leão ficou prestando atenção ao distante rumor das abelhas e o simba correu como uma flexa.

O simba convenceu ao hipopótamo que ele, simba, era mais forte. Apostaram puxar uma corda, um em cada ponta. O simba fez o mesmo desafio ao elefante, que aceitou. No dia marcado, hipopótamo de um lado e elefante do outro, puxaram a corda como uns desesperados. Finalmente, equilibradas as forças, o elefante, desconfiado da resistencia inimiga, veio reconhecer o adversario e encontrou o hipopótamo com a corda na boca, fazendo força. Fizeram as pazes imediatamente, ficando furiosos com o atrevido. O simba, empoleirado num galho de árvore, ria: — E' melhor vocês não se zangarem. Eu só quiz mostrar que a inteligencia vale mais que a força...

No conto indigena de Couto de Magalhães, o Jabuti desafia o Caipórassú (grande morador da mata) e a Baleia, pirauassú, peixe-grande, dizendo-se mais valente em forças. Os dois bichos, ignorando o convite feito separadamente, aceitam. O Jabuti traz a corda, entregando à Baleia, leva a outra extremidade para o Caipórassú. Ambos, puxam, puxam, com alternativas de vantagens. Finalmente o Caipórassú fica exhausto. O Jabuti desatou a corda da Baleia e apresentou-se, lépido. O Caipórassú confessou a derrota: — Cuhire cupi, Iauti, xa quaûana iné apgâua pirece cui. Xa çoâna re... Agora, Jabuti, certo, sei que tú és macho mais do que eu. Vou-me embora, adeus!

A coruja se liberta da boca do simba pelo mesmo processo do Cancão brasileiro, para com

(Conclue na 2.ª página)

VIDA LITERARIA

A PESSOA HUMANA E SEUS DIREITOS

BARRETO FILHO

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

ENTRE os novos pensadores brasileiros Afranio Coutinho ocupa um lugar de relevo. Devemos à sua atividade intelectual um apreciavel trabalho de divulgação de idéias, de agitação de problemas, refletindo correntes filosóficas modernas, em particular o pensamento neotomista. Está entre os melhores espiritos que possuimos, não só pelo brilho de sua inteligencia e cultura, como tambem pela fidelidade de sua posição doutrinaria aos valores fundamentais da vida, que ele afirmou constantemente, mesmo nos momentos em que a muitos pareceu aconselhavel abandoná-los. A tradução do livro de Jacques Maritain — "Os Direitos do Homen", Liv. José Olimpio — é mais uma contribuição que esse bom combatente vem trazer à boa causa. E' como que a continuação de sua obra. E' o livro de um mestre e de um amigo que, ao ser vertido para a sua lingua, fica de alguma sorte apropriado por ele e, em virtude de um extremo parentesco intelectual, integrado na sua propria atividade doutrinaria.

Jacques Maritain é uma das maiores expressões do pensamento católico moderno. Tem conosco ligações muito intimas, seladas até num incidente de imprensa, em que foi injuriado sob a alegação de fazer o jogo comunista, quando apenas denunciava os regimens totalitarios, então no apogeu. Respondeu a isso numa carta cheia de dignidade, e continuou a afirmar a sua filosofia cristã, que era a verdade do futuro, de um futuro que está chegando aceleradamente.

A sua obra começou no terreno metafisico, e consistiu em reatar a tradição do pensamento tomista em face dos problemas atuais, restituindo-lhe uma admiravel modernidade. Reviu quase todos os problemas humanos com esse instrumento que acabava de afinar, com esse método que se mostrou nas suas mãos particularmente fecundo e flexivel. Aos poucos esse pensamento foi se concretizando, descendo da filosofia especulativa para a filosofia prática, chegando à reflexão dos problemas da atividade, os sociais e os politicos.

Já em alguns livros anteriores percebia-se essa aproximação de sua inteligencia para os problemas diretamente ligados à ação e ao comportamento politico e social. Mas esse último livro apresenta o vivo interesse de ser um conjunto de principios firmemente estabelecidos, regulando os mais importantes problemas de nosso tempo. Já não estamos no dominio da simples extração de diretivas filosóficas gerais. Já se indicam aqui as condições imediatas da ação politica e da organização da cidade.

A inteligencia experimenta uma especie de conforto, sente-se segura e apoiada, nessas épocas de extrema vacilação doutrinaria e maior indecisão prática, ao perceber que essas normas de ação decorrem de maneira necessaria e coerente de principios filosóficos superiores, que recebem aqui a sua última aplicação. O homem torna a sentir-se capaz de ação racional, ele que por pouco não cedeu definitivamente à sedução da irresponsabilidade, na existencia delirante e impessoal que os Estados fortes lhe ofereciam como um tóxico.

O plano da obra é claro e acessivel, e se baseia na análise da pessoa humana. Da descoberta de suas propriedades surge imediatamente a consideração de uma sociedade de pessoas, que não pode ser uma sociedade de formigas, como os estados totalitarios imaginam. Assim é que, pelo fato de ser uma pessoa individual, o meu ser não é um simples atributo do Estado e, como diz Maritain, "há em mim bens e valores que não existem pelo Estado nem para o Estado mas sim existem acima do Estado" (op. cit., 27).

A pessoa se integra na sociedade apenas em parte, na medida em que necessita da comunidade para realizar a sua perfeição. A sociedade existe para realizar um BEM COMUM, que reflue sobre os individuos e ajuda o seu desenvolvimento. Esse bem comum é a origem da autoridade, e essa não possue outra função nem outra justificação senão a necessidade que há no corpo social de se encarregarem alguns dessa tarefa. O bom ou máu desempenho desta fixará o julgamento da autoridade que, acrescenta Maritain, "visando o bem do todo, dirige-se a homens livres, ao contrario da dominação exercida por um senhor sobre seres humanos, para o bem particular d e s s e proprio senhor".

Numa tal concepção, o direito não pode ser uma mera tecnica, nem uma lei se considera como tal apenas pelo simples fato de emanar do poder. Se o bem comum é o fundamento da autoridade, "esta falha a sua propia essencia politica se for injusta". Esse é um velho principio tomista, que faz o direito positivo depender de uma lei não escrita, decorrente da propria natureza humana, e que Maritain irá deduzir novamente. No extremo oposto novamente. No extremo todo maquiavelismo politico e o positivismo juridico que informa as concepções extranhas à evolução natural do pensamento democrático.

Ao estatismo como organização social, improprio para um convivio de pessoas, Maritain opõe o que ele chama uma sociedade PLURALISTA, um dos mais fecundos conceitos politicos para a atualidade, que já se desenhava na elaboração juridico-democrática com o "institucionalismo" de Hauriou e de Renard. Ela significa que o Estado, ou seja o aparelhamento burocrático, politico e administrativo deixa de ser a instituição única, absorvendo todas as outras, como fazem os totalitarismos. Ao seu lado subsistem outras instituições, comunidades autônomas, com a sua zona propria de atuação, como sejam a familia, a comunidade religiosa ou a comunidade internacional.

Essa concepção da sociedade, explica Maritain, é uma noção cristã, mas nem sequer se assemelha a um certo tipo de "Estado clerical ou decorativamente cristã", em que a Igreja é tomada a serviço do poder temporal. Ela é cristã em essencia, mas comporta a colaboração dos que são capazes de aceitar e compreender esses principios humanos, mesmo quando não se elevam à sua verdadeira fundamentação: "Os que não crem em Deus, ou não professam o cristianismo, se no entanto acreditam na dignidade da pessoa humana, na justiça, na liberdade, no amor do proximo, podem cooperar tambem na realização de tal conceito de sociedade, e cooperar para o bem comum, mesmo que não saibam elevar-se aos primeiros principios de suas convicções práticas ou procurem apoiar-se em principios deficientes" (pg. 33).

Essa necessidade urgente de uma base comum de colaboração, que reuna aqueles homens de boa vontade de que fala o Evangelho, não podia ser melhor atendida, de maneira mais prática e feliz do que o fez Maritain, obrigando a se reconhecer o homem como pessoa espiritual, e nesta os atributos de liberdade, de iniciativa e autonomia que exigem da sociedade uma organização capaz de assegurar o bem comum, respeitando-os integralmente.

Em face, pois, da sociedade e do Estado, o homem é não somente séde de deveres, como se digna de admitir o Estado forte, mas tambem de direitos, que não decorrem do Estado, mas da propria natureza do homem como pessoa. Trata-se nem mais nem menos da velha e sadia noção do DIREITO NATURAL, tão deformada pelos juristas que prepararam a falencia do direito, com a sua transformação em puro direito positivo escrito, entregando-se assim nas mãos da força e do arbitrio que maneja esse "direito" como quer, em favor de seus fins particulares.

Pode-se afirmar que a degradação do direito, e a sua incapacidade final em proteger e amparar o homem em face do despotismo resultou desse obscurecimento do direito natural, que é uma ordem ou uma disposição suscetivel de ser descoberta pela razão, e que se acha inscrita na propria natureza do homem, o qual possue direitos imprescritiveis, que não seria licito a ninguem desconhecer sob qualquer alegação.

Essa lei não escrita é o único ponto de referencia para o desenvolvimento normal do direito positivo. Onde, como na Inglaterra, esse instinto do justo e do humano paira como uma atmosfera em que as instituições politicas mergulham, nunca se verifica o divorcio entre o direito e a moral, nem a amputação dos direitos do homem, que os outros homens ousam muitas vezes sob variados pretextos. Os erros serão sempre circunstanciais e nunca interessarão à essencia da vida politica.

A ordem juridica natural não é facil de ser descoberta. O esforço da razão, na sua obra civilizadora, vai aos poucos ampliando, tornando explicitos, e não restringindo os direitos do homem. Estes vão experimentando uma determinação progressiva, na marcha da historia para uma maior liberdade e crescente aperfeiçoamento da organização social. Somente a falsa conceituação do direito natural é que levou os homens a se atirar contra ele com um furor escravagista, enquanto o u t r o s "continuaram a invocá-lo, sofrendo porem em relação a ele, no intimo de sua conciencia, de uma tentação de ceticismo que é um dos mais alarmantes sintomas da crise presente" (pg. 91).

A relativa indeterminação da lei natural gera a aparição das duas ordens juridicas que se seguem: a do direito das gentes e afinal o direito positivo. Esses dois planos devem referir-se sempre àquela fonte primeira, e serem julgados pelos criterios que lá vão ser encontrados. Maritain desenvolve uma serie de direitos da pessoa que devem ser respeitados por essas duas ordens juridicas, dividindo-os em três grupos, que correspondem aos três aspectos principais da pessoa: os direitos da pessoa humana como tal; os direitos da pessoa civica; os direitos da pessoa social, e mais particularmente da pessoa operaria.

Não seria possivel aqui rever toda essa serie de valores humanos tão admiravelmente deduzidos nesse livro que deveria ter a máxima difusão entre nós. Há, porem, certos pontos de extraordinaria intrepidez intelectual que vale a pena registrar. Maritain nos mostra como um postulado da natureza humana, a exigencia natural de participar ativamente na vida da comunidade politica, e nisso repousam, afirma ele, as liberdades e os direitos politicos, especialmente o direito de sufragio. E' talvez mais facil renunciar a eles, adotar uma atitude de irresponsabilidade, viver "mais descuidosos e mais felizes vivendo na cidade como escravos politicos, ou abandonando passivamente a seus chefes o cuidado de dirigir a vida da comunidade" (pg. 112). Mas esse é um estado de menor dignidade humana, porque há ai a renuncia de uma atividade fundamental da pessoa, que é a escolha de seus proprios dirigentes. Vejamos, no seginte trecho o rigor e a elegancia com que isso é deduzido: "Pois se é verdade que a autoridade politica tem por função essencial dirigir homens livres para o bem comum, é normal que esses homens livres escolham eles proprios aqueles que têm a função de dirigi-los: eis ai a forma mais elementar de participação ativa na vida politica. E' por isto que o sufragio universal, por meio do qual cada pessoa adulta tem como tal o direito de se pronunciar sobre as questões da comunidade, exprimindo seu voto na eleição dos representantes do povo e dos dirigentes do Estado, tem um valor politico e humano absolutamente fundamental, e é um desses direitos aos quais uma comunidade de homens livres não deveria em nenhum caso renunciar" (pg. 113).

Seria necessario ler as páginas vibrantes e precisas em que ele mostra a gravidade e importancia do fenômeno politico como tal, da organização econômica e social no tipo da sociedade pluralista, em confronto com as soluções estúpidas do Estado totalitario em todos esses terrenos. E é de esperar que essas páginas sejam lidas amplamente, meditadas e divulgadas, particularmente entre os nossos universitarios, que vão constituir as elites de amanhã, e que precisam libertar-se de todos os fomentos do totalitarismo politico e do positivismo juridico.

LIVROS RECEBIDOS: Julio Camargo Nogueira, "A Moral Cristã", S. Paulo; Gil de Agrobom, "As contradições do Padre Antonio Vieira", Alba; Jorge de Lima, "Calunga", Alba; Voltaire, "A Princeza de Babilonia", trad. Liv. Martins — S. Paulo; João Pacheco, "Negra a Caminho da Cidade", Liv. Martins — São Paulo; Major A. P. Seversky, "A Vitoria pela Força Aerea", trad. Liv. Martins — São Paulo; Silvio da Cunha, "Constança", poesia, Rio.

REMESSA DE LIVOS: Rua Buenos Aires, 20-A — 4.º andar.

SIMPLES APRESENTAÇÃO

MURILO MENDES

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

O MENOR Ledo Ivo nasce para a poesia com uma força e um apetite singulares. Seu impeto é sem par. Sua ambição, muito grande. Continuando a seguir um ritmo tão acelerado, irá longe: tal é meu vaticinio.

*

Seria facil assinalar em varias páginas deste caderno inédito, marcas de outros poetas. Mas o que importa é registrar a formação rápida de uma conciencia artistica que tende a solidificar suas raizes: pois o oficio de poeta requer tanto a observação da natureza, como o estudo atento de um Camões e de um Rimbaud.

*

Alguem poderia, de passagem, protestar contra o acúmulo indevido de certos sinais, simbolos e motivos proprios à moderna operação poética: possivelmente um excesso de anjos, constelações, medusas, damas de ópera, sibilas, pianolas, etc. Ora, viajando pela praia do Flamengo, encontraremos dezenas de gaivotas, e nenhuma laranja: dai se conclue que uma gaivota é mais quotidiana que uma laranja. E haverá alguma coisa mais quotidiana que uma constelação?

*

Os poderes do mal disputam-se o governo do mundo; a terra é saqueada e incendiada: os golpes econômicos e militares mutilam a harmonia da sociedade humana: apoiado na doutrina de um nacionalismo estreito, o ditador da Germania ordena: "a música alemã para o povo alemão": o canto livre das nações é amordaçado. Mais do que nunca, os poetas devem reivindicar autonomia para sua expressão, respeito ao seu territorio inviolavel.

*

O menino Ledo Ivo será explicado? Pode-se desmontar um livro de versos, desarticular as peças de seu mecanismo, notar belezas e deficiencias na construção da linguagem poética: a propria essencia do poeta continua guardada numa esfera cujo segredo só o Criador conhece.

E' claro que o tema da evasão prevalece aqui. Seria possivel estabelecer os termos de uma proposição, e prolonga-la até o infinito, discutindo: a terra é bela; sejamos fiéis à nossa humilde tarefa de todos os dias; deixemos a estratosfera em paz. Não: a estratosfera não pertence mais ao dominio do vago e do irreal. Sua planta está sendo levantada com absoluta calma e precisão. Assim eu denominei uma das foto-montagens de "A Pintura em Pânico": — A poesia abandona a ciencia à sua propria sorte".

*

Diante do que se passa nesta guerra — máximo teatro da crueldade, da loucura e do imprevisto — a poesia perde seu carater de audacia e de insensatez. Os poetas guardam uma reserva de inocencia lúcida.

Ledo Ivo, ainda preso à infancia, pode parar muitas horas diante de um piano ou de uma rosa; mas o técnico de guerra os destrói.

*

Observa-se aqui uma ansia de tudo sentir, tudo imaginar e tudo transmitir: signos de generosidade deste novo poeta. Eis um terrivel devorador.

*

Criticar este transbordamento... Seria justo? Não adiantaria nada pedir a determinado poeta que adote os processos de outro.

Em todo o caso, gostaria de ver Ledo Ivo mais preocupado em desbastar seus versos, livrando-os do aparelhamento superfluo.

Louvo neste companheiro moço: sua imaginação, sua audacia, sua força de ataque, seu gosto pela violenta oposição do quotidiano ao sobrenatural.

*

Ele traz a marca de fogo da vocação. Eis o importante. Espero que um dia seja grande entre seus pares; e que, tendo vomitado o mundo capitalista — este mundo onde a Beatriz do Dante não encontra mais lugar — possa ajudar, a golpes frios e violentos, a restauração do Paraiso Perdido.

O romance que eu li

ÉRAMOS SEIS, da Sra. Leandro Dupré

(Ed. da Companhia Editora Nacional — 222 páginas)

"Quanta saudade eu tenho desse tempo da Avenida Angélica, quando meus filhos eram crianças e vivíamos todos juntinhos com Julio, meu marido, como passarinhos em gaiola. Os dois mais velhos tinham seis e nove anos, quando nos mudamos para lá e não me davam muito trabalho. Eram fortes e sadios. Carlos era o mais velho e estava no terceiro ano da escola; Alfredo no segundo". Havia ainda Julinho, que já tinha cinco anos, e Isabel, com três anos, "os cabelos castanhos presos por uma fita vermelha".

Julio, o marido, só não era bom quando chegava em casa um pouco "tocado". Depois do jantar, que decorria nesses dias um tanto agitado, "ele começava a ler o jornal da noite, eu abria a gaveta de um movel da sala, onde guardava o tricô envolvido num guardanapo, e sentando-me ao lado dêle, começava a trabalhar; éra uma encomenda para uma criancinha que ia nascer. Tudo ficava em silencio, só se ouvia o barulho dos pratos na cozinha e o barulho dos bondes que subiam a Avenida de vez em quando. Eu pensava com alivio que o mau humor de Julio ia passando e, suspirando, baixava a cabeça sobre meu trabalho".

Depois essas vidas modestas começaram a ser marcadas por acontecimentos diversos.

Em 1918, todas as crianças ficaram doentes da enfluenza, "foi um tempo horrivel para nós". As disputas constantes de Carlos com Alfredo, aquele ajuizado e estudioso, este dado a más companhias e negligente. As esperanças de Julio tornar-se socio da casa onde era empregado frustadas pela negativa da tia Emilia, da tia rica que conhecia toda a genealogia paulista, de emprestar o dinheiro necessario. E o começo da manifestação da doença de Julio, dor de estômago duas ou três vezes por semana. Em 1924, depois da revolta de Isidoro, Carlos tirou o diploma no Ginasio e Alfredo teve que repetir o primeiro ano ginasial. Depois, foi preciso Julio fazer uma operação, morreu dez dias mais tarde, quando ainda faltava um ano para completar o pagamento da casa da Avenida Angélica. Os três rapazes trataram de trabalhar, só Isabel continuou os estudos, na Escola Normal. Alfredo sempre criando dificuldades, sem parar num emprego, frequentando reuniões comunistas. Tambem Isabel começou a repudiar a carreira de professora, queria empregar-se como datilógrafa. Carlos sempre ajuizado, sempre amigo de sua mãe. Depois de algumas prorrogações a custo obtidas e ainda graças ao empréstimo de sua irmã Olga, a viuva paga a última prestação da casa e sente-se feliz. Julinho recomendou-se bem no emprego, foi enviado a trabalhar na filial do Rio. ("Ele não me pertencia mais, pertencia ao mundo que o reclamava. E à noite, ao jantar, enquanto conversavam animadamente sobre a sorte de Julinho, olhei os outros três à minha volta e um pensamento sombrio cruzou meu cérebro: Qual deles irá em seguida?"). Os tempos passam e é Alfredo que, tendo participado de um conflito comunista em Santos, precisa fugir, foge para os Estados Unidos. Isabel, já diplomada, já trabalhando num escritorio, namora um homem casado, resiste a todos os conselhos, todos os rogos, não abandona essa paixão, defende o namorado dizendo-o vitima da mulher que o abandonou.

"Nossa casa foi ficando cada vez mais quieta. Julinho e Alfredo ausentes, Isabel sempre contrariada, tudo foi se transformando tristemente. Eu me queixava dos trabalhos e canseiras, era um cansaço velho vindo de anos atrás, vivia cansada." "Nesse ano, Carlos tomou parte numa revolução, pedi a ele que não partisse, era o único filho que me restava e eu tinha medo. Mas foi inflexivel, não me atendeu. Quem pode impedir os impetos da juventude?" Voltou ferido e, quando sarou, a revolução tinha acabado. Julinho continuava prosperando no Rio. Alfredo escrevia um ou outro cartão ligeiro da América, dizendo que estava bem. Isabel continuou com o seu caso: "era o amor que a chamava, tinha sido mais forte que tudo e ela atendera ao chamado. Não me pertencia mais". Alfredo apareceu um dia, de passagem, era agora marinheiro: "O ideal o chamara e ele não resistira ao chamado. Era como um apelo imperioso e irresistivel que o atraia e o arrastava para longe de mim. Assim meu filho Alfredo partiu em busca de um ideal e nunca mais voltou. Foi para sempre". Carlos sempre bom, sempre amigo, começou a sentir os mesmos sintomas da doença do pai. Julinho casou com a filha do patrão e a casa da Avenida Angélica foi vendida para que ele, com o dinheiro, entrasse como socio da firma. "Mais uma vez chegou o fim do ano e mais um Natal se passou. Carlos e eu jantamos sozinhos na casinha da Barra Funda". Depois, a doença de Carlos agravou-se, foi operado, peorou. "A luz dos seus olhos foi se extinguindo lentamente como a esperança quando morre nos corações; com pena de se apagar".

"1942. Moro numa pensão de Irmãs, num quartinho que dá para um jardim interno; esses quartos são mais baratos porque são menores, mas para que eu quero um quarto grande?

Grossas gotas de chuva caem do céu sobre a terra, sobre as folhas das árvores e sobre os telhados. Cor de cinza. Solidão". — R. L.

Res. — Av. Epitacio Pessoa, n.° 674, apartamento 3.

O MAU ZUAVO

(Conto de ALPHONSE DAUDET)

O velho ferreiro Lory não estava contente naquela tarde.

De hábito, depois de apagada a forja, sentava-se num banco, defronte da porta, para saborear a gostosa fadiga deixada pelo peso do trabalho e pelo calor do dia; e, antes de despachar os aprendizes, bebia com eles alguns golos de cerveja fresca.

Naquela tarde, porém, o bom velho se deteve na forja até a hora do jantar e foi para casa ainda muito aborrecido.

A velha Lory pensava, ao vê-lo:

— "Que será que lhe aconteceu? Alguma noticia má do regimento? Nosso filho estará doente?"

Mas não ousava perguntar-lhe nada e continuava a servir os três filhos menores, que riam, ao redor da mesa, enquanto comiam uma apetitosa salada.

O ferreiro acabou por empurrar o prato, encolerizado:

— "Ah! os miseraveis! Os canalhas!"

— "De quem falas, Lory?" perguntou a mulher.

Ele explodiu:

— "Falo desses cinco ou seis idiotas, que desde cedo, com os uniformes de soldados franceses, passeiam de braço com os bávaros... E ainda dos que optaram pela nacionalidade prussiana... E dizer que todos os dias vemos voltarem falsos alsacianos!..."

A velha tentou defendê-los:

— "Que queres, meu velho? A culpa não é deles... E' tão longe esta Algeria para onde são mandados!... Sentem saudades da terra natal e uma forte tentação de voltar e de não ser mais soldados".

Lory deu um soco na mesa:

— "Cala-te, mulher!... vocês não entendem nada disso. A força de viverem agarradas aos filhos e só para eles, não fazem outra coisa senão desculpá-los... Pois, digo-te, mais uma vez, que esses homens são uns miseraveis uns renegados e uns covardes; e se, por desgraça, o nosso Cristiano fosse capaz de uma infamia dessas, juro-te que — tão verdade como eu me chamar Georges Lory e ter servido durante sete no batalhão de caçadores da França — eu lhe atravessaria o corpo com o meu sabre".

E, terrivel, o ferreiro mostrava a arma pendurada à parede, por baixo do retrato do filho, tirado na Africa, com o uniforme dos zuavos. Mas ao ver aquela honesta figura de Alsaciano, queimada de sol, acalmou-se subitamente e se pôs a rir:

— "Que tolice pensar nisso! Como se o nosso Cristiano pudesse sonhar em tornar-se prussiano, ele que tanto se tem distinguido durante a guerra!..."

Aliviado com esta idéia, o bom velho acabou de jantar alegremente, e saiu a passear, depois de ter esvaziado uma boa dose de copos de cerveja.

A velha Lory ficou só. Depois de ter deitado seus três garotos, sentou-se no jardinzinho e, enquanto serzia uma peça qualquer de roupa, pensava, suspirando de vez em quando:

— "Ah! eles são covardes, são renegados, mas isso não tem importancia! Suas irmãs estão bem contentes por tornar a vê-los".

Recordava-se, então, do tempo em que o filho, antes de partir para a guerra, ficava tambem por ali, regando as plantas e cuidando das flores...

De repente, estremeceu. A portinhola do fundo estava aberta; os cães não tinham latido; e aquele que entrara como um ladrão e passara por entre os canteiros, lhe dizia:

"Boa tarde, mamãe!"

Seu querido Cristiano estava de pé diante dela, mal posto na sua farda, envergonhado, perturbado. O miseravel voltara para o país, com os outros, e, já havia uma hora, rondava em volta da casa, esperando a saída do pai, para entrar.

Ela quis censurá-lo, mas não teve coragem. Tanto tempo que não o via, nem o abraçava! Alem disso, ele lhe dava boas razões, dizendo que sentia muitas saudades da terra, da forja, da familia e que a disciplina era por demais dura. Tudo quanto ouvia, parecia-lhe a expressão da verdade; e, conversando, entraram. Os pequenos acordaram e foram, descalços e em camisa de dormir, abraçar o irmão mais velho. A mãe foi buscar-lhe alguma coisa para comer, mas Cristiano não quis, pedindo apenas agua, que tomou em grandes goles, para acalmar a sede horrivel de que estava possuido e que fora causada pela quantidade de cerveja e vinho branco que viera tomando, desde a manhã.

Ouviram-se passos no quintal. Era o ferreiro que voltava.

— "Cristiano, vem ai teu pai! Depressa, esconde-te, até que eu lhe fale e lhe explique tudo..."

E, empurrando-o para trás da grande chaminé de faiança, continuou a coser, com as mãos trêmulas. Por infelicidade, o quepi do zuavo ficara sobre a mesa e foi a primeira coisa que Lory viu, ao entrar. Pela palidez da mulher, pelo seu embaraço, compreendeu tudo.

— "Cristiano está aqui!...", disse ele com uma voz terrivel; e, apossando-se do seu sabre, com um gesto de louco, precipitou-se para a chaminé onde o zuavo estava encolhido, pálido, de olhos arregalados, apoiando-se à parede, para não cair.

A mãe coloca-se entre ambos:

"Lory, Lory, não o mates... Fui eu que lhe escrevi para voltar, porque tinhas necessidade dele na forja..."

A pobre atira-se aos braços do marido, soluçando. No quarto, as crianças gritam com medo, ao ouvirem aquelas vozes cheias de cólera e de lagrimas.

O ferreiro para e, olhando a mulher, diz:

— "Ah! foste tu que o mandaste chamar!... Então é bom que ele se vá deitar. Verei amanhã o que se poderá fazer."

No dia seguinte, Cristiano despertando de um sono cheio de pesadelos e de terrores, achou-se no seu quarto de infancia. Através dos vidros floridos da janela, viu que o sol já estava alto e quente. Em baixo, os malhos soavam sobre a bigorna... A mãe estava à sua cabeceira, pois não o abandonara durante toda a noite, tanto tinha medo da cólera do marido. O velho tambem não se deitara. Até de manhã, andara pela casa, chorando, suspirando, abrindo e fechando armarios.

Quando viu o filho acordado, entrou no quarto, gravemente, vestido como para uma viagem, de botas altas, grande chapéu, tendo na mão o cajado de montanha, sólido e ferrado; e lhe falou, junto ao leito:

— "Vamos! E' tarde! Levanta-te!"

O rapaz, um pouco perturbado, quis apanhar a farda de zuavo.

— "Não!", disse o pai, severamente.

E a mãe muito aflita:

"Mas, meu velho, ele não tem outra roupa!"

— "Dá-lhe as minhas... Não tenho mais necessidades delas".

Enquanto o filho se veste, Lory dobra cuidadosamente o uniforme, e, depois de embrulhá-lo, passa ao redor do pescoço o estojo de ferro esmaltado, onde estava guardado o passaporte do soldado.

— "Agora, desçamos" — disse ele.

E todos três se encaminharam para a forja, sem falar... O fole ronca, todo mundo trabalha. Ao rever aquele grande telheiro, no qual tanto pensava lá na Africa, o zuavo lembrava-se de sua infancia e de quanto brincara ali, vendo as centelhas da forja, brilhantes, na poeira negra. Sentiu uma onda de ternura, um grande desejo de obter o perdão do pai; mas, ao levantar a vista, encontrou um olhar inexoravel.

Finalmente, o ferreiro se decidiu a falar:

— "Rapaz, disse, eis a bigorna, os utensilios... tudo é teu... E tudo isto tambem!... — acrescentou, mostrando-lhe o pequeno jardim, cheio de sol e de abelhas, que aparecia pela porta entreaberta. As colméias, a vinha, a casa, tudo te pertence... já que sacrificaste tua honra por estas coisas... Serás, aqui, o chefe, dagora em diante, pois eu vou partir... Tens ainda uma divida para com a França, de cinco anos. Vou pagá-la por ti.

— "Lory, Lory, aonde vais?", grita a pobre mulher.

— "Pai!...", suplica o filho...

Mas o ferreiro já partira, caminhando com enormes passadas, sem se voltar...

Em Sidi-bel-Abbés, no quartel do 3.° batalhão de zuavos, desde alguns dias, acha-se alistado um voluntario de cinquenta e cinco anos.

Letras e Artes

Está aberta, na Academia Carioca de Letras, até 31 de agosto vindouro, a inscrição ao concurso de poesias para o Premio Raul de Leoni, da importancia de Cr$ 3.000,00, destinado ao melhor livro de poesias, de autor brasileiro, publicado entre 1942 e 1943 ou inédito, embora, nesta qualidade, já tenha sido julgado no concurso anterior.

Não poderá ser inscrito livro de autor laureado ou pertencente a Academia de Letras do Distrito Federal.

O livro será mandado ao concurso pelo proprio autor, com o endereço da procedencia e a declaração em carta de que aceita a solução do concurso, devendo ser escrito na ortografia oficial. Não serão devolvidos os livros mandados ao concurso, permitindo-se, entretanto, a extração de copias dos inéditos por seus autores.

O livro colocado em segundo lugar no julgamento terá direito a Menção de Honra.

Nos dois concursos anteriores os laureados foram os poetas Tasso da Silveira (Distrito Federal) e Camilo de Lima (Baía).

* * *

A Livraria Martins, de São Paulo, acaba de ter mais uma iniciativa meritoria, a publicação de uma "Biblioteca de Ciencias Sociais", dirigida pelo prof. Donald Pierson. O primeiro volume da serie é "The Study of Man: an introduction", do prof. Ralph Linton, da Universidade de Columbia, lançado sob o titulo de "O Homem: Uma Introdução à Antropologia". A tradução foi revista por Sergio Milliet e pelo diretor da serie, tendo tambem o autor atualizado o trabalho para a edição brasileira.

* * *

Livro que está despertando um vivo interesse é "A Vitoria pela Força Aerea", do major A. P. de Seversky. O autor, que é russo e um dos heróis da aviação norte-americana, demonstra a significação decisiva da arma aerea no atual conflito mundial. A edição brasileira é da Livraria Martins.

* * *

De W. Somerset Maugham, um dos escritores ingleses vivos mais lidos no mundo, sem excetuar o nosso país, acaba a Editora Panamericana de lançar o interessantissimo depoimento pessoal sobre a guerra. "Strictly Personal", editado nos Estados Unidos, recebeu na tradução brasileira de Fernando Tude de Sousa o titulo de "Meu diario de guerra" e está alcançando o esperado sucesso.

* * *

A Editora Vecchi publicou mais um livro de poesia de J. G. de Araujo Jorge, apreciada figura de poeta e romancista da atual geração. "Eterno Motivo" está apresentado com uma satisfatoria feição gráfica.

Registro bibliográfico

OS DIREITOS DO HOMEM — JACQUES MARITAIN — LIVRARIA JOSE' OLIMPIO — Jacques Maritain, cuja palavra autorizada e oportuna já é um roteiro para as massas católicas, vem de ter publicado pela Livraria José Olimpio, "Os direitos do homem", seu último livro, traduzido pelo sr. Afranio Coutinho, e no qual a especie humana é tratada superiormente, com a dignidade que de todos deve merecer, e não sob o prisma de rebanho de escravos ou de animais, como o nazismo a quis transformar. — N.

O VERMELHO E O NEGRO — STENDHAL — LIVRARIA DO GLOBO — Traduzido pelos srs. Sousa Junior e Casimiro Fernandes, vem de ser editado pela Livraria do Globo, "O vermelho e o negro", imortal romance de psicologia e de amor, devido à pena de Stendhal. "O vermelho e o negro", que aquela editora publicou na Coleção Gigante, numa espléndida apresentação gráfica, foi elogiado, entre outros, por dois escritores de nomeada: Goethe e Nietsche. Basta isto para recomendá-lo à leitura do nosso público. — N.

ETERNA INQUIETAÇÃO — FONTENLA — TIPOGRAFIA COELHO — RIO — Trata-se de um livro de estréia — Um romance. "Eterna inquietação" aborda a vida inquieta e boemia, sob ângulos novos, passando-se a sua ação na capital carioca. Algumas páginas valem por instantaneos das nossas paisagens. — N

A ESCOLA DOS DITADORES — IGNASIO SILON — Em tradução de Aristides Lobo, a Atena-Editora, de S. Paulo, vem de divulgar, muito oportunamente, o livro de Ignasio Silone — "A escola dos ditadores", verdadeiro manual de ensino politico, no qual o fascismo é criticado com justeza, à luz dos acontecimentos destes últimos tempos. — N.

EXCERTOS

— A palavra de Sun Yat Sen, pai da Republica
— Franklin e os indios
— A invenção da verdade

A PALAVRA DE SUN YAT SEN, PAI DA REPUBLICA

Pelo General Chiang-Kai-Chek

(De um discurso lido por Liu Chieh, ministro da China em Washington)

Insistindo na independencia nacional para todos os povos, a visão do doutor Sun, transcende o problema da China e procura a igualdade de todos os povos, tanto do Este como do Oeste. A China não luta somente pela sua independencia, mas tambem pela libertação de todas as nações oprimidas. Para nós, a Carta do Atlântico e a proclamação do presidente Roosevelt sobre as quatro liberdades são fundamentos da fé com que lutamos.

Por muitos séculos, a sociedade chinesa foi livre de distinções de classes que são encontradas mesmo nas mais adiantadas democracias. No âmago do nosso pensamento politico reside a nossa máxima tradicional: "O povo forma a base do país". Nós, chineses, somos instintivamente democraticos, e o objetivo do doutor Sun do sufragio universal, sugere a todos os chineses uma pronta e firme resposta. Mas os processos e as formas pelas quais os desejos do povo se tornam manifestos, e a complexa máquina do moderno governo democrático não podem, bem que o sei, serem criadas do dia para a noite, especialmente sob a constante ameaça e o ataque do militarismo japonês.

FRANKLIN E OS INDIOS

Por Carl Van Doren

(Da biografia de Benjamin Franklin)

Não sendo nem um antropólogo nem um romancista, Franklin via os indios com a curiosidade humana e o respeito natural que sempre sentiu por qualquer povo cujos hábitos de vida eram diferentes dos seus. Admirava a confederação os Iroquois e sempre tinha isto presente no espírito nas suas primeiras discussões sobre a necessidade de união das colonias. "E' de fato uma coisa estranha que Seis Nações de selvagens ignorantes possam formar o plano de uma tal união, executá-lo tão bem que esta união persiste indefinidamente, parecendo indissoluvel, e, no entanto, uma união idêntica seja impraticavel entre dez ou doze colonias inglesas às quais parece ser mais necessaria e mais vantajosa".

Franklin parece não ter esperado que os indios se civilizassem. Ele experimentava um prazer filosófico pela preferencia deles pelo estado selvagem. Nem poude prever o conflito de culturas que acabou por destruir até a poderosa liga das Seis Nações.

O que se fazia necessario eram acordos equitativos e comercio honesto entre as duas raças. Essa missão nas florestas foi o começo da carreira de Franklin como diplomata.

A INVENÇÃO DA VERDADE

Por Franz Werfel

(Do prefacio ao seu livro sobre Verdi)

Ele tinha horror à publicidade...

A afeição, o entusiasmo, a paixão pura pela sua música, que não me abandona, a absorção pela sua obra, sua vida, sua alma — tudo isso conseguiu vencer-lhe a resistencia. Mas ele não consentiu em render-se incondicionalmente. Nos livros antigos era costume o autor pedir a indulgencia do leitor. Durante a feitura desta obra, eu tive de implorar o perdão do meu severo herói, que não queria admitir a menor transgressão da verdade. No entanto, o mais meticuloso estudo do material biográfico sobre uma vida humana, a totalidade dos fatos e das incoerencias, das análises e das interpretações, nada disso basta para trazer à luz essa verdade.

Nós é que devemos haurí-la de tudo isso; é até preciso que criemos a verdade autêntica, mística e pura, a saga de um homem.

O proprio maestro o professa numa carta, ao cristalizar o segredo da arte nesta fórmula maravilhosa: Imitar a verdade, pode ser bom, mas inventá-la é muito melhor...

Simultaneidade de ciclos afro-indigenas

(Conclusão da 1.ª página)

a raposa do alcaravão espanhol para a zorra. Na Europa o episódio é comum, perguntando o vencido ao vencedor, de que lado sopra o vento. O perguntado abre a boca, respondendo, e o outro foge. De tão popular, constitue o Mt. 6 de Aarne-Thompson, com as intermináveis variantes locais.

O simio ameaçando voar para comer os pombos amedrontados, tem variante entre os Kabilas, the Jackal and the Hen, registrada por Leo Frobenius, AFRICAN GENESIS, coletanea de Douglas C. Fox, p. 83, New York, 1937. E' a aguia quem aconselha a galinha exigir que o chacal execute sua ameaça. O chacal fica desmoralizado e é morto pela aguia, pela mesma maneira da coruja de Maputo. Há uma versão de Toro, León, conto 258 da coleção do prof. Aurelio M. Espinosa, CUENTOS POPULARES ESPAÑOLES, III, p. 493, Stanford University, California, U. S. A. entre o alcaravão e a raposa (zorra). José Carvalho, traz uma variante do Ceará, O MATUTO CEARENSE E O CABOCLO DO PARÁ Belem do Pará, p. 85 1930.

A ESTRELA DE HITLER COMEÇA A APAGAR-SE

OTTO STRASSER

(Lider da organização anti-hitlerista "Frente Negra")

Nova York, abril.

ESTA não é a "historia verdadeira", emanada dos circulos intimos de Hitler. E' uma tentativa para distilar algumas gotas de verdade de uma onda de fatos e rumores.

O misterio que cerca o paradeiro de Hitler, o seu silencio prolongado e a orgia wagneriana de tristeza que se seguiu ao desastre de Stalingrado, provocaram uma onda de opiniões antagônicas e geralmente infundadas, segundo as quais Hitler está: a) morto; b) louco; c) permanentemente intoxicado; d) prisioneiro dos russos; e) preso; f) enfermo. Quais são os fatos conhecidos subjacentes nestes boatos?

Hitler apareceu pela última vez em público a 8 de novembro de 1942, quando falou numa reunião do Partido Nazista, em Munich, por ocasião de mais um aniversario do "putch" da cervejaria. Seis semanas antes ele tinha falado no Palacio dos Esportes, em Berlim. Em seus discursos de Munich, Hitler, como de costume, sentiu-se "iluminado". Disse ele sobre Stalingrado: "Quero tomá-la. E — vós sabeis que nós somos modestos — nós a temos realmente em nosso poder. Só nos falta tomar alguns quarteirões pequeninos". Prometeu tambem expulsar imediatamente da Africa do Norte as forças anglo-americanas, que iá acabavam de desembarcar.

Mas as coisas não aconteceram exatamente como ele tinha "planejado. Os alemães sofreram reveses continuos tanto na Russia como na Africa: Stalingrado, Kursk, Rostov, Kharkov, Tripoli e Sfax foram perdidas em rápida sucessão. Hitler não fez mais discursos; tambem não apareceu mais em público. Não apareceu nem mesmo nas duas maiores festas públicas: a de 30 de janeiro, décimo aniversario de sua ascensão ao poder, e a de 24 de fevereiro, data oficial do nascimento do Nacional Socialismo. Em ambas as ocasiões falou por procuração, através de manifestos lidos por Joseph Goebbels e Hermann Hesser. Aos seus camaradas do partido, surpreendidos, foi dada a explicação pouco convincente de que o "Fuehrer" estava muito ocupado na frente oriental para poder comparecer a celebrações públicas. Talvez ele não pudesse realmente ausentar-se do "front"; mas há em nossos dias muitos engenhos técnicos que podem levar a voz de um ditador a seu povo, do lugar que ele desejar.

Não há base para discutir se as suas mensagens escritas eram ou não da autoria do proprio Hitler. Muitas pessoas achamnas, no fundo e na forma tão hitlerianas como "Mein Kampf". Por outro lado, alguns observadores muito agudos consideram-nas apenas imitações habilissimas. Certamente não estaria aquem das habilidades de Goering produzir uma verboragia que enganasse o proprio Hitler.

O que há de importante é que não ouvimos a voz. (Se a voz de Hitler pudesse ser imitada, essa seria a ocasião para fazêlo). Nada pode explicar o fato de Hitler não haver falado, pelo microfone ou por um disco, mas a suposição de ele se achar fisica ou mentalmente incapacitado, fornece uma explicação. Daí os boatos.

Examinemos agora a plausibilidade de cada boato.

Hitler está morto. Isto é uma especulação pura, sem nenhum fato a autorizá-la. Se o seu nãoaparecimento em público pode ser explicado de outras maneiras, não há necessidade de atribui-lo à morte. Devido aos três dias de luto nacional depois da queda de Stalingrado, busca-se neste fato um argumento para a teoria de que Hitler se demitiu. Mas porque não iria um regime altamente dramático como o nazista enlutar-se depois de uma catástrofe nacional de semelhante magnitude?

Hitler está louco. A resposta lógica é que ele sempre foi louco e isso nunca o impédiu de fazer discursos.

Hitler se entrega à embriaguês. Esta seria a especie de "historia verdadeira", com que sonharia um correspondente à falta de material. Está na mesma categoria que as historias periódicas sobre as orgias sexuais de Hitler. Todas estas afirmações são contraditadas pelos fatos que se conhecem acerca do tipo de homem que Hitler é.

Hitler está prisioneiro. Se os russos o houvessem capturado, podemos estar certos de que não o conservariam oculto debaixo de um monte de feno. Nada e mais desagregador para o moral do inimigo do que anunciar a captura de seu comandante em chefe.

Hitler está preso. Isto só poderia acontecer depois de um golpe de estado militar. Mas é absurdo pensar que os generais alemães prendessem Hitler e deixassem os seus lugares-tenentes em liberdade. Se e quando os militares derem o seu golpe, podemos estar certos de que trucidarão todos os lideres nazistas, sem perda de um minuto.

Hitler está enfermo. Esta é a única suposição que deve ser considerada seriamente. E não se trata de uma simples suposição. Há boas razões para acreditar-se que o "Fuehrer" esteja de fato seriamente enfermo.

A principal evidencia em apoio desta teoria, provem do "Chefe", o locutor da misteriosa estação secreta que irradia em lingua alemã e interfere no "broadcast" nazista. E' dificil saber se o "Chefe" é alguem da frente subterranea alemã ou uma estação fora da Alemanha: alguns asseveram que é um oficial alemão de alta patente. Quem quer que ele seja e quem quer que ele possa representar, o "Chefe" provou muitas vezes que conhece os fatos acerca dos quais fala. Tem informações seguras sobre os acontecimentos mais secretos do Terceiro Reich. Tem muitos "furos" notaveis a seu crédito. Por exemplo, a 28 de outubro último, ele revelou que Hitler tinha substituido o seu chefe de Estado Maior Franz Halder, pelo então totalmente desconhecido general Zeitzler. Naquela ocasião ninguem acreditou na historia, mas em dezembro último Berlim confirmou-a oficialmente.

Nas últimas semanas, o "Chefe" se tem referido frequentemente ao mau estado da saude de Hitler. Disse ele a 2 de fevereiro:

"O homem tem ultimamente trabalhado com irregularidade. Está agora fisicamente debilitado em consequencia daquela perturbação abdominal (uma enfermidade aparentemente seria a que o "Chefe" tinha feito menção noutra ocasião). Mas em vez de fazer uma operação, ele deixa aquele bruto, o dr. Brandt, picotá-lo de injeções. E estas injeções tornam-no cada vez mais neurastênico".

E a 15 de fevereiro:

"O homem está acabado: fisica e mentalmente exhausto. Todos os que o viram nestas últimas semanas confirmam essa impressão..."

Esta descrição de um Hitler enfermo é vivamente confirmada por uma recente fotografia, que o mostra precisamente em seu último aparecimento em público, em Munich. A legenda da fotografia chama atenção para sua "cabeleira rala, fisionomia alquebrada, olhos empapuçados, queixo caido e corpo pesadão". Na verdade, a descrição é tão surpreendente que nos sentimos inclinados a duvidar de sua autenticidade. Entretanto, de acordo com informações fidedignas, trata-se de uma verdadeira fotografia de Hitler na cervejaria de Munich, enviada a Londres por intermedio de canais neutros. Se o "Fuehrer" tinha aquele aspecto há quatro meses atrás, pode-se imaginar o que a derrocada na Russia deve ter feito de sua saude.

Outro ponto significativo acaba de ser acrescentado a estas indicações. A 3 de março, o "Daily Sketch", de Londres, afirmava em sua coluna de "informações fidedignas", que Hitler se encontrava no seu retiro de Berchtesgaden e que se acreditava que ele estivesse ausente da frente russa já há dois meses. E, acrescentava o jornal, o médico de Hitler, o professor Sauerbruck, tinha deixado Berlim com destino ignorado. O dr. Sauerbruch, que tratou do presidente Hindenburg, é um dos mais eminentes cirurgiões da Alemanha e especialista em afecções internas.

Tudo isso reforça a conclusão de que Hitler se acha gravemente enfermo e encontra-se recolhido à sua casa de Berchtesgaden, onde o dr. Sauerbruch estaria realizando a operação que Brandt procurava evitar por meio de injeções. A informação recente de Roma, segundo a qual Hitler e Mussolini avistaram-se "em algum lugar da Alemanha", parece confirmar antes do que contraditar esta impressão. E' possivel, naturalmente, que este boato tenha sido propalado para assegurar ao público do "Eixo" que Hitler ainda está vivo; por outro lado, não haveria razão para que tal encontro não tivesse lugar na propria residencia de Hitler, embora este se achasse demasiado enfermo para aparecer em público. A fotografia desse encontro, largamente difundida pela propaganda alemã, nada significa como elemento de prova, pois ela pode muito bem constituir mais um truque fotográfico da repartição do dr. Goebbels.

Ao revelar o estado de saude de Hitler, o "Chefe" tinha um objetivo em mira: exortou insistentemente o "Fuehrer" a abandonar o comando ativo das operações militares e a entregar a condução da guerra a mãos mais firmes e mais experientes. Porque, de maneira alguma, o "Chefe" se regozijaria com uma completa derrota alemã; ao contrario, é um violento nacionalista e anti-bolchevista. Pertence ao grupo de oficiais que agora detestam o Nazismo, porque este perdeu para sempre a oportunidade de a Alemanha conquistar o mundo. Ele e sua casta não se conformam com a idéia de que um destroço humano esteja interferindo autocraticamente nas operações militares.

O fato caracteristico mais interessante de todo o misterio, consiste no fato de que, há poucas semanas passadas, Hitler abriu mão de seu controle das operações militares. Não precisamos acreditar cegamente no "Chefe", mas não há duvida de que as suas noticias promanam do circulo militar a que pertence. Embora Hitler ainda possa ser o supremo titular do Estado alemão e do seu exército, não mais comanda este ultimo setor, nem mesmo de sua residencia em Berchtesgaden. A conclusão é irretorquivel se se estudam certas informações e se observa como elas conferem com a fotografia.

Soube-se, por fontes suecas, que o general Halder voltou ao seu antigo posto e que outros competentes generais — dos quais um é Guderian — tambem foram chamados de seu ostracismo. Alem disso, a crescente firmeza das linhas alemãs ao sul da Russia, sugere que as operações militares estão sendo mais uma vez conduzidas por mãos profissionais, não por amadores.

Entrementes, na Alemanha, o ministro da Propaganda, Joseph Goebbels, emerge cada vez mais como o homem do momento. Depois do seu último discurso, observadores neutros expressaram espanto ante as honras desusadas que agora estão sendo prestadas ao pequeno mágico da propaganda. E a 26 de fevereiro, Gunnar Muller, antigo correspondente do "Aftonbladet", de Estocolmo, declarava que, no Reich, o poder politico tinha passado para as mãos de um grupo de altos funcionarios nazistas encabeçados por Goebbels. O "Aftonbladet" é nitidamente um jornal de inspiração alemã e indigno de confiança, mas este desenvolvimento politico foi tambem informado pelo mais veraz dos correspondentes do "New York Times".

Desta maneira, a explicação mais plausivel para o eclipse de Hitler, é a de que ele cedeu à pressão de seus generais e de alguns de seus conselheiros e retirou-se para tratar de sua doença. Esta parece ser de carater bastante serio.

E' possivel que ainda vejamos Hitler morrer na cama, como Napoleão, e da mesma doença.

Liberdade e Autoridade

WALTER LIPPMANN

UMA noite destas, assisti, até o penúltimo ato, à representação de uma peça, em que Jefferson e Hamilton apareciam como paladinos de dois grandes principios opostos: o da liberdade e o da autoridade, o da crença na perfectibilidade da natureza humana e o do conhecimento de suas fraquezas. Como não me foi possivel ficar no teatro até o fim, não sei se, no ultimo ato, o autor estabeleceu o enlace dos dois principios, ou se deixou Jefferson e Hamilton travando a eterna batalha entre o bem e o mal. Tudo que posso dizer é que, ao deixar o espetáculo, as perspectivas para um enlace não eram boas.

E seria pena. Porque o homem mais sabio daquela época — Washington — teve conciencia de que necessitava tanto de Jefferson como de Hamilton, para estabelecer a Republica, e seria uma triste mostra do nosso senso politico se Washington fosse incapaz de sentir quanto aqueles dois grandes homens eram indispensaveis e se completavam, e de compreender os principios que representavam. "Pode ser certo", diz o nosso historiador James Truslow Adams", que, sem idealismo, os homens devem perecer. Mas não é menos verdade que, sem um rude senso prático da vida, tambem perecem. Sem Jefferson a nação poderia ter perdido a alma. Sem Hamilton seu corpo teria, certamente, sucumbido".

* * *

Começamos a ver, nos dias que correm, como temos chegado perto de separar a geração vindoura de sua parte no passado americano; choca-nos e deprime-nos descobrir como para ela, vão se tornando irreais os grandes americanos do passado, como os fatos que formaram a nação aparecem obscuros, como chegamos perigosamente perto do ponto de nos tornar-mos um povo que habita uma terra com seus corpos, sem possuí-la na alma.

Mas tambem deviamos saber que não é curto o caminho que temos a percorrer para fazer-nos reviver o passado na mente dos homens. Não podemos consegui-lo com a aprovação de uma lei, nem com a votação de uma verba, nem recorrendo ao golpe de magia de algum professor. O passado americano só pode ser novamente trazido à vida por homens que nos contem uma vez mais a magestosa historia, concios de estarem fazendo historia e não, meramente, escrevendo-a. Quando lemos os escritos dos primeiros americanos, descobrimos que, no contrario da nossa geração, tinham sempre presente, no espirito, como parte de sua propria experiencia, os ensinamentos do passado. Estavam edificando um novo governo e, para se guiarem, para saberem o que deviam fazer, não recorriam a questionarios, ou a levantamentos da opinião dos seus contemporaneos, e sim procuravam inspirar-se nos precedentes e na experiencia.

* * *

E os melhores deles não cairam no erro em que me pareceu estar incidindo a peça teatral, de aceitar o passado nos termos em que se apresentava, isto é, o erro de identificar-se com as paixões partidarias dos homens do passado. O verdadeiro estudo da historia é mais do que a reprodução de um filme cinematográfico, em que fazemos desenrolar-se, com realismo fotográfico, aquilo que aconteceu uma vez. E' uma coisa que nos deve dar mais compreensão do passado do que poderiamos tê-la se fôssemos, nós mesmos, homens do passado. Porque estamos em situação de ver todos os angulos do passado e tambem sabemos qual foi o desenlace.

Portanto, se hoje tomarmos partido, dividindo-nos outra vez em "jeffersonianos" e "hamiltonianos", é porque passamos a não compreender a significação da historia. Tal atitude priva a historia de sua sabedoria, isto é, daquilo que faz da historia algo mais do que ossos e parolice. Tomarmos partido, hoje, dividindo-nos entre Jefferson e Hamilton, seria uma atitude semelhante à de entrarmos num debate sobre se são os homens ou as mulheres os mais necessarios à procriação da especie. Está fora de qualquer discussão que, da união dos dois principios representados por Jefferson e Hamilton, resultou o nascimento da República que subsistiu.

* * *

Para perpetuarmos a República, é necessario como jamais o foi, nesta época de guerra e revolução, mantermos a aliança da liberdade jeffersoniana com a autoridade hamiltoniana. Não podemos causar maior mal a nós mesmos do que perdermos a conciencia de qualquer dos dois principios, isto é, tornarmo-nos tão enamorados da liberdade ao ponto de deixarmos de construir uma forte autoridade legal que a sustente, ou tão temerosos da liberdade ao ponto de chegarmos a renegá-la e suprimi-la.

O conflito dos dois principios só pode ser resolvido pela sua união. Nenhum dos dois pode existir sozinho. Sozinho, isto é, sem o outro, qualquer deles é excessivo e logo se tornará intoleravel. A liberdade, por si mesma, isto é, a fé na perfectibilidade do homem, sempre conduziu e conduzirá, pela anarquia, ao despotismo. A autoridade por si mesma, isto é, a convicção de que os homens devem ser governados e não agir como quiserem, sempre conduzirá, pela arbitrariedade e pela corrupção, à rebeldia e ao caos. Só pela sua união podem os dois principios produzir bons resultados. Só a liberdade exercida sob uma lei forte, e só uma lei forte que tenha o consentimento dos homens, porque preserva a liberdade, podem perdurar.

* * *

Os homens do tempo de Jefferson eram apaixonados, muitas vezes virulentos e extremados partidarios. Mas conheciam bastante bem a historia para temerem as consequencias de suas paixões partidarias e, no Discurso de Despedida de Washington, podemos ver que sua preocupação mais profunda, quanto ao futuro, se fixava no fato de que "o espirito partidario, infelizmente inseparavel de nossa natureza, tendo suas raizes nas mais fortes paixões do espirito humano é, verdadeiramente, em todos os governos, o seu peor inimigo".

* * *

Sabemos que a paixão partidaria não pode ser atenuada pela exhortação. Mas pode sê-lo pelo estudo da historia, e poucos homens que se compenetrem do conhecimento do passado podem, no presente, revelar-se amargos e ingenuos homens de partido.

AINDA SOBRE A INVASÃO DA EUROPA

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

Em recentes artigos, examinamos alguns dos fatores geográficos e estratégicos que afetam a atual situação militar da Alemanha. Resumindo, são os seguintes:

1. A Alemanha não pode ter a esperança de defender todo o perímetro da aerea que agora ocupa, se as pressões anglo-americana e russa forem devidamente coordenadas.

2. Os alemães, no ano passado, fracassaram na tentativa de bater a Russia separadamente. Este ano, ainda não conseguiram desengajar da frente russa qualquer porção consideravel de seus exércitos.

3. Na grande batalha entre o Dnieper e o Donetz conseguiram impedir o envolvimento do seu exército do Donetz e, parcial mas não totalmente, restabelecer sua posição defensiva no sul da Russia.

4. O periodo entre o término desta batalha e o começo de uma invasão anglo-americana da Europa Ocidental ou Meridional é o último espaço de tempo que resta aos alemães para melhorarem sua situação na Russia ou, de um modo geral, sua situação defensiva em outras partes da Europa. A desesperada resistencia germânica na Tunisia tem por objetivo principal ganhar tempo, para qualquer dos dois fins, ou para ambos.

5. Mas, a não ser na hipótese pouco provavel de um repentino e esmagador sucesso na Russia terão os alemães, quando se virem realmente em face de um poderoso ataque anglo-americano em solo europeu, de abandonar alguma coisa, para conservarem o resto. Em uma parte qualquer, terão de encurtar suas linhas de comunicação e as frentes que se esforçam por sustentar. O alto comando alemão deve conhecer bem a máxima de Frederico, o Grande: não se pode ser forte em toda parte. Aquele que tenta salvar tudo, muitas vezes acaba perdendo tudo. Não raro é necessario sacrificar uma provincia para salvar uma nação.

Por uma questão de prestigio e pelo mau efeito que poderá causar sobre seu proprio povo, não é provavel que os nazistas comecem a abandonar qualquer coisa, enquanto sobre eles não for exercida uma verdadeira pressão. Quando tiverem de fazê-lo, deverão escolher com muito cuidado.

Poderia ser uma retirada na Russia, para as linhas do Dvina e do Dnieper, ou ainda mais para trás, retirada que colocaria os russos em face de problemas semelhantes, em principio embora muito mais dificeis, aos que se impuseram ao alto comando aliado por ocasião da retirada alemã para o Chemimdes-Dames, na primavera de 1917. Paderiam decorrer alguns meses antes que os russos ficassem em situação de montar uma ofensiva contra a nova linha alemã. Não obstante, tal retirada levaria um dos inimigos dos nazis mais para perto do territorio alemão, em uma das extremidades abertas da planicie costeira setentrional cuja defesa é uma necessidade germânica, e teria tambem o efeito de enfraquecer a posição nazista no norte, onde a Alemanha é particularmente vulneravel.

Uma retirada da França e dos Paises-Baixos parece fora de discussão. Tal retirada traria os inimigos da Alemanha diretamente para as suas fronteiras, colocaria a França novamente na guerra ao lado dos aliados, e privaria os nazistas das mais valiosas de suas bases de submarinos. A França será a última grande presa que a Alemanha resolverá abandonar.

Uma retirada da Noruega tambem privaria a Alemanha de valiosas bases de submarinos, limparia a melhor rota aliada para a Russia, e exporia o flanco norte alemão aos ataques aliados.

* * *

Portanto, pelo método de eliminação, a hipótese mais provavel parace ser que os alemães resolvam retirar-se da Italia e em parte, talvez, dos Balcãs. Enquanto os nazistas tiverem de ganhar tempo pelo prolongamento da luta na Africa, a Italia é essencial à estrategia germânica. Uma vez, porem, que o último soldado alemão tenha perecido nas praias tunisianas, a Italia passará a ser uma fonte de fraqueza, e não de força, para a Alemanha. A poderosa barreira dos Alpes terá de ser forçada por qualquer exército aliado que tente atacar a Alemanha, partindo de posições nas praias italianas. Quanto à Grecia e às partes meridionais da peninsula balcânica, é dificil, que mesmo os mais otimistas dos oficiais do estado-maior alemão ainda sonhem com uma estrategia de ofensiva no Mediterraneo, e a não ser para tal fim, a Grecia é de pouca importancia para a Alemanha e sua posse não é de grande vantagem para os aliados, exceto pelo vale do Vardar, que é a tradicional rota de invasão pelo Mar Egeu, em direção ao medio Danubio.

Todas estas considerações devem preocupar o espirito do alto comando alemão, agora, quando se aproxima o fim de sua ação de retardamento na Africa — abril, e não julho ou agosto, como ele esperava. As mesmas considerações devem preocupar, de igual modo, o espirito dos dirigentes da estrategia aliada.

AS JÓIAS MODERNAS SÃO SIMPLES E ORIGINAIS. USAM-SE MUITO MONOGRAMAS EM OURO PARA BOLSAS, COMO ESTE DA GRAVURA

BILHETE AZUL

Classe graciosamente... desunida

Noite fria. Tepida, atrao os "snobs" e os cassinistas. Neste Brasil de sol e de estrelas cintilantes, a umidade e a friagem surpreendem. Obrigam, todavia, a refletir e a recordar e, como o recordar será viver, — afirmou certo fazedor de frases — pensa-se no passado, nos mortos e nessa corrida de obstáculos que é a Vida.

Entretanto, em alguns lares ainda se usa conversa e passa-se horas "mastigando" os sucessos da epoca, as crueldades da guerra, os progressos das mulheres, a vaidade intrinseca e contundente do homem. Evoca-se, com suspiros, as boas horas da paz, a tranquilidade das antigas moradas, a fusão das familias, o respeito às tradições. Naturalmente, essas lamentações partem dos corações das senhoras maduras, que falam no seu tempo como se a humanidade tivesse, algum dia, perdido o microbio da controversia e do combate ao próximo.

Assim, após terem surgido femininas reclamações contra a falta de açucar, a ameaçadora do sal e a certa da banha, iniciou-se uma pequena sessão de psicologia da mulher moderna. E, como sempre acontece nessas sessões, cada uma das damas citou-se a si propria, usando do pronome pessoal "eu". E, dessa forma, ecoou, na sala, uma tal troca de "eus", que quase se poderia transformar com boa vontade num generoso "nós".

— A senhorita moderna parece-me muito interessante, se não fosse tão saliente. "Eu não sou assim". Tenho mais recato e menos desembaraço, murmurou uma dama passadista.

— "Eu" tambem não admiro essa exibição continua do fisico e do moral da mulher, afirmou outra, que era feia e invejosa.

— "Eu" igualmente não aprecio essa demonstração sem véus das qualidades acadêmicas ou não de "fulaninha". Na minha opinião, mulher que muito fala, muito erra. Antes de dizer qualquer "verdade", mexo, conforme me aconselham os sabios da... Parvonia, sete vezes a lingua na boca, gargarejou certa vizinha, que declamava constantemente versos de Catulo Cearense.

— "Eu" não censuro ninguem, mas acho que não e "cicraninha" quem escreve aquelas poesias que nos fazem desejar tantas coisas proibidas. Deve ser algum camarada seu, afirmou determinada dama que mal sabia ler e escrever, com voz doutoral. Aliás, ela é virtuose, e, quem possue virtude, não precisa de talento.

— Ela é, porem, tão bonita, tão simples e tão distinta que me encanta profundamente, exclamou alguem com admiração. "Eu" a aprecio muitissimo.

— Sim, "mas"...

— Já veio você com o terrivel "mas", que inutiliza todo elogio feminino, teve coragem de dizer uma senhora de cabelos brancos e de alma grande. Saiba que nós nunca obtemos triunfo completo no que ideamos porque formamos "quase sempre" uma classe graciosamente... desunida. Os homens, mais argutos nessa materia do que nós, formaram uma liga entre si e se sustentam uns aos outros nos varios casos da existencia. Uma mulher, porem, jamais ou raramente aprovará o que outra mulher realizar, apressando-se em destruir a semente que a outra plantou. Eu.

— E depois dizem que nós somos os rivais das damas empreendedoras, falou um senhor que escutara até então, a conversa sem a comentar.

— Sim, declarou a mulher de cabeleira cor de neve e alma branca, vocês se sentem lesados se as damas se interessam por problemas diversos do das suas pessoas. Quando o assunto lhes falta e, uma mulher se põe aqui em evidencia, ela se torna como um pararaio da sua mesquinhez imaginativa. "C'est cela!".

Houve um silencio. A verdade cria sempre um ambiente frio, mesmo entre as senhoras que se vestem de peles caras e espessas.

CHRYSANTHEME

TAILLEUR DE LÃ SIMPLES E ELEGANTE. ESTA LINDA SUGESTÃO PODE SER APROVEITADA COM GRANDE UTILIDADE. A SAIA E' EM PANOS LIGEIRAMENTE RODADA E O CASAQUINHO E' SIMPLES COM DOIS ORIGINAIS BOLSOS

Em xeque, diante do Botafogo, a invencibilidade do Fluminense

Tricolores e alvi-negros numa grande partida no estadio de S. Januario

A ofensiva botafoguense

O maior jogo da quarta rodada do Torneio Municipal, promovido pela Federação Metropolitana de Futebol, será efetuado, hoje, no estadio do Vasco, na colina de São Januario. O Fluminense enfrentará a aguerrida equipe do Botafogo, sempre perigosa, embora não tenha conquistado até agora um único triunfo. Efetivamente, perdeu para o Canto do Rio por 4-3 e empatou com o Flamengo e o América, respectivamente de 2-2 e 3-3. Os tricolores por sua vez empataram com o Vasco, sem "goals", vencendo o Bangú por 6-1 e o Madureira por 3-0.

Quem conhece a rivalidade de botafoguenses e tricolores, no entanto, sabe que essa diversidade de resultados não influe no ânimo dos antagonistas, de vez que se empregam com entusiasmo e energia para a conquista da vitoria. Haja visto o que se viu na segunda rodada: embora derrotado pelo Canto do Rio, o Botafogo cumpriu ótima performance diante do Flamengo, tendo jogado melhor e merecido o triunfo, apesar de não ter a contagem, ido alem de um empate de 2 "goals". Por isto, o jogo desta tarde, em São Januario, poderá ser empolgante, dadas as caracteristicas especiais dos adversarios.

QUADROS PROVAVEIS

BOTAFOGO — Aimoré; Caleira e Hernandez; Zarcl, Helio e Santamaria; Lula, Gonzalez, Heleno, Geninho e Pirica.

FLUMINENSE — Batatais; Norival e Renganeschi; Vicentini, Espinelli e Afonsinho; Amorim, Anito, Maracal, Tim e Careca.

Jogos amistosos de hoje

A Federação Metropolitana de Futebol concedeu permissão para a realização das seguintes partidas amistosas marcadas para hoje:

RIVER X OLARIA — Campo da Piedade.

OPOSIÇAO X RUI BARBOSA — Campo do Oposição.

DEL CASTILLO X S. CRISTOVAO — Campo da estação de Del Castillo.

RIVER X S. CRISTOVAO (Juvenis) — Campo da Piedade. Será a preliminar do cotejo entre o clube local e o Olaria.

PAU FERRO X ROSITA RODRIGO — Campo do primeiro.

Vitoria x Galicia, o jogo de hoje na Baía

CIDADE DO SALVADOR, 1 (Asapress) — Está despertando grande espectativa a rodada de amanhã em disputa do Campeonato Profissional de Futebol, na qual se defrontarão dois antigos e fortes rivais, o Vitoria e o Galicia.

Defende o Atlético a permanencia de Tião

BELO HORIZONTE, 1 (Asapress) — A diretoria do Atlético acaba de contratar um advogado para impedir judicialmente o ingresso de Tião no Flamengo, em virtude da cláusula de opção contratual.

Diario de Noticias esportivo

Rio de Janeiro, Domingo, 2 de Maio de 1943

Cotejos interestaduais de hoje

As equipes de amadores do Vasco e do Fluminense atuarão, hoje, em Bicas e Teresópolis, respectivamente.

Os vascainos enfrentarão o Leopoldina F. C. e os tricolores, o Teresópolis.

O primeiro Fla-Flu oficial

A tabela do Torneio Municipal determina para domingo próximo os seguintes jogos, dos quais se destaca como o principal o Fla-Flu:

FLUMINENSE X FLAMENGO — estadio do Vasco da Gama;

BOTAFOGO X S. CRISTOVAO — campo do América;

AMERICA X CANTO DO RIO — estadio do Botafogo;

BONSUCESSO X MADUREIRA — campo do Bangú;

VASCO X BANGÚ — campo do São Cristovão.

São Paulo x Corinthians, o grande jogo de hoje, em São Paulo

Em prosseguimento ao campeonato paulista de futebol, serão efetuados, hoje, os seguintes jogos:

S. Paulo x Corinthians
Jabaquara x Port. Santista
Comercial x S. P. R.

PERMANENTES

E. C. PARAMES — Recebemos, ontem, o permanente desse clube para a temporada atual.

Defrontar-se-ão as equipes do Vasco da Gama e do Canto do Rio

A peleja será efetuada no estadio do Flamengo,

Alfredo, arqueiro do Vasco

Vascainos e niteroienses vão defrontar-se na tarde de hoje numa partida que promete ser equilibrada, em virtude da força até agora demonstrada pelos dois antagonistas.

O Vasco quer recuperar sua posição de prestigio em nosso futebol e o Canto do Rio, embora batido pelo campeão, esforçar-se-á por impedir se concretizem os desejos dos vascainos. O prelio, pois, deverá ser renhido.

QUADROS PROVAVEIS

CANTO DO RIO — Pedrinho; Gerson e Laranjeira; Bolinha, Danilo e Alcebades; Orlandinho, Zé Luiz, Mical, Carango e Noronha.

VASCO DA GAMA — Roberto; Haroldo e Osvaldo; Otacilio, Tião e Argemiro; Ademir, Lelé, Isaias, Jair e Orlando.

A festa de hoje no E. C. Joalheiro

O E. C. Joalheiro homenageará, hoje, o seu presidente, sr. José Manso, oferecendo-lhe uma feijoada, na sede do clube, ás 12 horas.

Para iniciar a festa, pela parte da manhã haverá um jogo entre casados e solteiros do clube, com premios aos "cracks" vencedores.

Dado o interesse que a partida de futebol vem despertando no meio joalheiro é de-se esperar que a mesma reuna grande assistencia, desejosa de ver no gramado "craks" como Areno, Sá Filho, Leal, João de Carvalho, Loureiro, Flora, Meneses, Adelmo e tantos outros que já brilharam nos quadros esportivos do Joelheiro, e que, por certo, venderão caro a vitoria. Por ocasião da feijoada Manso será saudado pela secretaria que interpretará, nessa ocasião, todo o sentir dos associados.

A imprensa, distinguida pelo E. C. Joalheiro, participará do almoço gentilmente convidada pela diretoria.

CONVOCADOS OS JUVENÍS ALVOS

Para o jogo de hoje entre os juvenis do River e do São Cristovão, a direção do gremio alvo escalou os seguineta jogadores:

Laercio — Pedrinho — Buldog — Hedio — Zé Lopes — Jonjoca — Lael — Nilso — Manuel — Breca — Paulo — Pedro — Paulinho — Albino — Mauricio — Murilo — Maninho — Leleco e Esquerdinha.

EMBATE SUSCEPTIVEL DE SURPRESA

SANCRISTOVENSES CONTRA TRICOLORES SUBURBANOS

A eficiente ofensiva sãocristovense

A campanha que o São Cristovão está fazendo no Torneio Municipal é bem destacada. Aliás, a sua posição de lider mostra bem a qualidade do seu esforço, embora só tendo enfrentado equipes relativamente fracas até agora. Seu adversario será o Madureira, que caiu para o Fluminense pela contagem de 3-0, domingo último.

O prelio desta tarde deverá ser disputado com entusiasmo e ardor, esperando-se mesmo que o São Cristovão tenha de desenvolver bem sua ofensiva, sem o que dificilmente se avantajará no cartaz.

QUADROS PROVAVEIS

S. CRISTOVAO — Joel; Pelado e Mundinho; Bianchi, Papeti e Castanheira; Santocristo, Alfredo, Caxambú, Nestor e Magalhães.

MADUREIRA — Lourinho; Geraldo e Brandão; Esteves, Nilton e Alegrete; Jorginho, Valdemar, Durval, Valdir e Dunga.

DOIS CERTAMES ATLÉTICOS, ESTA MANHÃ

No estadio do Vasco, o Campeonato de Estreantes e a primeira competição de provas de campo

A Federação Metropolitana de Atletismo realizará, hoje, no estadio do Clube de Regatas Vasco da Gama, pela manhã, dois certames de seu calendario oficial deste ano: o Campeonato de Estreantes e a primeira competição de provas de campo.

Ambos reuniram as inscrições do Vasco da Gama, Fluminense, Flamengo e São Cristovão.

No Campeonato de Estreantes deverá observar-se interessante duelo entre as representações do gremio tricolar e do gremio cruzmaltino, que foram, aliás, os que maior número de elementos inscreveram. O São Cristovão e o Flamengo poderão, entretanto, influir na contagem geral com colocações destacadas que esperam obter.

Dado o preparo de todos os clubes concorrentes, são aguardados, por outro lado, boas performances.

E' este o programa e horario das provas:

9 horas — 83 mts. c/barreiras — Semi-final — Salto em altura.

9,20 horas — 100 mts. rasos — Semi-final — Arremesso do peso.

9,35 horas — 300 mts. rasos — Semi-final.

9,50 horas — 1.000 mts. rasos. — Final. — Salto em distancia.

10,05 horas — 83 mts. c/ barreiras — Final.

10,10 horas — Lançamento do disco.

10,30 horas — 00 mts. rasos — Final.

10,40 horas — 300 mts. rasos — Final. — Salto com vara.

10,55 horas — 3.000 mts. rasos — Final — Lançamento do dardo.

11,15 horas — Revesamento 4x100 mts. — Final.

11,30 horas — Revesamento 4x300 mts. — Final.

As provas da competição de provas de campo serão realizadas simultaneamente com as do certame de estreantes, à exceção do arremesso do peso, que terá lugar ás 11 horas.

O CONTROLE

A F. M. A. escalou os seguintes juizes e autoridades para o controle, arbitro geral, cap. Jerônimo B. Bastos; diretor geral, João Ourique de Oliveira; anunciador, dr. Paulo Araujo; médico, dr. Aluizio Caminha, comissario, Armando Ferreira da Rocha; juiz de partida, Rubens Esposel; diretor de chegada, dr. Vitor Gouveia; juizes de chegada: Euzebio de Queiroz, Horacio Werne, Rubem Pimentel Céa, Alfredo Brandes, dr. Paulo Caminha Rollim e Maria Lenk; diretor dos cronometristas, Mauricio de Andrade Beckenn; cronometristas: Carlos Girardim, Domingos C. Sá Reis, Sebastião de Brito, Miguel de Brito e Manuel Labandera; inspetor chefe, Eduardo Pinto da Fonseca; auxiliares: Helio Costa Alvino de Sousa e Marcelo Santiago; juiz chefe de saltos, cap. ten. Abel de Barros; auxiliar, Cid Nascimento; juiz chefe de lançamentos, dr. Gastão Hugo T. Lobão; auxiliares, Paulo Barbosa e Arnaldo Preuss.

Num prelio equilibrado

O Bangú bater-se-á com o Bonsucesso

No campo do Madureira, banguenses e leopoldinenses enfrentar-se-ão, hoje, para realizarem o jogo mais fraco da rodada oficial. Entretanto, poderá haver algumas oportunidades interessantes, em virtude da igualdade de forças dos contendores. Ainda que pouco técnico, o jogo talvez seja ardoroso.

QUADROS PROVAVEIS

BANGU — Anatias; Enéias e Mineiro; Nadinho, Jofre e Adauto; Madureira, Baleiro, Moacir, Antonio e Otacilio.

BONSUCESSO — Pinhano; Rodrigues e Tinhinho; Bomba, Tesleca e Jaime; Sá, Zezinho, Bororó, Romeu e Afranio.

Nadinho, medio do Bangú

Competição aquática entre o Vasco e o Piedade

Hoje, na piscina do Colegio Piedade, será realizada interessante competição entre os nadadores desse educandario e do Clube de Regatas Vasco da Gama.

O programa é o seguinte:

1.ª prova — 100 metros — Adultos — nado livre. Patrono: sr. J. S. Mendonça.

2.ª prova — 50 metros — Petizes — nado de costas. Patrono: sr. Heitor Ribeiro Lemos.

3.ª prova — 50 metros — Infantis — nado de peito. Patrono: prof. Gil Costa.

4.ª prova — 100 metros — Juvenis seniores — nado livre (honra). Patrono: sr. Antonio Barra.

5.ª prova — 100 metros — Aspirantes — nado de costas. Patrono: sr. Aquiles Astuto.

6.ª prova — 100 metros — Juvenis Juniors — nado de costas. Patrono: prof. J. B. Quintanilha.

7.ª prova — 50 metros — Meninas petizes — nado de peito (honra). Patrono: sra. Eugenia Peçanha.

8.ª prova — 100 metros — Adultos — nado de peito. Patrono: prof. João Alves de Brito.

9.ª prova — 50 metros — Meninas juvenis — nado de peito — Patrono: sr. Castro Lopes e Brandão.

10.ª prova — 50 metros — Petizes — nado livre. Patrono: sr. Joaquim Baltar Junior.

11.ª prova — 50 metros — Infantis — nado de costas. Patrono: prof. Ivan Leal Silveira.

12.ª prova — 100 metros — Aspirantes — nado livre. Patrono: prof. Altair Gomes.

13.ª prova — 100 metros — Juvenis juniors — nado de peito. Patrono: prof. Cândido de Sousa Filho.

14.ª prova — 100 metros — Juvenis seniors — nado de peito. Patrono: sr. Frutuoso Pereira Ramos.

15.ª prova — 100 metros — Adultos — nado de costas (honra). Patrono: sr. Antonio Moreira Leite.

16.ª prova — 50 metros — Meninas Petizes — Nado livre — Patrono: sr. Benjamin Citro.

17.ª prova — 50 metros — Meninas infantis — nado de peito. Patrono: sr. Henrique Rits.

18.ª prova — 50 metros — Petizes — nado de peito — Patrono: prof. Gwen Falbo.

19.ª prova — 400 metros — Aspirantes — nado livre. Patrono: prof. Manuel de Sousa Coutinho.

20.ª prova 3x50 — Juvenis Juniors — 3 nados (honra). Patrono: Colegio Piedade.

Organização falha nos Jogos Universitarios

Comentando a organização dos Jogos Universitarios realizados em S. Paulo, escreveu os nossos colegas de "A Gazeta", de São Paulo:

"O certame acadêmico terminou com o seu brilho inicial relativamente ofuscado, os V Jogos Universitarios Brasileiros, certame dos mais sugestivos, mas que agora sofreu os defeitos das realizações organizadas precipitadamente e sem uma orientação segura e enérgica, como seria de se esperar.

A retirada da representação de Minas Gerais do grande torneio tem uma significação muito mais grave do que a simples ausencia de suas valerosas equipes esportivas, pois representa antes de mais nada o isolamento de um dos mais tradicionais e expressivos centros universitarios do país. Todos os esforços no sentido de evitar que a deserção dos montanheses se tornasse definitiva, foram baldados diante da intransigencia destes e da má vontade dos paulistas, que chegaram ao ponto de não comparecer a uma assembléia geral da C. B. D. U., convocada por sugestão do ministro da Educação!

Os defensores das Alterosas, com suas respeitaveis equipes de futebol, bola ao cesto e voleibol ficaram como simples assistentes, quando os prelios finais de tais esportes poderiam ser dos mais brilhantes com a sua participação. Transformou-se, pois, o certame em simples luta entre as representações do Distrito Federal e São Paulo, com grande prejuizo da parte moral do acontecimento, pois todos sabem que a sua finalidade oficial é proporcionar oportunidades para o desenvolvimento de laços cordiais entre os acadêmicos dos diversos pontos do país.

E' de se lamentar que a presente Olimpiada Universitaria fique caracterizada pelas suas irregularidades e má organização. E a verdade é que os estudantes ainda não se compenetraram do valor exato de tais iniciativas e com isso ficam sem corresponder ao que deles seria justo esperar, dado o apoio material que nunca lhes faltou por parte dos poderes constituidos.

Torna-se cada vez mais evidente a necessidade de criar um cargo oficial, ocupado por autoridade especializada para dirigir com todos os poderes as atividades esportivas dos nossos estudantes".

Autoridades dos jogos de hoje

Os jogos oficiais de hoje terão o controle de juizes que serão sorteados três horas antes do seu inicio, na sede da Federação Metropolitana de Futebol.

As demais autoridades já foram designadas, e são as seguintes:

BOTAFOGO F. R. X FLUMINENSE F. C. — (2.ª Divisão de Amadores) — campo do C. R. Vasco da Gama — ás 13,30 horas. Juizes de linha — Lourival Castro Gomes e Luiz Alberto da Costa.

* * *

BOTAFOGO F. R. X FLUMINENSE F. C. — (Torneio Municipal) — campo do C. R. Vasco da Gama — ás 15,30 horas. Juizes de linha — Rubens Camargo e um árbitro de 1.ª categoria.

* * *

CANTO DO RIO F. C. X VASCO DA GAMA — (Torneio Municipal) — campo do C. R. do Flamengo — ás 15,30 horas. Juizes de linha — Carlos Sousa Carvalho e um árbitro de 1.ª categoria.

* * *

BANGÚ A. C. X BONSUCESSO F. C. — 2.ª Divisão de Amadores) — campo do Madureira A. C. — ás 13,30 horas. Juizes de linha — Licurgo Costa Faria e Mario Silva Ribeiro.

* * *

BANGÚ A. C. X BONSUCESSO F. C. — (Torneio Municipal) — campo do Madureira A. C. — ás 15,30 horas. Juizes de linha — Carlos Benevides e um árbitro de 1.ª categoria.

* * *

S. CRISTOVAO F. R. X MADUREIRA A. C. — (2.ª Divisão de Amadores) — campo do América F. C. — ás 13,30 horas. Juizes de linha — Luiz Pelucio e Mario Machado da Silveira.

* * *

S. CRISTOVAO F. R. X MADUREIRA A. C. — (Torneio Municipal) — campo do América F. C. — ás 15,30 horas. Juizes de linha — Rubens Gomes e um árbitro de 1.ª categoria.

Médicos de serviço:

Campo do C. R. do Flamengo — dr. Milton Castro Meneses;

Campo do Madureira A. C. — dr. Valdemar V. Caruso;

Campo do C. R. Vasco da Gama — dr. Humberto Balarini;

Campo do América F. C. — dr. Almir do Amaral.

NO HIPÓDROMO DA GAVEA SERÁ, HOJE, DISPUTADO O "CLÁSSICO HENRIQUE POSSOLO"

O programa e montarias provaveis para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 7.000,00 — (PARA APRENDIZES).

		QUILOS
1—1	Montalvã, J. Martins	54
2—2	Angai, N. Linhares	52
3—3	Camões, J. Maia	52
4	Destino, J. Portilho	50
4—5	Sapateador, A. Barbosa	55
6	Grumete, O. Macedo	48

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS — Cr$ 10.000,00.

		QUILOS
1—1	Leda, Edio Coutinho	53
2	Demo, J. Zúniga	55
2—3	Sertão, L. Mezaros	55
4	Donatelo, J. Canales	55
3—5	Promissão, C. Pereira	53
6	Fenicia, J. O. Silva	53
4—7	Manimbú, G. Costa	55
8	Três Divisas, J. Morgado	55
"	Gurupé, S. Batista	55

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINCO MINUTOS — 1.500 METROS — Cr$ 10.000,00.

		QUILOS
1—1	Morongo, V. de Andrade	55
2—2	Durandé, J. Zúniga	55
3—3	Marota, R. de Freitas	53
4—4	Abiaí, L. Leighton	55
5	Fiara, C. Pereira	53

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINU- CLASSICO "HENRIQUE POSSOLO" — 2.000 METROS — Cr$ 25.000,00.

		QUILOS
1—1	Curau, L. Leighton	56
2—2	Tibirí, J. O. Silva	55
3	Monin, G. Costa	61
3—4	Fulminar, C. Pereira	53
5	Rezongo, J. Canales	62
4—6	Dampierre, R. Benitez	59
7	Violeiro, J. Zúniga	55

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.000 METROS — Cr$ 10.000,00.
BETTING

		QUILOS
1—1	Jeribá, O. Coutinho	53
2	Golondrina, D. Ferreira	53
3	Feronia, G. Costa	53
2—4	Dórica, J. Morgado	53
5	Darlie, A. Brito	53
6	Taubaté, J. O. Silva	55
3—7	Air Force, C. Pereira	53
8	Asuva, J. Canales	53
9	Royal Park, L. Mezaros	55
4-10	Damier, A. Nóbrega	55
11	Desacato, I. de Sousa	55
"	Dolguruki, J. Zúniga	53

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 7.000,00.
BETTING

		QUILOS
1—1	Peão, V. de Andrade	56
2	Miraí, J. Maia	50
2—3	Ojamba, S. Bezerra	50
4	Itaba, J. Zúniga	50
3—5	Arco-Iris, A. Barbosa	56
6	Tupã, S. Batista	52
4—7	Efetiva, D. Ferreira	50
8	Taco, I. de Sousa	56
9	Ubiratã, J. Martins	52

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — "HANDICAP" — 1.400 METROS — Cr$ 8.000,00.
BETTING

		QUILOS
1—1	B. I. M., C. Pereira	56
2	Integro, A. Brito	48
2—3	Olin, G. Costa	55
4	Maconsito, Timoteo	48
5	Muychic, O. Fernandes	55
3—6	Seguidilha, A. Neves	49
7	Buena Pieza, L. Benitez	58
8	Condurú, O. Serra	53
4—9	Brasil, O. Coutinho	50
10	Acaraú, J. Canales	57
"	Oasis, J. Zúniga	57

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.800 METROS — "HANDICAP" — Cr$ 12.000,00.

		QUILOS
1—1	Tam-Tam, L. Benitez	62
2	Rio Casca, S. Batista	54
2—3	Ugelo, J. Zúniga	53
4	Mono Sabio, C. Pereira	52
3—5	Luxemburgo, J. Canales	54
6	Crecele, L. Mezaros	54
4—7	Gibraltar, R. de Freitas	50
"	Jaça, V. de Andrade	58

PALPITES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

MONTALVAN — CAMÕES — SAPATEADOR.
DEMO — DONATELO — FENICIA.
MAROTA — DURANDE' — MORONGO.
CURAO — REZONGO — MORIN.
JERIBA' — DOLGURIKI — AIR FORCE.
ITABA — PEAO — TACO.
B. I. M. — MACONSITO — OASIS.
LUXEMBURGO — UGELO — TAN-TAN.

A REUNIÃO DE HOJE NO HIPÓDROMO DA GAVEA

Programa de 8 carreiras — Montarias provaveis — Nossas informações

Prosseguem hoje a temporada turfista no Hipódromo da Gavea, com um programa composto de oito carreiras, onde se destaca o Clássico "Henrique Possolo" na distancia de 2.000 metros e reservado aos animais de qualquer país de três anos. Sete concorrentes serão apresentados na ordem da "starter", podendo a carreira apresentar boa disputa se olharmos as condições de treino em que serão apresentados os disputantes.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 7.000,00. — EXCLUSIVAMENTE PARA APRENDIZES — PESOS ESPECIAIS.

MONTALVA, 54 quilos. — No dia 17 de abril, na areia pesada, em 1.500 metros, com 55 quilos, foi terceiro para Seguidilha e Atis. E' o favorito dos entendidos, tendo produzido ótimo privado.

ANGAI, 52 quilos. — No dia 17 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, com 55 quilos, derrotou Odax, Clairsoleil, Apache, etc. Conserva boa forma.

CAMOES, 52 quilos. — No dia 6 de dezembro de 1942, na grama pesada, com 57 quilos, em 1.600 metros, foi sexto para Midas, Itanino, Montalvã, Barthou e Matapá. Reaparece em turma cômoda, após um periodo de cura.

DESTINO, 50 quilos. — No dia 28 de março, na areia leve, em 1.500 metros, com 58 quilos, foi sétimo para Ambar, Montalvã, Iucoá, Itanino, Grumete e Cururipe. Volta a ser apresentado bem movido.

SAPATEADOR, 55 quilos. — No dia 17 de abril, na areia pesada, em 1.500 metros, com 57 quilos, foi décimo no pareo vencido pela Seguidilha. Atua bem na pista gramada.

GRUMETE, 48 quilos. — No dia 28 de março, na areia leve, em 1.500 metros, com 54 quilos, foi quinto para Ambar, Montalvã, Iucoá e Itanino. Está bem trabalhado.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS — Cr$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.

LEDA, 53 quilos. — No dia 24 de abril, na areia úmida, em 1.400 metros, fechou a raia no pareo vencido pela Cima. Somente como surpresa.

DEMO, 55 quilos. — No dia 24 de abril, na areia úmida, em 1.400 metros, perdeu em cima da "tabua" para Cima. Na conta para vencer.

SERTÃO, 55 quilos. — No dia 9 de janeiro, na areia encharcada, em 1.600 metros, foi décimo-primeiro no pareo vencido pelo Fulminar, sem confirmar o exercicio produzido.

DONATELO, 55 quilos. — No dia 24 de abril, na areia úmida, em 1.400 metros, foi terceiro para Cima e Demo. Só melhoras acusou em seu estado.

PROMISSÃO, 53 quilos. — No dia 13 de março, na areia leve, em 1.200 metros, foi sétimo para Asuva, Dondoca, Matinada, Fenicia, Feronia e Turata. Bem estendido.

FENICIA, 53 quilos. — No dia 24 de abril, na areia úmida, em 1.400 metros, foi sétimo para Cima, Demo, Donatelo, Itamaracá, Rafaelo e Manimbú. Suas condições de treino são boas.

MANIMBU, 55 quilos. — No dia 24 de abril, na areia úmida, em 1.400 metros, foi sexto para Cima, Demo, Donatelo, Itamaracá e Rafaelo. Não desmerece.

TRES DIVISAS, 55 quilos. — No dia 24 de abril, na areia úmida, em 1.400 metros, foi nono no pareo vencido pela Cima. Somente como surpresa.

GURUPÉ, 55 quilos. — No dia 4 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, foi décimo no pareo vencido pela Maiú. Bem estendido.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINCO MINUTOS — 1.500 METROS — Cr$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.

MORONGO, 55 quilos. — No dia 25 de abril, na grama normal, em 1.400 metros, perdeu para Danaé. Continua em boa forma.

DURANDÉ, 55 quilos. — No dia 18 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, derrotou Dórica, Astria, Mossoroina, etc. E' um dos provaveis.

MAROTA, 53 quilos. — No dia 11 de abril, na areia encharcada, em 1.400 metros, perdeu para Minnie Bold, quando o seu triunfo era liquido. E' candidata dos entendidos.

ABIAI, 55 quilos. — No dia 25 de abril, na grama normal, em 1.400 metros, foi sexta para Morongo, Hegemonia, Tupaciguara e Estrovenga. Não acreditamos possa melhorar de atuação.

FIARA, 53 quilos. — No dia 11 de abril, na areia encharcada, em 1.400 metros, foi quarta para Minnie Bold, Marota e Dalmata. Mantem a forma.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — CLÁSSICO "HENRIQUE POSSOLO" — 2.000 METROS — Cr$ 25.000,00.

CURAU, 56 quilos. — No dia 25 de abril, na grama normal, em 1.600 metros, com 55 quilos, foi quarto para Ark Royal, Cavalgade e Colon. Acusou melhoras que o colocam em evidencia.

TIBIRI, 55 quilos. — No dia 11 de abril, na areia encharcada, em 1.600 metros, foi décimo no pareo vencido pelo Embuá. Achamos dificil.

MONIN, 61 quilos. — No dia 25 de abril, na grama normal, em 2.000 metros, foi nono no pareo vencido pelo Albatroz. Seu estado é bom, mas os quilos pesam muito...

FULMINAR, 53 quilos. — No dia 25 de abril, na grama normal, em 1.600 metros, com 55 quilos, foi sétimo para Fasanelo, Dolguruki, Ariego, Mossoroina, Divlko e Canzonete. No mesmo estado.

REZONGO, 62 quilos. — No dia 24 de abril, na areia úmida, em 1.500 metros, com 56 quilos, derrotou Atis, Monita, Bienvenue e Taquató. Em excelentes condições de treino.

DAMPIERRE, 59 quilos. — No dia 25 de abril, na grama normal, em 1.600 metros, com 55 quilos, foi oitavo para Ark Royal, Cavalgade, Colon, Curau, Baton, Jeribá e Dosel. Conserva bom estado.

VIOLEIRO, 55 quilos. — No dia 3 de janeiro, na areia leve, em 1.200 metros, foi terceiro para Harlete e Beisley. Veio de São Paulo em ótima forma.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.000 METROS — Cr$ 10.000,00. — PESOS DA TABELA.
BETTING

JERIBA, 53 quilos. — No dia 25 de abril, na grama normal, em 1.000 metros, foi sexta para Ark Royal, Cavalgade, Colon, Curau e Baton. Figurou bem durante o percurso, sendo olhada como a possivel ganhadora.

GOLONDRINA, 53 quilos. — No dia 14 de fevereiro, na areia leve, em 1.400 metros, foi quarta para Estrovenga, Genghis Kahn e Francis. Bem trabalhada. Está bem treinada.

FERONIA, 53 quilos. — No dia 25 de março, na areia leve, em 1.200 metros, derrotou Itamaracá, Anina, Cima, Dulcinéia, Maiú e Pola. Mantem boa forma.

DÓRICA, 53 quilos. — No dia 18 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, perdeu para Durandé. Se folgar é adversaria temivel.

DARLIE, 53 quilos. — No dia 27 de dezembro de 1942, na grama leve, em 1.200 metros, foi nona para Narlete, Fátima, Marola, Air Force, Faial, Francis, Royal Master e Fasanelo.

TAUBATÉ, 55 quilos. — No dia 7 de abril, na areia leve, em 1.400 metros, foi quarto para Cartucha, Tetis e Farsa. No mesmo estado.

AIR FORCE, 53 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia encharcada, em 1.400 metros, fechou a raia no pareo vencido pela Minnie Bold. Volta a ser apresentada bem treinada.

ASUVA, 53 quilos. — No dia 18 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, foi sexta para Durandé, Dórica, Astria, Mossoroina e Lufa. E' dotada de velocidade inicial.

ROYAL PARK, 55 quilos. — No dia 25 de abril, na grama normal, em 1.600 metros, foi décimo-terceiro no pareo vencido pelo Ark Royal. Suas condições de treino são boas.

DAMIER, 55 quilos. — No dia 18 de abriu, na areia pesada, em 1.400 metros, fechou a raia no pareo vencido pelo Durandé, sofrendo contratempos. E' bom seu estado.

DESACATO, 55 quilos. — No dia 11 de abril, na areia encharcada, em 1.500 metros, foi sétimo para Farsa, Colon, Divlko, Dórica, Ariego e Devonia. Fortalece a "poule" de Dolguruki.

DOLGURUKI, 53 quilos. — No dia 25 de abril, na grama normal, em 1.600 metros, perdeu para Fasanelo, eleita mais uma vez a favorita da prova. Está para ganhar.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSSEIS HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 7.000,00. — PESOS DA TABELA COM DESCARGA.
BETTING

PEÃO, 56 quilos. — No dia 24 de abriu, na areia úmida, em 1.500 metros, com 54 quilos, derrotou Conselho, Cajoal, Tupã, etc. Em plena forma.

MIRAÍ, 50 quilos. — No dia 24 de abril, na areia úmida, em 1.500 metros, com 52 quilos, foi quinta para Peão, Conselho, Cajoal, etc. Nada tem produzido.

OJAMBA, 50 quilos. — No dia 18 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, com 53 quilos, foi sexta para Fátima, Danaé, Jaça, Jeribá e Nubecila. Na pista gramada não é para ser desprezada.

ITABA, 50 quilos. — No dia 18 de abril, na areia pesada, em 1.800 metros, foi quinta e última para Rosbife, Tupã, Taco e Miraí. Adquiriu boa forma e seus exercicios autorizam a se esperar boa atuação.

ARCO-IRIS, 56 quilos. — No dia 28 de março, na areia leve, em 1.600 metros, com 58 quilos, foi quinto para Embuá, Diágoras, Rosbife e Tupã. Está bem exercitado.

TUPÃ, 52 quilos. — No dia 24 de abril, na areia úmida, em 1.500 metros, com 54 quilos, foi quarto para Peão, Conselho e Cajoal. Tem sido muito apostado e conserva boa forma.

EFETIVA, 50 quilos. — No dia 31 de janeiro, na areia encharcada, em 1.400 metros, com 52 quilos, foi quinta para Cheker, Embuá, Territorio e Elmo. Tem ótimo privado para este compromisso.

TACO, 56 quilos. — No dia 24 de abril, na areia pesada, em 1.500 metros, com 58 quilos, fechou a raia no pareo vencido pelo Peão, completamente "esparramado". A turma continua de seu inteiro agrado.

UBIRATÃ, 52 quilos. — No dia 21 de março, na areia leve, em 1.500 metros, com 54 quilos, perdeu para Diágoras em bom estilo. Está visado pelos "corujas".

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — "HANDICAP" — 1.400 METROS — Cr$ 8.000,00.
BETTING

B. I. M., 56 quilos. — No dia 25 de abril, na grama molhada, em 1.500 metros, com 55 quilos, perdeu para Baron, confirmando sua anterior apresentação. Em excelente forma.

INTEGRO, 48 quilos. — No dia 18 de abril, na areia pesada, em 1.600 metros, com 49 quilos, foi terceiro para B. I. M. e Baron. Acusou grandes melhoras.

OLIN, 55 quilos. — No dia 25 de abril, na grama molhada, em 1.500 metros, com 58 quilos, fechou a raia no pareo vencido pelo Baron, aparecendo no percurso. Malucão.

MACONSITO, 48 quilos. — No dia 25 de abril, na grama molhada, em 1.500 metros, com 48 quilos, foi terceiro para Baron e B. I. M. Deixou boa impressão na primeira parte do percurso e acusou melhoras.

MUYCHIC, 55 quilos. — No dia 25 de abril, na grama molhada, em 1.500 metros, com 57 quilos, foi quarto para Baron, B. I. M. e Maconsito, desprezado nas apostas.

SEGUIDILHA, 49 quilos. — No dia 25 de abril, na grama normal, em 1.500 metros, com 51 quilos, foi nona no pareo vencido pelo Baron, sem impressionar. Continua em boa forma.

BUENA PIEZA, 58 quilos. — No dia 18 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, com 58 quilos, foi sétima para Fátima, Danaé, Jaça, Jeribá, Nubecila e Ojamba. Mantem a forma anterior.

CONDURÚ, 53 quilos. — No dia 25 de abril, na grama molhada, em 1.500 metros, com 55 quilos, foi oitavo para Baron, B. I. M., Maconsito, etc. Vem, aos poucos, apanhando forma.

BRASIL, 50 quilos. — No dia 11 de abril, na areia encharcada, em 1.500 metros, com 56 quilos, foi sétimo para Baron, B. I. M., Serranilo, Matapá, BMonita e Altona. Com menos seis quilos não é para ser desprezado.

ACARAÚ, 57 quilos. — No dia 4 de abril, na grama leve, em 1.600 metros, com 49 quilos, perdeu para Gibraltar. Suas condições de treino são perfeitas.

OASIS, 57 quilos. — No dia 14 de março, na areia leve, em 1.600 metros, com 49 quilos, foi quarto para Santo, Luxemburgo e Tam-Tam. Deve fazer o "train". E' bom o seu estado.

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.800 METROS — "HANDICAP" — Cr$ 12.000,00.

TAM-TAM, 62 quilos. — No dia 21 de março, na areia leve, em 1.800 metros, com 56 quilos, derrotou Atleta, Cades, Santo, Luxemburgo, Mono Sabio e Gibraltar, em "rush" notavel. Acha-se em turma camarada e só tem contra suas possibilidades os quilos.

RIO CASCA, 54 quilos. — No dia 25 de abril, na grama molhada, em 1.600 metros, com 51 quilos, derrotou Diágoras, Luxemburgo, Salmon, Cuera, etc., surpreendendo os entendidos. Como se viu, anda muito bem.

UGELO, 53 quilos. — No dia 25 de abril, na grama molhada, em 2.000 metros, com 52 quilos, foi sexto para Albatroz, Marconi, Burguete, Moirones e Raza Mia, que não se acham nesta turma. Ostenta boa forma.

MONO SABIO, 52 quilos. — No dia 25 de abril, na grama molhada, em 2.000 metros, com 54 quilos, foi sétimo para Albatroz, Marconi, Burguete, Moirones, Raza Mia e Ugelo, sem deixar qualquer impressão.

LUXEMBURGO, 54 quilos. — No dia 25 de abril, na grama molhada, em 2.000 metros, com 56 quilos, foi terceiro para Rio Casca e Diágoras, tendo sido o favorito com 8.064 "poules". Vale a pena insistir.

CRECELE, 54 quilos. — No dia 18 de abril, na grama pesada, em 1.000 metros, com 53 quilos, foi décima para Fátima, Danaé, Jaça, etc. São boas suas condições de treino.

GIBRALTAR, 50 quilos. — No dia 18 de abril, na areia pesada, em 1.800 metros, com 49 quilos, foi terceiro para Marconi e Burguete. Mantem boa forma.

JAÇA, 58 quilos. — Em seu último compromisso, no dia 25 de abril, na grama pesada, em 2.000 metros, foi a oitava para Albatroz, Marconi, Burguete, etc. Suas condições de treino são boas.

Nenhum "forfait"

Até às 18 horas de ontem não havia sido entregue nenhum "forfait" para a reunião de hoje.

O inicio da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu inicio marcado para as 13 horas.

O "Clássico Henrique Possolo", será corrido as 14 horas e 45 minutos.

PAU DE SEBO

Situação dos clubes por pontos perdidos, até a rodada de domingo último

A CORRIDA DE ONTEM

Mamoré levantou o "Clássico Major Suckow"

Com a presença de público numeroso, foi ontem realizada no Hipódromo da Gavea a 35.ª reunião da temporada hípica do corrente ano.

Como prova principal, foi disputado o "Clássico Major Suckow", na distancia de 1.600 metros, destinado aos animais de qualquer país, de três anos e mais idade.

O reaparecimento de Latero num tiro curto foi, assim, aguardado com justo interesse pelos turfistas.

A vitoria sorriu a Mamoré que bem dirigido, derrotou Latero e Carpincho.

A eliminatoria para os nacionais de dois anos, sem vitoria no país, consignou o triunfo de Energeina sobre Golias, Mabel e Exigio.

Foi este o movimento técnico da reunião de ontem:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 6.000,00.

YANKEE, masculino, alazão, cinco anos, São Paulo, Hallali e Roca, do sr. J. M. Aragão; 58 quilos, Reduzino de Freitas 1.º
ARGENTINO, 51 quilos, N. Linhares 2.º
DULCINA, 52 quilos, C. Pereira .. 3.º
ZUNIDO, 58 quilos, V. de Andrade 4.º
Não correu BAUÁ.
Tempo: 90" 4/5.

RATEIOS
Do vencedor (4) .... Cr$ 18,00
Dupla (14) .... Cr$ 22,30

PLACÊS
Não houve.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
Movimento do pareo .... Cr$ 53.000,00
TRATADOR: — Osvaldo Feijó.

SEGUNDA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 6.000,00.

NEURGILÉ, masculino, castanho, seis anos, São Paulo, Legionario e Neurosis, do sr. Franklin R. Morais; 50 quilos, José Santos .. 1.º
MARAUNA, 54 quilos, J. Maia .. 2.º
APACHE, 58 quilos, V. de Andrade 3.º
AZALÉIA, 57 quilos, A. Neves .. 4.º
MARABOUT, 54 quilos, C. Pereira 5.º
VITORIOSO, 53 quilos, A. Nóbrega 6.º
PAIAL, 46 quilos, V. Lima 7.º
CETRO, 46 quilos, O. Macedo ... 8.º
Não correu APIS.
Tempo: 91" 3/5.

RATEIOS
Do vencedor (6) .... Cr$ 150,80
Dupla (13) .... Cr$ 85,40

PLACÊS
Do n. 6 .... Cr$ 25,10
Do n. 1 .... Cr$ 19,00
Do n. 3 .... Cr$ 14,80

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, três corpos.
Movimento do pareo .... Cr$ 96.380,00
TRATADOR: — Valdemar Lima.

TERCEIRA CARREIRA — 1.200 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 15.000,00.

ENERGEINA, feminino, castanho, dois anos, São Paulo, Luminar e Moselle, do sr. Manuel Tunes; 52 quilos, Reduzino de Freitas 1.º
GOLIAS, 55 quilos, L. Benitez .. 2.º
MABEL, 52 quilos, V. de Andrade 3.º
EXIGIO, 54 quilos, C. Pereira 4.º
Não correu GEYSER.
Tempo: 90".

RATEIOS
Do vencedor (5) .... Cr$ 174,00
Dupla (14) .... Cr$ 42,70

PLACÊS
Não houve.

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, trêes corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
Movimento do pareo .... Cr$ 95.830,00
TRATADOR: — Israel R. Silva.

QUARTA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 6.000,00.

CLAIRSOLEIL, masculino, alazão, quatro anos, Argentina, Le Coeur e Charco; 48 quilos, Timoteo Batista 1.º
FESTIVE, 56 quilos, L. Benitez .. 2.º
ASTOR, 56 quilos, D. Ferreira .. 3.º
BRADADOR, 49 quilos, S. Batista 4.º
ODAX, 53 quilos, J. Zúniga 5.º
ÉGASO, 58 quilos, C. Pereira ... 6.º
IUCOÁ, 54 quilos, J. Morgado ... 7.º
KEMAL, 46 quilos, J. Maia 8.º
Tempo: 89" 3/5.

RATEIOS
Do vencedor (7) .... Cr$ 83,00
Dupla (14) .... Cr$ 57,40

PLACÊS
Do n. 7 .... Cr$ 39,00
Do n. 2 .... Cr$ 38,20

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, meio corpo.
Movimento do pareo .... Cr$ 184.900,00
TRATADOR: — Fernando Schneider.

QUINTA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.

ERIA, masculino, tordilho, quatro anos, São Paulo, Hallali e Pum I, do sr. Adalberto Correia; 56 quilos, Claudemiro Pereira 1.º
CONDOREIRA, 55 quilos, L. Benitez 2.º
OIDIL, 56 quilos, V. de Andrade 3.º
ACAIÁ, 54 quilos, J. Morgado ... 4.º
UBATÃ, 56 quilos, J. Zúniga 5.º
ARISCA, 54 quilos, I. de Sousa .. 6.º
RISONHA, 54 quilos, D. Ferreira 7.º
AROMA, 54 quilos, J. O. Silva 8.º
(*) URANIO, 53 quilos, A. Barbosa 9.º

(*) — Caiu.
Tempo: 104".

RATEIOS
Do vencedor (7) .... Cr$ 100,80
Dupla (14) .... Cr$ 69,40

PLACÊS
Do n. 7 .... Cr$ 23,20
Do n. 2 .... Cr$ 36,70
Do n. 6 .... Cr$ 16,00

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, um corpo; do segundo ao terceiro, meio corpo.
Movimento do pareo .... Cr$ 195.,500
TRATADOR: — João Atlanesi.

SEXTA CARREIRA — 1.400 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.
BETTING

CILGADIN, masculino, castanho, quatro anos, São Paulo, Formasterus e Termoxal, do sr. Renato B. de Freitas; 56 quilos, Julio Canales 1.º
CUPIDON, 56 quilos, J. O. Silva 2.º
ROBUSTO, 56 quilos, L. Leighton 3.º
BONITINHA, 54 quilos, V. de Andrade 4.º
ARAGEI, 56 quilos, I. de Sousa 5.º
ESPINOR, 51 quilos, J. Martins .. 6.º
CRIQUIL, 58 quilos, J. Maia 7.º
CAJOAL, 54 quilos, J. Zúniga 8.º
Não correram: AGUIA e EMERO.
Tempo: 88".

RATEIOS
Do vencedor (1) .... Cr$ 51,60
Dupla (14) .... Cr$ 106,50

PLACÊS
Do n. 1 .... Cr$ 22,30
Do n. 8 .... Cr$ 26,60
Do n. 4 .... Cr$ 20,50

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, varios corpos; do segundo ao terceiro, dois corpos.
Movimento do pareo .... Cr$ 237.150,00
TRATADOR: — Fernando Schneider.

SETIMA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — "CLÁSSICO MAJOR SUCKOW" — Cr$ 20.000,00.
BETTING

MAMORÉ, masculino, castanho, três anos, Pernambuco, Maranhão e Flander's Poppy, do sr. José Bastos Padilha; 51 quilos, Osmani Coutinho 1.º
LATERO, 58 quilos, R. de Freitas 2.º
CARPINCHO, 53 quilos, I. de Sousa 3.º
FÁTIMA, 49 quilos, D. Ferreira 4.º
ATLETA, 54 quilos, J. Zúniga .. 5.º
MARCONI, 58 quilos, L. Benitez 6.º
LAMENTO, 58 quilos, C. Pereira 7.º
ELENITA, 51 quilos, V. Cunha .. 8.º
POMBIQ, 58 quilos, J. O. Silva 9.º
Não correu ARK ROYAL.
Tempo: 60" 1/5.

RATEIOS
Do vencedor (6) .... Cr$ 205,60
Dupla (13) .... Cr$ 44,60

PLACÊS
Do n. 6 .... Cr$ 22,30
Do n. 1 .... Cr$ 15,50
Do n. 8 .... Cr$ 21,20

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.
Movimento do pareo .... Cr$ 247.370,00
TRATADOR: — Indalecio Carneiro.

OITAVA CARREIRA — 1.600 METROS (APROXIMADAMENTE) — Cr$ 7.000,00.
BETTING

PANCHO, masculino, zaino, quatro anos, Argentina, Bombardo e Premissora, do sr. Isaias Kalil; 52 quilos, Domingos Ferreira Sobrinho 1.º
SHANTUNG, 58 quilos, J. O. Silva 2.º
MOTINERO, 52 quilos, R. Benitez 3.º
ATIS, 51 quilos, C. Pereira 4.º
TAGUATÓ, 54 quilos, A. Neves .. 5.º
MATAPÁ, 55 quilos, V. Lima 6.º
QUIJOTE, 53 quilos, J. Canales .. 7.º
BIENVENUE, 56 quilos, L. Leighton 8.º
MARIA LUZ, 49 quilos, E. Coutinho 9.º
CONCORDANCIA, 53 quilos, O. Santos 10.º
SERRANILO, 52 quilos, A. Nóbrega 11.º
Tempo: 102" 1/5.

RATEIOS
Do vencedor (4) .... Cr$ 62,00
Dupla (12) .... Cr$ 92,00

PLACÊS
Do n. 4 .... Cr$ 25,00
Do n. 2 .... Cr$ 18,00
Do n. 7 .... Cr$ 32,30

DIFERENÇAS
Do primeiro ao segundo, cabeça; do segundo ao terceiro, meio corpo.
Movimento do pareo .... Cr$ 290.870,00
TRATADOR: — Paulo Rosa.
Movimento geral de apostas .... Cr$ 1.401.620,00
Concursos .... Cr$ 214.720,00
Pista de grama macia.

Um acidente na corrida de ontem

Durante a disputa do quinto pareo da reunião de ontem, o cavalo Uranio, saltou as cercas que separam as pistas e foi jogar o seu piloto, o aprendiz Anesio Barbosa, contra o muro do hipódromo, ficando esse profissional muito machucado.

Os concursos do Jockey Clube Brasileiro

Os concursos de sábado último, promovidos pelo Jockey Clube Brasileiro, tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES — 1 ganhador, com 4 pontos — Rateio: Cr$ 14.918,00.

BOLO DUPLO — 5 ganhadores, com 6 pontos — Rateio: Cr$ 2.586,00.

"BETTING" JOCKEY CLUBE — 1 ganhador — Rateio: Cr$ 24.368,00.

"BETTING ITAMARATI" — 7 ganhadores — Rateio: Cr$ 7.115,00.

"BETTING" DUPLO — Não teve ganhadores — Rateio liquido a ser acrescido ao "betting" duplo de sábado próximo: Cr$ 104.784,00.

Resultado de São Paulo

Foi este o resultado das corridas realizadas ontem na Cidade Jardim:

1.ª carreira — 1.400 metros — Premio Lamar — Cr$ 5.000,00 — 1.º Ugringo, 56 quilos, B. Garrido; 2.º Uniklan, 56 quilos, H. Molina.

2.ª carreira — 1.300 metros — Premio Damara — Cr$ 5.000,00 — 1.º Ferro Velho, G. Sibick, 56 quilos; 2.º Mizu, A. Altran, 54 quilos.

3.ª carreira — 1.300 metros — Premio Usaui — Cr$ 5.000,00 — 1.º Genaro, J. Nascimento, 54 quilos; 2.º Bango, H. Molina, 58 quilos.

4.ª carreira — 1.400 metros — Premio Delhos — Cr$ 10.000,00 — 1.º Emburi, A. Altran, 55 quilos; 2.º Argoba, J. Nascimento, 53 quilos.

5.ª carreira — 1.400 metros — Premio Ecliltico — Cr$ 5.000,00 — 1.º Brevet, B. Garrido, 58 quilos; 2.º Brazador, A. Rosa, 56 quilos.

Bolas da semana

OBA BOLAS!... — A maior bola da tarde de domingo último foi a suspensão do jogo S. Cristovão x Bangu, justamente por falta de bolas... Boa bola!...

* * *

FALTA DE AÇUCAR... — Queixava-se um socio do Bangú, regressando do gramado leopoldinense:

— Não sei porque o Bal'iro fracassou hoje contra o S. Cristovão.

Outro torcedor ponderou:

— Acho isso muito natural... Com a escassez que há de açucar, o pobre só podia ter uma atuação má, de amargar...

* * *

BOLA DEFENSAVEL... — O Bonsucesso enviou um substancioso oficio à Federação Metropolitana de Futebol, explicando os motivos que provocaram a suspensão do cotejo entre banguenses e alvos, efetuado em seu campo. O sr. Vargas Neto, presidente da entidade, ouviu do sr. Alfredo Tranjan a seguinte alegação, constante no oficio do clube:

As bolas novas compradas pelo meu clube estavam fechadas num armario e o empregado encarregado do material, distraidamente, levou a chave consigo quando deixou a sede para acompanhar o "team" que ia lutar com o Vasco no campo do Madureira.

O presidente da F. M. F., olhando para a fumaça do seu charuto, perguntou ao maioral rubro-anil:

— Mas, escute cá: quem vai comer essa bola?...

GOTAS VENENOSAS...

Foi oferecido um banquete ao treinador argentino Mario Fortunato antes de assumir a direção do conjunto do Botafogo. A idéia foi ótima porque duvidamos que lhe façam idêntica homenagem depois de tomar conta do "team" botafoguense...

* * *

O Bonsucesso tem "bolinha" até no quadro, mas, em seu campo, há de tudo menos bolas...

* * *

Ondino Vieira, novo "maestro" da "orquestra" vascaina, declarou à imprensa que espera o momento oportuno para "soltar" o "team", levando-o à vitoria final no campeonato. O otimista profissional uruguaio, no entanto, esqueceu de dizer o ano em que esse fenômeno será registrado...

* * *

O presidente da Federação do Remo renunciou o cargo porque, embora sendo Carlito, não quis fazer o papel de palhaço...

* * *

Nos três jogos disputados no Torneio Municipal, a ofensiva do Vasco apenas marcou dois "goals", ambos contra o Bonsucesso, sendo um de "penalty". Em S. Paulo, enfrentando o campeão bandeirante na noite de quarta-feira última, os vascainos fizeram cinco pontos. Por que será que "os três patetas" trabalham mal nas "casas de diversões" esportivas do Rio e brilham em S. Paulo?

MUDOU DE PROFISSÃO

O árbitro José Ferreira Lemos (Juca), considerado como o apito mais malandro da cidade, tem andado "pesadinho" este ano. Devido as impugnações, nas três rodadas efetuadas, viu-se na contingencia de pegar na bandeirinha... O Juca, em vez de ser o melhor árbitro, se as coisas não melhorarem, passará a ser o juiz de linha numero 1 da cidade...

OS TAIS PENALTIEIS QUE SOMENTE SÃO MARCADOS CONTRA OS PEQUENOS CLUBES...

No mesmo instante que o Vasco marcou contra o Bonsucesso o seu primeiro ponto no certame preparatorio, um vascaino gritou:

— Salve "os três patetas"!...

Murilo Passos, diretor de futebol do rubro-anil', perguntou ao inflamado torcedor:

— Viu quem fez o "goal"?

— Claro que sim: foi o Lelé.

— Pois não foi ele, — esclareceu o Murilo. — Quem marcou o "goal" foi o juiz Mario Viana, porque aquilo não é "penalty" nem aqui, nem na China!...

UMA PEDRADA NO TABOLEIRO

Um desconhecido entra distraidamente no Clube de Xadrez.

— O senhor conhece o xadrez? — pergunta-lhe um socio que procurava um parceiro.

— Não senhor — responde o interpelado. — Eu nunca estive lá.

VOCABULARIO INCOERENTE

Prosseguindo em nossas pesquisas, encontramos no vocabulario popular estes absurdos:

"COM AÇUCAR" — Passe feito ou recebido elegantemente, maciamente... Em tempos idos, este lance era comum mas, hoje, dificilmente se observa. Naturalmente, em virtude da crise, acabou-se tudo o que era "de colher" por falta de açucar...

"COMEU BOLA" — Chamam assim, erradamente, ao jogador ou ao juiz acusado de suborno. Caso esta miseria se venha a confirmar, verificar-se-á facilmente que o freguês não comeu nenhuma bola, embora recebesse uma boa bolada.

"MAIS UM" — Quando um "team" está ganhando, os seus torcedores, empolgados pelo aumento da contagem para o seu quadro pedem "mais um" "goal". Que falta de senso! Em vez de um, porque não gritam: "mais cinco!"?

"JOGO RASGADO" — Dizem assim quando se observa exuberancia e agressividade dos jogadores, com tendencia para o jogo bruto. Discordamos desse termo. Nestas ocasiões, o rasgado não é o jogo, mas sim, o jogador.

"JOGOU PEDRINHAS EM SANTO" — Outro absurdo clamoroso. Embora um jogador atue mal, nunca atirará pedrinhas em nenhum santo.

Continuaremos.

O arqueiro pode ser perseguido e trancado

José BRIGIDO

O descredito das arbitragens decorre — entre nós, pelo menos — não apenas da inobservancia do que as regras de futebol possuem de mais comezinho, mas tambem da atitude dos juizes, as mais das vezes sem personalidade. Quando tivermos arbitros que saibam impôr-se a todos por uma conduta elevada e austera, cumprindo as leis e fazendo-as cumprir, então veremos como se simplificará de modo extraordinario a solução do problema das arbitragens. Enquanto os juizes não forem assim, assistindo passivamente à desmoralização do balipodo sem coragem para aplicar com justiça as leis do jogo, o descontentamento perdurará. O primeiro passo será, pois, cumprir as regras com exatidão, com espirito de absoluta imparcialidade, indiferente às consequencias que daí provierem. Ainda no ultimo domingo, tornamos a ver um arqueiro se insurgir contra a perseguição de atacantes contrarios, quando com a bola em seu poder. Varias vezes infringiu a regra XII, indo cair em cheio nas sanções da regra XIV. Esse guardião procurava bater com a bola na cabeça e no rosto dos atacantes, o que chegou a conseguir, enquanto um dos zagueiros intervinha, empurrando os adversarios e cantando-lhes as pernas. O juiz não se perturbou diante disso, fechando os olhos a tantas irregularidades.

* * *

Os departamentos tecnicos dos clubes deviam tomar a si o encargo de ensinar um pouco das regras do balipodo aos jogadores, assim como o Departamento de Arbitros da F. M. F. poderia, se o quisesse, acabar com o malsinado criterio de cada juiz interpretar as leis do jogo a seu talante. O que faz a maioria dos arqueiros cariocas, quando acossados pelos atacantes, é lamentavel. A alinea "g" das "Recomendações aos Jogadores" (Regra XII) é clara e qualquer pessoa, ainda que semi-letrada, poderá compreendê-la: "Quando jogar como arqueiro, lembre-se que, IMEDIATAMENTE AO SAIR DA AREA DE META, QUALQUER ADVERSARIO PODERA' TRANCA-LO. Enquanto o arqueiro estiver na sua area de meta, DESDE QUE NÃO TENHA A BOLA SEM EMBARAÇAR UM ADVERSARIO, está protegido pela Regra. O MELHOR CONSELHO QUE SE PODE DAR AO ARQUEIRO E' DE SE DESFAZER DA BOLA O MAIS DEPRESSA POSSIVEL". Em vez de assim proceder, o guardião a que nos referimos prendia a bola, fazendo "palhaçadas". Numa terra em que os juizes tivessem noção mais perfeita de seus deveres, tal abuso estaria extinto.

* * *

Os atacantes podem "chargear" o guardião, não só quando este estiver com a bola, dentro ou fora da area de meta, como quando, mesmo sem a bola, sairem de sua area de meta. E' logico que a "charge", no caso o tranco, terá de ser licita. Diz a alinea "c" da Regra XII: "O jogador será punido se, intencionalmente, "trancar de maneira violenta ou perigosa; trancar o adversario pelas costas (salvo se este estiver propositadamente impedindo a jogada)". O adverbio "intencionalmente" tem servido de pretexto para justificar abusos de interpretação. Dão-lhe, às vezes, excessiva elasticidade, embora se possa facilmente perceber a intenção de um jogador pelo modo dele "entrar" na jogada.

* * *

Atualmente, toma vulto a "teoria" de que não se deve marcar penalidades máximas... Há juizes aqui conhecidos pela aversão que têm ao castigo supremo. Estranhando que determinado árbitro não houvesse punido um perigoso "foul" dentro da area, ouvimos: "ele não marca penalties"... Se é com juizes assim que a F. M. F. espera melhorar o nivel das arbitragens e o aspecto disciplinar e tecnico dos jogos, estamos mal arranjados. Há outros que talvez queiram marcar "penalties" a torto e a direito... Sempre o perigoso criterio de uma interpretação diferente de juiz para juiz, em infrações identicas. E' necessario acabar com isso, do contrario o futebol continuará sendo o que é: uma "bagunça"...

CINEMATOGRAFIA

"Ainda seras minha"

Lana Tuner e Clark Gabble

O Metro-Passeio estreou anteontem o mais recente filme de Clark Gable. Trata-se de "Ainda serás minha", cujas exibições regulares tiveram inicio ontem. Lana Tunner, Patricia Dane e Robert Sterling completam o elenco.

Os Metros Tijuca e Copacabana estão apresentando Robert Young e Marsha Hunt, em "Cumpre teu dever".

"Bonita como nunca"

Fred Astaire e Rita Hayworth

Para amanhã, os cinemas Plaza, Astoria, Olinda e Ritz anunciam a estréia da produção Columbia "Bonita como nunca" interpretada por Fred Astaire, Rita Hayworth, Adolphe Menjou, Xavier Cugat e sua orquestra, Adele Mara e Leslie Brooks.

"Nossos mortos serão vingados"

Brian Donlevy

Brian Donlevy, Mc Donald Carey, Robert Preston, Albert Dekker, William Bendix e Walter Abel são os principais intérpretes do filme "Nossos mortos serão vingados", que os cinemas São Luiz, Carioca e Vitoria apresentarão na próxima quinta-feira.

"A volta do garoto"

O Odeon estreará na próxima quinta-feira este cartaz, com Ann Gillis no papel central.

Jardim de Édipo

V Torneio Trimestral
(20 de fevereiro a 23 de maio)

792 — ENIGMA

De peso sou
mas fora estou,
aqui da lei.
Se vou p'ro mato
tudo o que mate
devorarei! — 2

D. Rodrigo (Petrópolis)

SINCOPADAS

793 — "Despojar" não é "decorar" — 3-2.

H2O (Rio)

794 — Este "movel" não tem bom "aspéto" — 3-2.

Baroneza (Rio)

795 — LOGOGRIFO

Desta casa o "habitante" 6.3.7.8.1.4 não gosta de estar calado, 5.4.7.6.5.8 é "cortezão" elegante — 4.2.1.6.7.8 porem, um tanto "aluado".

Alceu (Rio)

NOVISSIMAS

796 — "Tem letras" a "base" "da roca" — 2-1.

Rafael (Rio)

797 — "De manhã" tira-se da "palmeira" um pouco de "ungento" — 2-2.

Rob. Lins (Rio)

CASAES

798 — Ha "vestigio de animal" no "caminho" — 2.

Raul Alves de Sousa (Rio)

799 — No "campo" é que animal "come" — 2.

Altino Lima Jr. (Rio)

MEFISTOFÉLICAS

800 — Na "planicie" talvez não "sirva" o "instrumento" — 2-2(3).

Aécio Lessa Alves

801 — A "ave" tomou na "vasilha" uma ótima "bebida" — 2-2(3).

Rebekairam (Rio)

Toda correspondencia deve ser enviada a Ludovico.

Xadrez

2 de Maio de 1943

N. 17 — L. Heinsfurter

INÉDITO

Mate em 3 9/1

Solução do prob. n. 15 — 1. D7D 1 (Dd7). Enviaram soluções certas P. Chaves, Zerdax II, El Gabri, Atulec, dr. M. da Silveira, dr. C. Tavares Bastos, Rubem do Nascimento, dr. Jofre Roxo Fleiuss, L. Heinsfurter, Pinto Junior, A. Teófilo e dr. Cristiano Lya.

NOSSO PRÓXIMO TORNEIO DE SOLUÇÕES

Temos a satisfação de anunciar o inicio, ainda este mês, do 2.º grande torneio de soluções, para o qual estamos fazendo uma escolha de trabalhos especiais.

Ao contrario do primeiro, neste não se descontarão pontos por soluções falsas, apenas o solucionista marcará os respectivos pontos pela solução certa e pelos furos, se os houver.

Entre varios premios que estamos obtendo, deve-se salientar a valiosa oferta do conhecido enxadrista Pedro Chaves, proprietario da alfaiataria X-2 (Chaves & Cia. Ltda.), à Av. Graça Aranha, 226 - 3.º andar - salas 307-9. Trata-se de execução gratis de um feitio de terno, casemira, linho ou brim, à escolha do vencedor, que poderá selecionar do grande e variado "stock" dos padrões mais modernos da referida alfaiataria a fazenda a seu gosto.

Um outro premio para o concurso, consta da gentil oferta da livraria Editora Guanabara, rua do Ouvidor, 132, a magnifica obra de Stefan Zweig, "As Três Paixões". O valor desta contribuição, da conhecida livraria carioca, para o nosso torneio, será devidamente apreciado por todos o concorrentes.

Noticias

Acham-se abertas as inscrições, na sede do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, rua Álvaro Alvim, 24 - 1.º andar, para as três simultaneas que o campeão internacional Eliskases dará no referido clube contra qualquer classe de enxadristas.

— O grande torneio da classe de mestres do C. X. R. J., de que demos noticia na semana passada, tem constituido uma forte atração nos meios xadrezistas cariocas, não só pela categoria dos socios desse centro, incontestavelmente os maiores ases do enxadrismo da capital, como pela presença do campeão Eliskases, que pela primeira vez enfrentará, no Brasil, uma turma respeitavel, sendo a possibilidade de todos em igualdade de condições.

O dr. Sousa Mendes, presidente do CXRJ, não tem medido esforços no sentido de que o torneio marque expressivo triunfo, bem como a propria temporada de Eliskases seja motivo de grandes progressos dos enxadristas cariocas, já tendo com esse intuito aberto inscrições para quem deseje melhorar seus conhecimentos técnicos, que mais tarde continuarão sendo prestados pelos jogadores categorizados do clube.

Argentina — Mar del Plata: Eis o resultado do torneio internacional, jogado nessa cidade balnearia portenha em março-abril p. p.: Najdorf, 11 pts.; Stahlberg, 10, 1/2; Michel, 8, 1/2; Rossetto, 7, 1/2; Pilnick, 7; Czerniak, Guimard, Pelikan, 6, 1/2; Jacobo Bolbochan, 6; Iliesco, Maderna, 5; Fanoglio, 4, 1/2; Liebstein, 3, 1/2; e Villegas, 3 pts.

AVENTURAS DO PRETINHO ZOTTA

UM PASSATEMPO PARA O LEITOR!...

A CONQUISTA ATRAVÉS DOS SÉCULOS

(1) .... (2) .... (3) .... (4) .... (5) .... (6) ....

Esta é a nona aventura do pretinho "ZOTTA"... ! — O leitor terá que enviar pelo correio à Fábrica Parady — Rua do Matoso, 97 - Rio — acompanhada de seu nome ou pseudônimo, residencia e Estado, uma historia bem interessante, em prosa ou verso, nascida da sua imaginação, que forme sentido e melhor combine com os desenhos publicados... ! — A melhor historia enviada será adaptada às ilustrações e publicadas no Domingo, 16 de Maio, com o nome ou pseudônimo do autor, que receberá da Fábrica um RICO ESTOJO COM OS FAMOSOS PRODUTOS PARADY... ! — Para as historias classificadas do 2.º ao 5.º lugar, serão ofertados outros lindos e valiosos premios. As cartas deverão trazer no envelope a palavra "CONCURSO".

(Publicidade idealizada por Paulo Netto)

PRODUÇÃO RURAL

Raças de coelhos

(Eng. agrônomo Ernesto C. Santiago Jr.)

Recomenda-se, principalmente a criação das raças de pelo médio (Chinchilas, Prateados, Azul de Viena e Russos), que apresentam vantagens de rusticidade e exigem menor espaço e volume de alimentos, que as raças grandes (Gigantes de Flandres, Gigantes Brancos, Borboletas Alemãs, Belliers Alemães). Entretanto, tem estas a vantagem de fornecer peles grandes, mais procuradas pela industria do que as pequenas.

A raça de criação deve ser raça pura, que eleva o potente consideravelmente os resultados economicos, uma vez que, pela venda de filhotes animais, os representativos da raça pura, poder-se-ão obter rendas muito superior às obtidas de animais mestiços ou sem raça. Quanto à formação e cuidados, são os mesmos, quer para raças finas quer para mestiços.

Ao escolher-se uma raça para criação, dever-se-á ter em vista e cuidado as exigencias de espaço, consumo de alimento, precocidade e prolificidade, afim de que mantenham proporção com o valor dos rendimentos ulteriores (carne, pele, pelo, estrume, venda de animais para criação).

São raças de valor para o Brasil: Gigantes de Flandres, Gigantes Brancos, Borboletas e Belliers Alemães, Chinchilas, Azul e Branco de Viena, Prateados, Francezes e Russos. Entre os coelhos, ocupa posição especial o Angorá Branco, única raça cujo pelo (lã) presta-se, como a lã dos ovinos, para manufatura de tecidos. A lã branca do Angorá mede de quinze e mais centimetros de comprimento, rendendo cada animal, cerca de 250 gramas. O Angorá exige que se lhe penteie o pelo uma vez por semana, no menos, para que sua lã não se emaranhe e deprecie. Nas épocas de mudança de pelo, quando este já está frouxo, esta operação é aconselhavel repetidamente, usando-se pente "grosso", podendo-se ainda retirar manualmente a parte de lã que estiver solta.

O melhor é eleger e criar uma só raça e não varias, pois, o criador de cinco ou seis raças precisará, pelo menos, de um macho para cada, enquanto que criando uma apenas, poderá manter e alimentar cinco ou seis fêmeas a mais, fornecendo filhotes, ao invés de igual número de machos.

Oferecem boa espectativa de lucros as raças resistentes, de facil criação e que prosperem em toda parte.

INSTALAÇÕES PARA O PERÚ

Mais cautos do que a galinha, e assando mais do que ela o frio, a umidade, o peru não exige instalações custosas nem complicadas.

Pelo contrario, os seus abrigos devem ser simples, bem arejados, espaçosos, amplos, de facil limpeza, abertos para o sol. O criador de perus deve empregar relativamente maior capital na aquisição de animais procedentes de aviarios reputados do que nas instalações, que precisam tão somente ser de material de 1.ª ordem, mas unicos, baratos. Na beleza e arte tambem na simplicidade.

Tal qual acontece com as demais aves, as instalações para os perus — parques e abrigos — devem ser levantadas em terreno seco, gramado natural ou artificialmente, como na galinhicultura, e de conveniencia mar e terreno de quando em quando, espalhando-se nele cal virgem e organizando-se rotação de pastagem.

Nas criações domésticas, nos sitios, chacaras e fazendas, é inteligente e lucrativo por varias razões aproveitar os pomares para estabelecer neles os perus, para o que se farão, sempre com a possivel economia, as divisões necessarias.

Vivendo sob as fruteiras, os perus serão os seus guarda-sanitarios, destruindo as larvas dos frutos podres caidos no chão, e ainda aproveitando-os, evitando, assim, a repetição, na safra seguinte, do ataque das moscas das frutas.

Outra vantagem da criação de perus nos pomares é que os animais encontram nestes sombra para as horas de intenso calor.

Considera-se mais que o consorcio das fruteiras com os perus só é benefica às aves, como às arvores e ao solo que para o agricultor, que no mesmo espaço explora duas industrias ao mesmo tempo.

O que é mais importante é que, quem quiser criar perus com lucro, precisa dar-lhes muito terreno para eles se movimentarem durante o dia à vontade e não colocar nos mesmos local quaisquer outras aves; rixentos, maus, os perus ou maltratam impiedosamente os animais fracos ou vivem em perpetua briga com os rivais em força; de qualquer forma, desperdiçam energias, o que não convem ao criador.

Normas gerais de criação dos marrecos

A criação dos marrecos constitue, sem duvida, um dos mais interessantes ramos da avicultura — escreve o dr. José Reis. Animais rusticos, reproduzem-se por meios artificiais ainda melhor que as galinhas, e tem sempre boa e crescente procura nos mercados. Nos paises em que sua criação atingiu extensão apreciavel, vai ganhando terreno o habito de consumir marrecos ainda novos e bem tenros, de 6 a 8 semanas, criados de maneira adequada, com alimentos balanceados e em reclusão, para evitar que o exercicio em demasia lhes endureça a carne.

Nos sitios, o marreco é, em geral, considerado, se não como objeto de adorno, pelo menos como animal sem interesse econômico, que se cria apenas "para criar", afim de ter uma especie a mais nos cercados. Por isso não lhes dispensam atenção; criam-nos em lugares sem agua, sujeita ao Deus dará, sem alimentação adequada, sem seleção, pouco importando que a incubação fracasse.

Embora os marrecos, por serem mais rusticos e resistentes às mudanças atmosféricas, não precisem de abrigos tão confortaveis como as galinhas poedeiras, sempre precisam de algum conforto e cuidado, para que possam produzir satisfatoriamente!

As galinhas, os perus e os gansos exigem grande extensão de terreno para passear e só prosperam nessas condições. O marreco, ao contrario, adapta-se muito bem à vida reclusa, pois não é andejo e vive perfeitamente em espaços muito reduzidos; é porem, necessario que nesse espaço exista um tanque profundo, de 40 a 50 centimetros pelo menos, e que o terreno que o circunda seja arenoso e levemente inclinado, para evitar charcos e brejos. Esse "minimo" é indispensavel, pois o marreco é animal aquático e precisa banhar-se; alem disso, a agua facilita o acasalamento, que é preferivelmente realizado quando as aves estão nadando.

Consultas e Respostas

Toda correspondencia destinada à "Produção Rural" deve ser claramente endereçada para o eng. agronomo MARIO VILHENA, redação do DIARIO DE NOTICIAS, rua da Constituição, 11 — RIO DE JANEIRO, D. F.

Tangerineira que não produz

JORITO, Rio — Informa o agronomo Artur Seabra: — Pelas indicações de sua carta, julgo mais acertado substituir o pé de tangerina por outro, caso não seja o terreno excessivamente umido, argiloso ou silicoso. Ao preparar a cova, cujas dimensões devem ser de 50 x 50 x 50 cms., dever-se-á adubá-la convenientemente, afim de que a nova planta não seja perturbada em seu ciclo evolutivo. O adubo a empregar pode ser organico, como lixo de casa, estrume de curral bem curtido, etc.

A importancia do horario para a ordenha

Geralmente não se dá importancia à necessidade da manutenção de um horario fixo para a ordenha. Uma vez estabelecido um regime de trabalho na fazenda, deve-se fazer tudo o possivel para mantê-lo. A aguda sensibilidade das vacas leiteiras faz com que estas reduzam a sua produção, quando se trocam as horas de ordenha.

O tempo transcorrido entre uma ordenha e outra, deve ser regulado. Quando se ordenham as vacas duas vezes por dia, o intervalo mais conveniente seria de 12 horas. Entretanto, se isto não for possivel, convem observar que a redução deste intervalo não exceda a quatro horas, porque do contrario, a qualidade do leite seria muito diferente, especialmente no que se refere à porcentagem de materia gorda.

Isto é muito importante, quando se vende ou industrializa separadamente o leite de cada ordenha. A perda provocada pela redução de duas horas no intervalo de uma ordenha para outra é estimada em 20 %.

Pensamentos sobre a árvore

Destruir uma árvore sem motivo é uma perversidade contra o solo patrio — Agustin Alvarez.

*

Se onde desapareceram as árvores foi castigado o homem por sua imprevidencia — Chateaubriand.

*

Quem plantou uma árvore não viveu inutilmente — Dante.

*

A árvore foi o primeiro templo do ser humano — Luciano.

*

Onde não há plantas não há homens — Carlos Wagner.

Estranho como pareça

Por John Hix

DE CAPITÃO A GENERAL DE BRIGADA:

As Filipinas parecem ser um campo propicio aos grandes chefes militares norte-americanos. Foi ali que revelou seus méritos o capitão John J. Pershing, conquistando completamente os nativos "Moros" e destacando-se de tal maneira que foi o oficial escolhido, vinda a guerra européia de 1914/18, para comandar a força expedicionaria norte-americana. Sua espantosa promoção de capitão a general de brigada, passando à frente de 862 oficiais de patente mais elevada, é um caso raro na historia militar.

A seguir: — DE SALOMÃO PARA SALOMÃO.

PALAVRAS CRUZADAS

TORNEIO DE MAIO

Problema n.° 1, de Ailil Saïd — Rio

HORIZONTAIS

2 — 5.° mês dos Hebreus.
4 — A Patria.
6 — Uma das nove Musas que preside à Historia.
8 — Mandioca doce do Brasil.
10 — Elefante sem dentes, macho ou femea.
12 — Rio da Holanda.
14 — Deosa.
16 — Chefe de tribu; magistrado ateniense.
20 — Mulher pequena.
21 — Voz com que se repreende ou estimula.
22 — A região dos mortos.
23 — Medida itineraria chinesa de 263 toezas.

VERTICAIS

1 — Torno de madeira.
3 — Uma das ilhas de Sonda.
5 — Tira de madeira sem apuro.
7 — Lingua falada na idade media ao norte do Loire.
9 — Monte cónico de lenha.
11 — Sem fundamento.
12 — Bolos de farinha de arroz e leite de coco.
13 — Afluente esquerdo do Rheno.
15 — Rio da prov. de Catania (Sicilia).
17 — O mesmo que leiga.
18 — A casa.
19 — Certa planta da India.

Dicionario: Simões da Fonseca (Ed. pequena).

SOLUÇÕES RECEBIDAS

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar hoje a relação das soluções recebidas, desde 24 de abril até ontem, o que faremos no próximo domingo, dia 9.

REVISTA DE XADREZ

Sob a orientação de Almata, a Revista de Xadrez iniciará no seu próximo número de maio uma secção de "Palavras Cruzadas". Conforme a sua aceitação, futuramente, serão organizados torneios desse instrutivo divertimento.

ALMATA

Chico Viramundo — *Na Patrulha Guarda-Costas*

Por Lyman Young

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal

Continua Terça-feira

O Marinheiro Popeye

Por E. C. Segar

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais

Continua Terça-feira

Os programas para hoje:

TEATROS

- SERRADOR - 42-6442. Cia. Eva Todor. Às 15, 20 e 22 hs. - "Copacabana".
- RIVAL - 42-2721. Cia. Jaime Costa. - Às 15, 20 e 22 hs. - "O Gato Comeu".
- REGINA - 42-1830. Cia. Cazarré-Modesto de Sousa - Às 15, 20 e 22 hs. - "Burro de Carga".
- RECREIO - 22-8164. Cia. Valter Pinto - Às 15, 20 e 22 hs. - "Montanha Russa".
- CARLOS GOMES - 22-7581. Cia. de Revistas. Às 15, 20 e 22 hs. - "Rosas de Portugal".

CINELANDIA

CINEMAS

- CAPITOLIO - 22-6788. "O Intrepido General Custer".
- GLORIA - 22-9146. "Documentarios", "Variedades", "Desenhos" e "Atualidades".
- IMPERIO - 22-9348. "Primavera" (I. até 10).
- METRO - 22-6490. "Sua Excia. o Réu".
- ODEON - 22-1508. "O Rei dos Zombies".
- O. K. - 42-9525. "Madame Walewska".
- PATHÉ - 22-8795. "Pecadora de Tunis".
- PLAZA - 22-1097. "As Mil e Uma Noites".
- REX - 22-6327. "Mowgli, o Menino Lobo".
- VITORIA - 42-9020. "Unidos venceremos".

CENTRO

- CENTENARIO - 43-8543. "Alem do Horizonte Azul" (I. até 10) e "Mulher Ciumenta".
- CINEAC - TRIANON - 42-6024. "Documentarios", "Variedades", "Desenhos" e "Atualidades".
- COLONIAL - 42-8512. "Comboio Transatlântico" e "Aventuras no Sahara".
- D. PEDRO - 43-6654. "O filho de Tarzan" (I. até 10) e "Voando às cegas" (I. até 10).
- ELDORADO - 42-3145. "Sargento York" (I. até 10).
- FLORIANO - 43-9074. "Ser ou não ser" e "Cavaleiros no deserto" (I. até 10).
- GUARANI - 22-9435. "Aloma" e "Redenção de um bandido" (I. até 10).
- IDEAL - 42-1218. "Que Mundo Maravilhoso".
- IRIS - 42-0763. "Fantasma Invisivel" e "Isto Acima de Tudo" (I. até 10).
- MEM DE SÁ - 42-2232. "Almas Rebeldes" (I. até 10).
- LAPA - 22-2543. "Casa Maluca" e "Charlie Chan no Rio" (I. até 10 anos).
- METROPOLE - 22-6286. "Ilha dos Amores" e "Castelo no Deserto".
- MODERNO - 22-7879. "Condenado à Morte" e "Tambores do Congo".
- OLIMPIA - 42-4083. "Os homens de minha vida" e "Volta ao passado".
- ÓPERA - 22-5403. "Jornada do Pavor" e "Tio Inesperado".
- PARISIENSE - 22-0123. "Namorados da Fuzarca" e "Madame Espiã".
- POPULAR - 43-1854. "O Corcunda de Notre Dame", "Bambi" e "Arriscando com a Sorte".
- PRIMOR - 43-6681. "Dois caraduras de sorte" e "Dentro de Shangai".
- RIO BRANCO - 43-1639. "Trovador da Liberdade" e "Defensores da bandeira".
- SÃO JOSÉ - 42-0592. "Sucedeu no Carnaval".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Zombie — a Legião dos Mortos" (I. até 14) e "Pioneiros do Oeste" (I. até 10 anos).
- AMÉRICA - 48-4519. "Gestapo".
- AMERICANO - 47-4519. "Dois Fantasmas Vivos" e "Juventude de Hoje".
- APOLO - 48-4693. "Ser ou não ser".
- ASTORIA - 47-0466. "As Mil e Uma Noites".
- AVENIDA - 48-1667. "Miss Annie Rooney".
- BANDEIRA - 28-7575. "Ilha dos Amores" e "Ilha de Churchill".
- BEIJA-FLOR - 29-8174. "Cidade sem justiça" (I. até 10) e "Dois tiros silenciosos" (I. até 14 anos).
- CARIOCA - 28-8178. "Reliquia macabra".
- CATUMBI - 22-3681. "Flores do pó" e "Fronteira perigosa" (I. até 14).
- COLISEU - 29-8753. "Gloriosa Vingança" (I. até 14) e "Marinheiros de Agua Doce".
- EDISON - 29-4440. "Alem do Horizonte Azul".
- ESTACIO DE SÁ - 42-0817. "Sinal da Cruz" e "Pau de Cabeleira".
- FLORESTA - 26-6257. "Samba em Berlim".
- FLUMINENSE - 28-1404. "Os Irmãos Marx no Circo" e "Pernas Provocantes".
- GRAJAU' - 38-1311. "Flor dos trópicos".
- GUANABARA - 26-9339. "Caseime com um Nazista".
- HODDACK LOBO - 48-9810. "Falsos patriotas" e "Que par de botas".
- IPANEMA - 47-3806. "Sargento York" (I. até 10).
- IRAJA' - 29-8330. "Minha namorada favorita" e "Rivais da tropa".
- JOVIAL - 29-0652. "Sucedeu no Carnaval".
- MADUREIRA - 29-8733. "Miss Annie Rooney" e "Juiz do Arkansas".
- MARACANA - 48-1910. "Almas Rebeldes" (I. até 10).
- MASCOTE - 29-0411. "Dois caraduras de sorte" e "Dentro de Shangai".
- MEIER - 29-1222. "Lua nova" e "Pândega universitaria".
- METRO-COPACABANA - 47-2720. "Cumpre o teu dever".
- METRO - TIJUCA - 48-9970. "Cumpre o teu dever".
- MODERNO - "Dez cavalheiros de West Point" e "Valentia adquirida".
- MODELO - 29-1578. "Dez cavalheiros de West Point" e "Desfile triunfal".
- NACIONAL - 26-6072. "A Canção do Milagre".
- NATAL - 48-1186. "Encontro de amor" e "Ardil perigoso" (I. até 10 anos).
- OLINDA - 48-1032. "As Mil e Uma Noites".
- ORIENTE - 30-1311. "As aventuras de Martin Eden" e "A sombra do terror".
- PALACIO VITORIA - 48-1971. "Quando morre o dia" e "O monstro elétrico" (I. até 14).
- PARAISO - 30-1060. "A Vida Assim é Melhor" e "Pernas Provocantes".
- PARA TODOS - 29-5191. "O Jovem Thomas Edison" e "Música, Lua e Amor".
- PENHA - 30-1121. "Esquadrão de Aguias" (I. até 10).
- PIEDADE - 29-6532. "Abandonados" (I. até 10).
- PIRAJA' - 47-2668. "Um cavaleiro da noite" (I. até 10).
- POLITEAMA - 25-1143. "Um Cavaleiro da Noite" (I. até 10).
- QUINTINO - 29-8230. "Entra na farra" e "Aterrissagem forçada" (I. até 10).
- RAMOS - 30-1094. "A sombra do terror" e "Andy Hardy banca o Sherlock".
- REAL - 25-3487. "Bandoleiro do Deserto".
- RIAN - 47-1144. "Unidos Venceremos".
- RITZ - 47-1202. "As mil e uma noites".
- ROSARIO - 30-1889. "Aconteceu em Havana".
- ROXY - 27-8245. "A grande valsa".
- S. CRISTOVÃO - 28-4925. "A ponte de Waterloo" (I. até 10).
- S. LUIZ - 25-7459. "Reliquia macabra" (I. até 14).
- TIJUCA - 48-4418. "Espiã fascinadora" e "No mundo da Carochinha".
- STA. CECILIA - 30-1823. "Os Irmãos Marx no Circo" e "Flash Gordon no planeta Marte".
- STA. HELENA - 30-2666. "A ponte de Waterloo".
- VAZ LOBO - 29-9198. "Invasão" e "Forasteiros da planicie" (I. até 10).
- VELO - 48-1381. "Dois fantasmas vivos" e "Juiz do Arkansas".
- VILA ISABEL - 38-1310. "Isto acima de tudo" (I. até 10).

BENTO RIBEIRO

- BENTO RIBEIRO - "Samba em Berlim".

PETRÓPOLIS

- CAPITOLIO - "Ciume não é Pecado" (I. até 10).
- D. PEDRO - "Balas contra a Gestapo" (I. até 14).

NITERÓI

- EDEN - "Esquadrão de Aguias" e "No Mundo da Carochinha".
- IMPERIAL - "Flor dos trópicos" e "Sargento Prodigio" (I. até 10).
- ODEON - "Satan janta conosco".